

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO CACAUEIRA



ESTRUTURA
AGRÁRIA

volume 14



COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS
BAHIA • BRASIL

1976

333.380981422 Souza, Hermino Ramos de.
S729 Estrutura agrária. Rio de Janeiro, Convênio
IICA/CEPLAC, 1976.

75 p. ilustr. (Diagnóstico sócio-econômico
da região cacaueteira, 14).

1. Desenvolvimento Regional – Bahia – Su-
deste. 2. Estrutura agrária – Bahia – Sudeste.
3. Estrutura Fundiária – Bahia – Sudeste.
4. Organização rural – Bahia – Sudeste. I. IICA.
II. CEPLAC. III. Série. IV. Título.

IICA
E10
551

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS – OEA

DIAGNÓSTICO SOCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO CACAUEIRA

CONVÊNIO IICA/CEPLAC

VOLUME 14
ESTRUTURA AGRÁRIA

Ilhéus, Bahia, Brasil
1976

00005098

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC

Conselho Deliberativo

Presidente:	Alysson Paulinelli Ministro da Agricultura
Vice-Presidente:	Benedicto Fonseca Moreira Diretor da Carteira de Comércio Exterior Banco do Brasil S.A.
Secretário-Geral:	José Haroldo Castro Vieira
Representantes:	Ministério da Indústria e do Comércio Carlos Pereira Filho Governo do Estado da Bahia José Guilherme da Motta Governo do Estado do Espírito Santo Emir de Macedo Gomes Banco Central do Brasil Antônio Luiz Marchesini Torres Produtores do Cacau Onaldo Xavier de Oliveira

Administração da CEPLAC

Secretário-Geral:	José Haroldo Castro Vieira
Diretor Científico:	Paulo de Tarso Alvim
Diretor Administrativo Regional:	Roberto Midlej
Coordenador Geral de Programas:	Jorge Raymundo Vieira
Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau:	Fernando Vello
Diretor do Departamento de Extensão:	Manoel Malheiros Tourinho
Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira:	Altenides Caldeira Moreau

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS – OEA

Diretor Geral:	José Emílio Araújo
Diretor Regional para a Zona Sul:	Manuel Rodríguez Zapata
Representante no Brasil:	Luis A. Montoya

COORDENAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

IICA: Levy Cruz, Sociólogo Rural
(Até 30 de setembro de 1974)

CEPLAC: Hermino Ramos de Souza, Economista
(De agosto de 1974 a junho de 1976)
Antonio Manoel Freire de Carvalho, Eng. Agrônomo
(a partir de julho de 1976).

I. EQUIPE TÉCNICA

GRUPO DE RECURSOS NATURAIS

Sub-Coordenador: Miguel Roeder

1. *Cartografia Básica:*
José de Oliveira Leite – Eng^o Agr^o
2. *Clima:*
Miguel Roeder – Eng^o Agr^o
3. *Geologia:*
Hélio C. A. Azevedo – Geólogo
Nelson Sá Oliveira – Geólogo
Pedro Barbosa de Deus – Geólogo
4. *Hidrologia:*
Carlos Armando Rocha Filho – Eng^o Civil
5. *Solos:*
Antonio Carlos P. Dias – Eng^o Agr^o
Acyr A. Melo – Eng^o Agr^o
Luiz Ferreira da Silva – Eng^o Agr^o
Raimundo Carvalho Filho – Eng^o Agr^o
6. *Uso Atual da Terra:*
João Edivaldo Lima dos Santos – Veterinário
José de Oliveira Leite – Eng^o Agr^o
7. *Vegetação:*
João Baptista Soares Gouvêa – Geógrafo
Máximo Hori – Eng^o Florestal
Terezinha de Jesus Soares Ramos – Eng^o Agr^o
Sérgio Guimarães da Vinha – Eng^o Agr^o
Luiz Alberto Mattos Silva – Tec. Agric.

GRUPO DE SOCIOECONOMIA

Sub-Coordenadores: Hermino Ramos de Souza – Economista (a partir de agosto de 1974)
Levy Cruz – Sociólogo Rural – IICA (até julho de 1974)

Amauri Ferreira Muniz – Estatístico
Ana Maria Bianchi dos Reis – Socióloga
Décio Farias Novaes – Eng^o Agr^o
Egon Lucas Pereira – Analista de Sistemas (Contratado pelo IICA)
Emilie Almeida Nofal – Economista
Frederico Monteiro Álvares Afonso – Eng^o Agr^o
Gumercindo Martins de Sá Filho – Eng^o Agr^o
Hélio Estrela Barroco – Economista
Helomar Duarte Ramalho – Sociólogo
Hircio Ismar Santana Ferreira – Eng^o Agr^o
Ivan da Mata Machado – Economista
Luis Alfredo Nunes Raposo – Economista
Luciano Carlos Vital de Mattos – Economista
Manoel Malheiros Tourinho – Eng^o Agr^o
Maria Helena Alencar – Eng^o Agr^o
Orlins Ferreira – Sociólogo
Ruy de Lima Ribeiro – Economista
Selem Rachid Asmar – Sociólogo

II. EQUIPE AUXILIAR

TÉCNICOS AUXILIARES EM CARTOGRAFIA

Estevão de Jesus Neves – Agrimensor

Gilmar Silva – Desenhista

José Resende Mendonça – Técnico em Cartografia

ENTREVISTADORES

Acy Marinho e Souza

Aécio Flávio Alves Marinho

Almerino José dos Santos

Altair Oliveira Santos

Ana Maria Pereira de Alencar

Amaro Paulino dos Santos

Anderson Lima Vieira

Antonio Joaquim Bastos da Silva

Áureo Luiz de Azevedo Brandão

Bernardino Oliveira Penna Júnior

Carlos Alfredo Boa Morte Brugni

Carlos Leonel Bonfim Lima

Clemilda Araújo Santos

Cristofer Santos Pacheco

Dalton Luiz Almeida

Daviel Tunes da Silva

Djalma da Silva Santos

Eduardo Celso Nader Almeida

Eduardo Oliveira Aragão

Eduardo Oscar D'El Rey

Edibaldo Fernandes de Souza

Eliene Veloso Guimarães

Ely Marinho e Souza

Fernando Augusto Correia de Carvalho

Fernando Candido Lindotte Garcia

Geraldo Miguel Cardoso Silva

Gerson Augusto da Silva Filho

Ginalva Xavier de Matos

Helena Santos Mendonça

Hernán Rojas Calvo

Horácio Correia de Menezes

Ione Carneiro Freire

Iranilda da Silva Patrocínio

Ivanise Luz Mendes

Jabs Santos Barreto

Jacira Alves Cardoso

João Carlos Nunes Filho

João Paulo Ribeiro

Joilson Matos Silva

Josenaldo Caldas Gonçalves

José Victor Pessoa

Josélia Amorim Soares

Kleber Antonio Torres de Moraes

Laércio Pinho Lima

Letícia Maria Muniz Cavalcante

Liane Maria Machado Borges

Lídione Maria Meireles Barbosa

Luiz Martoni Bertolo Caffé

Luiz Henrique de Silveira Halla

Luciano Magno do Nascimento Faria

Magneci Lopes de Barros

Marcus Vinicius Porto de Souza

Marivaldo Alves dos Santos
Marlise Irene Nascimento Reis
Maria Celia de Menezes
Maria de Lourdes dos Santos
Maria do Socorro Marques de Souza
Maria do Socorro Reis Leite
Maria Geuza de Souza Pontes
Maria Irenilda Oliveira Silva
Maria José Barreto dos Santos
Maria José do Nascimento Brandão
Maria Luíza Aboud
Maria Muniz Cavalcante
Mário Oliveira Nascimento
Milton Santos
Naira Cerqueira Gomes
Nilza São Pedro Soares
Og Robson de Menezes Chagas
Osvaldo Martins dos Santos
Otáildes Maria Oliveira Silva
Paulo Cunha Melo Ramos
Raílda Andrade Correia
Reinaldo Costa Silva
Sebastião Correa Soares
Selma Maria Marins
Silvano Oliveira Nascimento
Simone Soares Netto
Telma Margarida de Carvalho
Téo Nilo Ferreira de Castro
Vera Lúcia Sales Soares

DATILOGRAFIA

Maria Bernardete de Oliveira Cezar (Secretária)
Maria das Graças dos Santos
Maria Isabel Rodrigues da Silva
Neuza Maria Lemos Santos
Raimunda Maria Silva
Rita Maria Pinto de Souza
Solange Modesto Kruchewsky

APOIO ADMINISTRATIVO

Edir Santos
Manoel Quirino dos Santos
Raimundo Borba
Railton Sales Ribeiro
Veraldo Lopes Diniz

MOTORISTAS

Antonio José dos Santos
Antonio Alberto Oliveira
Aroldo Cardoso França
Augusto Figueiredo
Dalto Pereira da Silva
Daniel Damasceno
Domingos Emanuel da Silva Freire
Gilberto Monti Carvalho

Gilberto da Silva Moura
Helenyton Inglecias de Fonseca
José Augusto Pedreira
José Farias Filho
José Herculano Silva
José Iran dos Santos
José Menezes Filho
Jones Gonçalves de Matos
Liselson Borges de Oliveira
Manoel Mota de Oliveira
Manoel Sá Botelho
Manoel Silva Araújo
Nilton da Conceição Gomes
Ruy Cardoso França
Sansão Alves de Lima
Sebastião Goulart Macedo
Wilson Moraes da Silveira

III. ASSESSORES

Brancolina Ferreira – IPLAN
Gilberto Paez – IICA
José Barrios – IICA
Juan Diaz Bordenave – IICA
Samuel Miragem – IICA

IV. TRABALHOS SOB CONVÊNIO

Estudo do Setor Público: Universidade Federal da Bahia (Departamento de Economia Aplicada).
Geologia Econômica e Recursos Minerais: Universidade de São Paulo.
(Instituto de Geo-ciências)
História Econômica e Social: Universidade Católica de Salvador
Hierarquia Urbana: Universidade Federal da Bahia (Instituto de Geo-ciências)
Relações de Produção: Universidade Federal da Bahia
(Departamento de Economia Aplicada)
Recursos humanos: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
(Departamento de Recursos Humanos)

V. REVISÃO EDITORIAL

Lúcia Thereza Lessa
(Contratada pelo IICA)

VI. CARTOGRAFIA

Obtenção de mosaicos semi-controlados de imagens de radar: Projeto Radam
Planejamento Cartográfico Final: Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A.

VII. IMPRESSÃO

Carto-Gráfica Cruzeiro do Sul S.A.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, denominado "Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira", que abrangeu 89 Municípios e 91.819 quilômetros quadrados, da cognominada GRANDE REGIÃO CACAUEIRA, representa um gigantesco esforço de vários anos, envolvendo centenas de técnicos e instituições colaboradoras, sob o comando da CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, do Ministério da Agricultura e do IICA – Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da Organização dos Estados Americanos.

Quando autorizamos a sua elaboração em 1970, estávamos convencidos de que a região sul-baiana iria atravessar, nas décadas vindouras, período de pleno desenvolvimento, mercê, principalmente, das três grandes obras que compõem o tripé ali implantado pelo Governo Federal: a estrada BR-101, o Porto do Malhado, em Ilhéus, e a CEPLAC, constituindo-se esta em uma obra permanente como instrumento de mudança e modelar dos costumes de uma nova era para a região.

O Diagnóstico, em seus vários volumes e mapas, dentro do melhor índice possível de credibilidade, aborda aspectos de recursos naturais, humanos, econômicos e sociais da área.


Certamente, com a publicação deste trabalho, que honra a qualidade e a honestidade profissional do técnico brasileiro, o sul da Bahia, a partir de agora, diferentemente do passado, se alinha como uma das regiões mais estudadas do País, dispondo dos melhores dados e indicadores.

O sul da Bahia, podemos afirmar, em futuro muito próximo, será uma região policultora, com uma pujante pecuária e vários empreendimentos industriais, alargando a sua fronteira econômica e gerando um número cada vez maior de empregos e uma crescente melhoria de vida de sua população.

Aí estão, além do permanente fortalecimento do cacau, a se materializarem as iniciativas já sentidas da diversificação agrícola da área, dos grandes projetos do polo açucareiro e de reflorestamento, das novas indústrias de derivados do cacau, dos frigoríficos e das usinas de aproveitamento do leite, entre outros, planejados inclusive com o uso das informações geradas pelo Diagnóstico antes mesmo da sua publicação oficial.

O Diagnóstico e suas sugestões, que a CEPLAC e o IICA tentarão dinamizar em seguida à sua publicação, buscam indicar novas alternativas, orientar e disciplinar investimentos destinados aos setores público e privado, dando-lhes o suporte que se fizer necessário ao pleno uso das potencialidades da região, pretendendo-se implantar, ainda, um processo de revisão periódica dos seus principais dados, para a permanente atualização do documento.

A CEPLAC e o IICA, nesta oportunidade em que se sentem honrados em oferecer ao País este valioso acervo, agradecem a todas as entidades, técnicos e funcionários, e à própria população da área, sempre receptiva, pela cooperação que lhes foi prestada, sem a qual não seria possível alcançar o objetivo a que se propuseram.



José Haroldo Castro Vieira
Secretário-Geral

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, duas idéias sobre o futuro da sociedade adquiriram novos contornos e, se bem levem a conclusões distintas, constituem fonte de inquietações para todos aqueles que têm alguma responsabilidade na condução da coisa pública. Uma, a mais pessimista, preocupa-se, principalmente, com o extraordinário aumento da população no chamado Terceiro Mundo e com as conseqüências que poderão advir do fato de os recursos naturais estarem muito próximos ao limite do seu aproveitamento. Outra, não tão pessimista, considera que o potencial destes recursos ainda é de magnitude a permitir a alimentação de contingentes consideráveis de pessoas, desde que racionalmente utilizados. Evidentemente, esses dois enfoques levam a concepções distintas do planejamento da economia em geral e da agricultura como parte integrante da mesma; em qualquer hipótese, ressaltam a necessidade de uma ação planejada.

No caso específico dos países em desenvolvimento, entre os quais se situa o Brasil, o conhecimento da realidade econômico-social de sua agricultura adquire importância ainda maior, por diversas razões. Uma destas prende-se ao fato de que grande parte de sua população se dedica às atividades agropecuárias e de que os níveis de renda e, conseqüentemente, o nível de vida desta população são muito inferiores aos da que está ocupada nos outros setores da economia. Por outro lado, não se pode nunca esquecer que, nas condições atuais desses países, a agricultura desempenha papel estratégico para o crescimento de suas economias, no que se refere à transferência de recursos e como fonte de divisas, uma vez que a maior parte das exportações procede desse setor. A prioridade dada a um ou outro desses aspectos, obviamente, depende da orientação da política econômica.

No caso particular do Sudeste da Bahia, o seu desenvolvimento tem sido comandado, basicamente, pelo comportamento da cultura do cacau e da pecuária, acompanhadas de outras atividades de reduzida significação econômica, tais como: a exploração da banana, coco, madeira, dendê, piaçava, mandioca e seringa. Na realidade, o principal motivo que determinou a realização do estudo foi a vulnerabilidade da economia da região, que tem grande parte de sua área extremamente dependente da exportação de um produto primário — o cacau — sujeito às oscilações de seus preços no mercado internacional. Embora inserida num contexto mais amplo, o Estado da Bahia, o nível de atividade na área produtora acompanha de maneira muito próxima o desempenho de seu principal produto. Em outros termos, uma má colheita de cacau ou condições desfavoráveis de seus preços no mercado internacional têm, de imediato, reflexos negativos nos demais setores. Por outro lado, a rigidez da cacauicultura que, nas condições atuais de exploração, apresenta oferta inelástica a uma variação vantajosa de preços, impede que a área aproveite plenamente uma conjuntura favorável. O estudo abrangeu não só a área produtora de cacau, mas, também, outras circunvizinhas, em face da hipótese levantada no início do trabalho quanto às relações mantidas entre ditas áreas, em termos de fluxos de bens-e-serviços e fatores de produção.

Assim sendo, o Sudeste da Bahia, aqui definido, compreende uma área de 91.819 quilômetros quadrados, distribuídos por 89 municípios e sete micro-regiões homogêneas da FIBGE: Planalto de Conquista, Pastoreil de Itapetinga, Tabuleiros de Valença, Encosta do Planalto de Conquista, Cacaueira, Interiorana do Extremo Sul, Litorânea do Extremo Sul e parte da de Jequié (10 municípios), com uma população residente de 1.977.410 habitantes em 1970. Esta região está localizada entre a linha da costa e o meridiano de 41°30' de longitude a oeste de Greenwich, e entre os paralelos de 13°00' e 18°15'.

Com o conhecimento prévio que a CEPLAC acumulou em mais de três lustros de atuação de seus técnicos na área, partiu-se para a realização deste diagnóstico, com os seguintes objetivos::

- a) Inventariar a potencialidade de recursos naturais e sócio-econômicos;
- b) Analisar o uso desses recursos;
- c) Identificar os problemas responsáveis pela defasagem existente entre a sua potencialidade e o seu uso, com vistas a permitir o estabelecimento de medidas capazes de reduzir a vulnerabilidade da economia regional e assegurar um ritmo mais intenso e contínuo de desenvolvimento.

Determinados esses objetivos, o trabalho não poderia deixar de transcender os limites da agricultura e, de fato, foi o que aconteceu. Sob essa orientação, foram abordados os seguintes assuntos:

RECURSOS NATURAIS: Solos, Aptidão Agrícola, Uso Atual da Terra, Reconhecimento Climatológico, Hidrologia, Geologia Econômica e Recursos Minerais, Vegetação;

SÓCIO-ECONOMIA: História Econômica e Social, Recursos Humanos (População, Educação, Saúde), Processo Produtivo Agropecuário, Comercialização, Estrutura Agrária, Relações de Produção, Renda e Consumo, Pesca, Indústria, Setor Público, Hierarquia Urbana.


ESTRUTURA AGRÁRIA

O presente trabalho representa uma análise da estrutura agrária da Região Sudeste da Bahia.

O estudo pretende analisar as condições em que se realiza a produção, caracterizadas pela dotação, uso e níveis de produtividade de recursos dos dois grupos de unidades produtivas, e determinar também as características da estrutura agrária da Região, através de comparações entre as diversas subáreas e linhas de produção.

As unidades produtivas foram subdivididas em patronais e familiares, categorias estas estabelecidas através do critério de intensidade da utilização de mão-de-obra assalariada.

Registram-se aqui agradecimentos especiais pela preciosa colaboração prestada ao autor, na elaboração deste trabalho, pelo economista Gervásio Resende e pela socióloga Ana Maria Bianchi dos Reis.



Antonio Manoel Freire de Carvalho
Coordenador do
Diagnóstico Sócio-econômico
da Região Cacaueira

AGRADECIMENTOS

A equipe responsável pelo Projeto Diagnóstico Sócio-econômico da Região Cacaueira agradece todo o apoio recebido, desde a etapa de planejamento à sua execução, à Secretaria Geral e Administração Regional da CEPLAC, nas pessoas dos Srs. José Haroldo Castro Vieira, Dr. Roberto Midlej e Dr. Paulo de Tarso Alvim, e à Direção do IICA, nas pessoas dos seus Representantes no Brasil, Dr. José Irineu Cabral (até fins de agosto/74) e Dr. Luis A. Montoya (atual).

1. Setores da CEPLAC

- Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)
- Centro de Processamento de Dados (CPD)
- Departamento de Extensão (DEPEX) – Coordenação e Escritórios Locais.
- Divisão de Comunicação (DICOM)
- Divisão de Manutenção (DIMAN)

2. População entrevistada

- Cacaucultores
- Comerciantes
- Gerentes de Bancos
- Industriais
- Pescadores
- Presidentes de Sindicatos e de Colônias de Pesca
- Produtores Rurais
- Populações urbanas das cidades selecionadas para estudo de renda e consumo.
- Trabalhadores Rurais.

3. Instituições e/ou pessoas que cooperaram mediante cessão de técnicos, fornecimentos de dados e de cadastro, processamento de dados e outros serviços:

- Arleo Barbosa
- Associação Comercial de Ilhéus
- Banco Bamerindus do Brasil S.A.
- Banco Brasileiro de Desconto S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado da Bahia S.A.
- Banco Econômico S.A.
- Banco Itaú S.A.
- Banco Nacional S.A.
- Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- Banco Real S.A.
- Biblioteca Central de Salvador
- Caixa Econômica Federal
- Chefes de Comunidades religiosas
- Clubes de Serviço
- Coletorias Municipais
- Companhia Bahiana de Pesquisa Mineral (CBPM)
- Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA)
- Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM)
- Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau (CCPC)
- Cooperativas de Crédito Rural
- Delegacias da Secretaria de Educação
- Delegacias de Terra
- Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica
- Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA)
- Empresa de Crédito e Extensão Rural da Bahia (EMCERBA)
- Fundação Instituto de Geografia e Estatística (FIBGE)
- Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP)
- Grupo de Erradicação da Febre Aftosa da Bahia (GERFAB)

- Ministério da Agricultura – Delegacias, Departamentos e Setores
- Ministério da Marinha – Capitania dos Portos da Bahia, Agências de Ilhéus e Belmonte
- Prefeitos dos Municípios da Região
- Fundação CPE e Departamento de Geografia e Estatística da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia
- Sindicatos Rurais
- Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE)
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
- Superintendência de Campanhas de Saúde (SUCAM)

Demais instituições, e pessoas, cujo registro nos escapou, mas que, direta ou indiretamente, colaboraram na execução deste Projeto.

SUMÁRIO

VOLUME 14 ESTRUTURA AGRÁRIA

RESUMO	1
OBJETIVOS	2
METODOLOGIA	2
CAPÍTULO 1	
CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO POR SUBÁREAS	3
1.1 Cacaueira	3
1.2 Pastoral de Itapetinga	3
1.3 Planalto de Conquista	3
1.4 Tabuleiros de Valença	3
1.5 Interiorana do Extremo Sul	3
1.6 Litorânea do Alto Extremo Sul	3
1.7 Litorânea do Baixo Extremo Sul	3
1.8 Planalto de Jaguaquara	3
CAPÍTULO 2	
ANÁLISE DOS RESULTADOS	5
2.1 A Região Sudeste da Bahia	5
2.1.1 Distribuição da Terra	5
2.1.2 Utilização dos Recursos	5
2.1.3 Dotação dos Recursos	7
2.1.4 Uso de Recursos – Estrutura da produção (produto)	7
2.1.5 Produtividade dos Recursos	8
2.1.6 Tamanho das Unidades de Produção	8
2.2 Análise Comparativa das Subáreas	8
2.2.1 Distribuição da Terra	8
2.2.2 Tamanho das Unidades de Produção	8
2.2.3 Dotação de Recursos	9
2.2.4 Produtividade dos Recursos	9
ANEXO	
TABELAS	59
BIBLIOGRAFIA	75

ESTRUTURA AGRÁRIA

Hermínio Ramos de Souza

RESUMO

Este trabalho é parte integrante do Diagnóstico Sócio-econômico da Região Sudeste do Estado da Bahia, sendo seu principal objetivo verificar a estrutura agrária da região.

A análise divide as Unidades de Produção por subárea, por tipo de organização da produção (familiar e patronal), e por estratos ou classes de área. O que se destaca principalmente é a grande diferença entre estas divisões.

Em termos de tipos de organização de produção, observa-se que a maioria das unidades são familiares mas estes estabelecimentos contam com relativamente poucos recursos e uma baixa produtividade.

Constatou-se por exemplo que:

a) 67,2% das UPs são familiares e ocupam 30,3% da área total, enquanto que 27,5% das UPs são patronais e dominam 67,2% da área.

b) Nos estabelecimentos estudados, a superfície diretamente produtiva ocupa 61,2% da área total dos imóveis. As familiares exploram 45,8% da sua área, enquanto as patronais, 69,1%.

c) A mão-de-obra está distribuída entre as duas formas de organização de produção, da seguinte maneira: 54,5% estão trabalhando em UPs patronais e 45,5% nas familiares.

d) Do estoque de capital declarado, 13% pertence às familiares e 86% às patronais. Nas UPs familiares, o capital aplicado em cultivos permanentes é maior do que o aplicado em benfeitorias, diferentemente do que ocorre nas UPs patronais.

e) Observa-se que quanto maior o tamanho das UPs em termos de área, maior é a relação capital por homem-ano. Nas Unidades de Produção patronais, esta relação é 5,5 vezes maior, em termos médios, do que a encontrada nas UPs familiares. Na relação capital/terra o valor observado nas UPs patronais é 3 vezes o verificado nas familiares.

f) Os dados indicam que 57,6% do VBP da região procede da lavoura e 42,9% da pecuária. As UPs familiares são responsáveis por 12,7% do VBP, enquanto as patronais são responsáveis por 86,5%.

g) As UPs familiares apresentam uma produtividade que atinge um terço da produtividade das patronais, mas chega a representar 55,4% quando se considera somente a área diretamente produtiva.

h) O tamanho médio das UPs da região é de 68,4 ha; as familiares têm uma média de 30,8 ha e as patronais de 166,9 ha. As patronais têm 16 vezes mais capital que as familiares.

Em termos de classe de área, observa-se também que a maioria dos estabelecimentos são relativamente pequenos, e que ocupam uma área mínima da região. Estabelecimentos com áreas inferiores a 20 ha representam 47,8% do total das UPs, mas ocupam apenas 4,0% da área. As UPs com áreas superiores a 200 ha representam 7,7% do número total de UPs e dominam 56,9% da área.

Quando as subáreas são comparadas entre si, observa-se que não são nada uniformes. As subáreas mostram diferenças significativas na importância relativa da lavoura e da pecuária e também entre cultivos permanentes e temporários. Por exemplo, na subárea Cacaueira, 97,6% do VBP procede da lavoura, enquanto na subárea Pastoril de Itapetinga 55,4% do VBP advém da pecuária.

Os recursos, a capitalização e a produtividade diferem muito entre as oito subáreas.

As subáreas Cacaueira e Pastoril de Itapetinga são as mais capitalizadas, utilizam mais mão-de-obra, apresentam um produto médio por unidade mais elevado e têm níveis mais altos de produtividade da terra e da mão-de-obra.

OBJETIVOS

É reconhecido como fundamental o papel desempenhado pela agricultura no processo de desenvolvimento econômico.

Admite-se que são essas as contribuições do setor agrícola ao referido desenvolvimento: a) oferta de alimentos para consumo pelas populações; b) oferta de matérias-primas para o setor não-agrícola; c) fornecimento de excedente de mão-de-obra para os setores não-agrícolas; d) capital para os setores não-agrícolas; e) excedente de alimentos ou matérias-primas para exportação, e f) mercado para produtos do setor não-agrícola para consumo direto e para investimento. O papel da agricultura tem importância ainda maior pela alta percentagem da população que se dedica às atividades desse Setor.

Todavia, o que se observa no setor agrícola é uma baixa produtividade, associada ao elevado grau de concentração da terra e às relações de produção arcaicas.

Nos países ou regiões que dependem primordialmente da agricultura, a terra se constitui na principal forma de riqueza, como também na principal fonte de poder econômico e político.

O acesso à terra, em tais tipos de sociedade, define, portanto, o acesso à renda e ao consumo.

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho pretende caracterizar a estrutura agrária do Sudeste da Bahia, dicotomizada em seus dois principais estratos: o primeiro, denominado de "patronal" e o segundo de "familiar", este último correspondendo ao estrato dos pequenos produtores.

Procura-se, neste trabalho, analisar as condições em que é realizada a produção, para cada um dos segmentos, indicando-se a dotação, o uso e a produtividade dos recursos.

METODOLOGIA

A seguir, apresenta-se sucintamente alguns aspectos referentes à metodologia utilizada neste trabalho:

1. Amostra

O universo das Unidades de Produção constituiu-se dos estabelecimentos agropecuários dos 89 municípios do Sudeste da Bahia (ver mapa anexo). A lista para fins de amostragem foi composta pelos estabelecimentos supridos pela Folha de Coleta C.A. 2.04 do VIII Recenseamento Geral do Brasil, da FIBGE, Censo Agropecuário, 1970. A amostra foi tirada dentre a relação de subsectores censitários em que se divide essa lista, de um total de 8.311 subsectores que continham 3.479 estabelecimentos agropecuários a serem entrevistados. Os questionários foram aplicados diretamente ao produtor.

2. Regionalização

Com base na regionalização do FIGBE em microrregiões homogêneas e no estudo de uso atual dos solos, o Sudeste da Bahia foi dividido em oito subáreas, divisão esta que, posteriormente, deverá ser melhor avaliada, após a conclusão de todos os estudos do Projeto Diagnóstico.

3. Tipos de organização e produção

Os estabelecimentos foram classificados em função do número de jornadas de trabalho, e, simultaneamente, do tipo de mão-de-obra em termos de remuneração.

No entanto, quando o total de jornadas de trabalho durante o ano agrícola pesquisado foi igual a zero, o estabelecimento, ou Unidade de Produção, foi classificado como SEM ATIVIDADE AGRÍCOLA. Os estabelecimentos enquadrados nessa classe não foram objeto de análise, razão pela qual não constam nas tabelas apresentadas. Pelo fato anteriormente exposto, a diferença para obter-se o total, na somatória das parcelas, seja na horizontal ou na vertical, encontra-se justamente neste tipo de estabelecimento.

Conforme já referido, consideraram-se dois principais estratos. No primeiro — patronal — estão as Unidades de Produção onde a mão-de-obra assalariada representava mais de 40% da mão-de-obra total. No segundo, aqui denominado de familiar, estão aquelas Unidades de Produção onde mais de 60% de sua mão-de-obra total era proveniente da família dos próprios produtores.

4. Linha de produção principal

Tomando por base o Valor Bruto da Produção, os estabelecimentos agropecuários foram classificados de acordo com o produto ou atividade que tinha maior peso, isto é, participava com maior percentual na formação daquele valor.

5. Fatores da produção

Para efeitos de análise, foram considerados os seguintes fatores da produção:

a) *Terra* — Considerou-se a terra de acordo com sua utilização, ou seja, subdividida em: área cultivada, área de pastos, área de matas e capoeiras, área de brejões e pedreiras. A superfície diretamente produtiva abrange a área cultivada e a área de pastos.

b) *Mão-de-obra* — Compreende a mão-de-obra assalariada (permanente e temporária) e a familiar. Pesquisou-se também a quantidade de mão-de-obra que os pequenos produtores vendiam às unidades de produção patronais.

c) *Capital* — Foi levantado todo o estoque de capital das Unidades de Produção, os quais foram classificados em: Cultivos Permanentes, Benfeitorias, Veículos, Máquinas e Equipamentos, Gado, Animais de trabalho e Capital de Giro. Não se levou em conta o valor da terra, por problemas metodológicos na coleta de informações sobre o referido item.

Capítulo 1

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO POR SUBÁREAS

Tomando-se o Valor Bruto da Produção Agropecuária como indicador, observa-se que na Região Sudeste da Bahia ele é gerado preponderantemente pela lavoura, pois esta atividade representa 82,5% do VBP gerado nos itens do setor agrícola: Lavoura e Pecuária. A nível da subáreas, evidencia-se a importância das atividades de lavoura, como se segue:

1.1. Cacaueira

Nesta subárea, as atividades de lavoura representam 97,6% do VBP do setor agropecuário, constituídos basicamente pela exploração do cacau com seus 297.434 hectares, e que representam 86,5% da área explorada pelos principais cultivos. Em termos de VBP, o cacau contribui com 88,6% do total (Quadros 1 e 3).

Quanto à área ocupada com lavouras, verifica-se que os cultivos permanentes ocupam 88,7% da área total, índice este que se explica pela importância da cacauicultura (Quadro 2).

Dentre os cultivos temporários, destaca-se a mandioca, que ocupa 8,2% da área explorada pelos principais cultivos e contribui com 6% do VBP da lavoura (Quadro 3).

Quanto à pecuária, esta é representada por apenas 2,4% na subárea Cacaueira (Quadro 1).

1.2. Pastoril de Itapetinga

Esta subárea caracteriza-se pela presença marcante da pecuária que, em termos de VBP, participa com 55,4% do total para o setor (Quadro 1). Quanto ao subsetor lavoura, é a do cacau que tem maior peso e vem sendo explorada na faixa de transição entre as subáreas Cacaueira e Pastoril. Em seguida, encontram-se os cultivos de mandioca e feijão.

Verifica-se que a cacaueira contribui com 64,3% para a formação do VBP, fato que se atribui à grande ocupação da área por esta atividade. (Quadro 4).

Cerca de 78% da superfície desta subárea está ocupada por pastagens (Quadro 2).

1.3. Planalto de Conquista

Na subárea Planalto de Conquista, 85% do Valor Bruto da Produção do setor são oriundos da lavoura (Quadro 1), principalmente da temporária, já que em termos da área cultivada, 86,5% da superfície total está ocupada com cultivos não permanentes. (Quadro 2).

Dentre as lavouras temporárias, destacam-se a mandioca, o feijão, o milho, que chegam a contribuir, em conjunto, com 70,9% do VBP do setor. O cacau e o café também são cultivados nesta subárea e participam, respectivamente, com 13,8% e 3,7% para a formação do Valor Bruto da Produção (Quadro 5). A pecuária é uma atividade

importante para a área e são bastante expressivos os rebanhos de caprinos, suínos e ovinos.

1.4. Tabuleiros de Valença

Nesta subárea, considerando-se apenas os dois subsetores, verifica-se que a lavoura participa com 99,2% do Valor Bruto da Produção. São as lavouras permanentes que caracterizam a agricultura, pois 80,6% da área cultivada está ocupada por este tipo de cultivo, destacando-se o cacau, o dendê e o coco-da-baía. Dentre as lavouras temporárias, é relevante a presença da mandioca (Quadros 1, 2 e 6).

1.5. Interiorana do Extremo Sul

Trata-se de uma subárea onde recentemente vem se desenvolvendo a pecuária, em substituição a atividades de lavoura de subsistência, cujos produtores têm se deslocado para outras regiões do país. Em termos de VBP, a pecuária representou 40,9%. Quanto à superfície desta subárea, 69,3% estão ocupados por pastagens (Quadros 1 e 2).

No subsetor lavouras, quanto ao VBP, destacam-se em ordem decrescente: cacau, mandioca, feijão, arroz, milho, café e cana-de-açúcar (Quadro 7).

1.6. Litorânea do Alto Extremo Sul

O setor primário da subárea depende, fundamentalmente, da lavoura, cujo VBP representa 78,3% do VBP total, cabendo à pecuária 21,7% (Quadro 1). Dentre as lavouras, em termos de área, 59,9% são ocupadas por cultivos temporários (Quadro 2).

A mandioca chega a representar cerca de 41% do VBP agrícola, seguido do cacau, com 26,8%, feijão e coco-da-baía (Quadro 8).

1.7. Litorânea do Baixo Extremo Sul

A lavoura é responsável por 82,9% do VBP do setor primário da Litorânea do Baixo Extremo Sul (Quadro 1). Excetuando-se os cultivos de cacau e coco-da-baía, esta subárea caracteriza-se pela exploração de atividades de subsistência.

Com efeito, a cultura da mandioca participa com 45,2% do VBP da agricultura, vindo em seguida as de feijão e milho, que participam respectivamente, com 11,6% e 4,3% daquele valor (Quadro 9).

A cultura do cacaueiro, apesar de ocupar uma área inferior à destinada aos cultivos de feijão e milho, participa com 25,1% para a formação do Valor Bruto da Produção Agrícola (Quadro 9).

1.8. Planalto de Jaguaquara

Na subárea Planalto de Jaguaquara, 85,1% do VBP do setor primário procede da lavoura, correspondendo 14,9% à pecuária (Quadro 1).

Dentre os cultivos, destacam-se os temporários, que, em termos de área, ocupam 56,5% da área total (Quadro 2).

A cultura da mandioca contribui com 31,4%

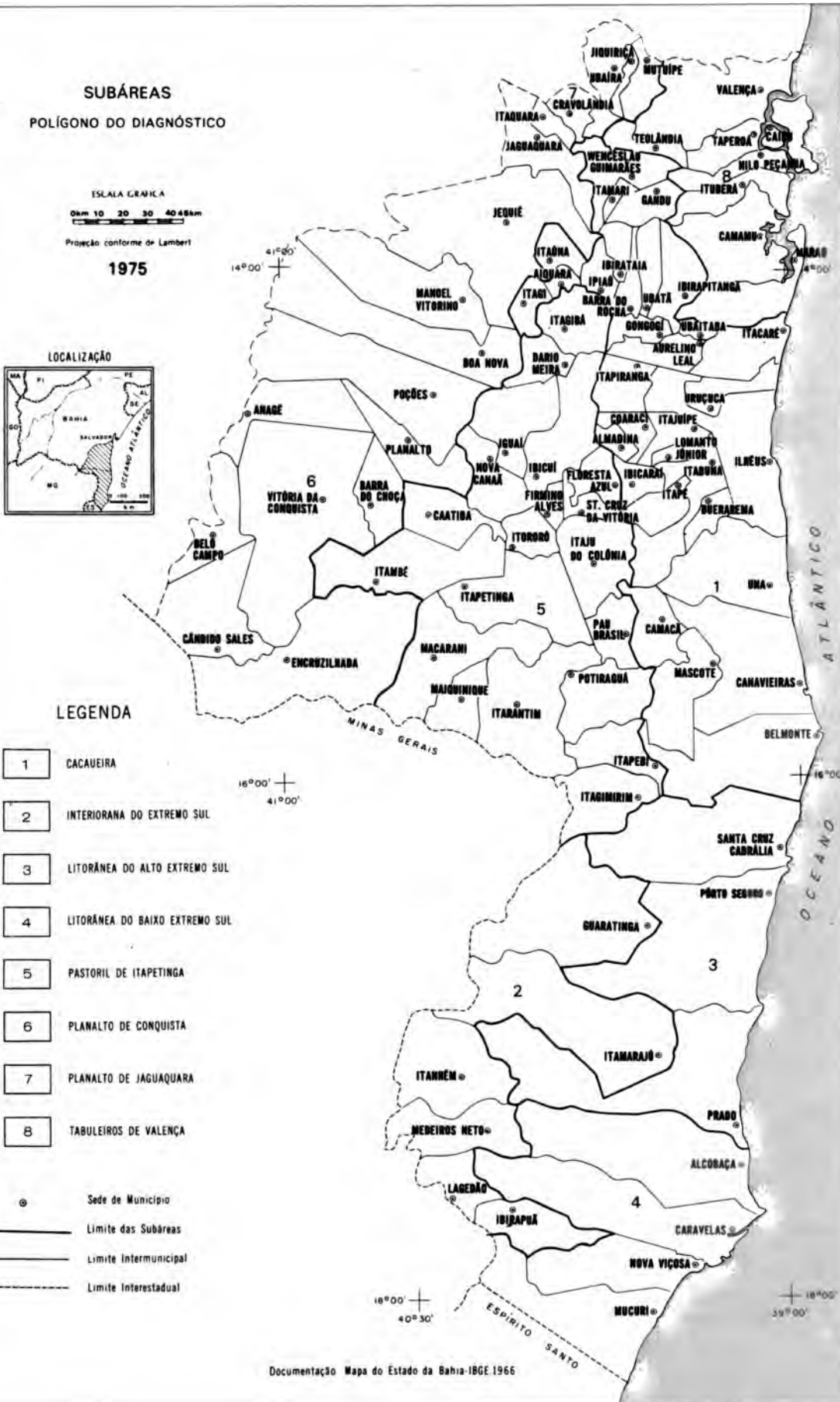
para a formação do VBP agrícola, vindo em seguida os cultivos de banana, cacau, café, tomate, feijão e batata inglesa que, reunidos, participam com 58,9% do Valor Bruto da Produção do setor primário (Quadro 10).

SUBÁREAS
POLÍGONO DO DIAGNÓSTICO

ESCALA GRÁFICA
0km 10 20 30 40 48km
Projeção conforme de Lambert

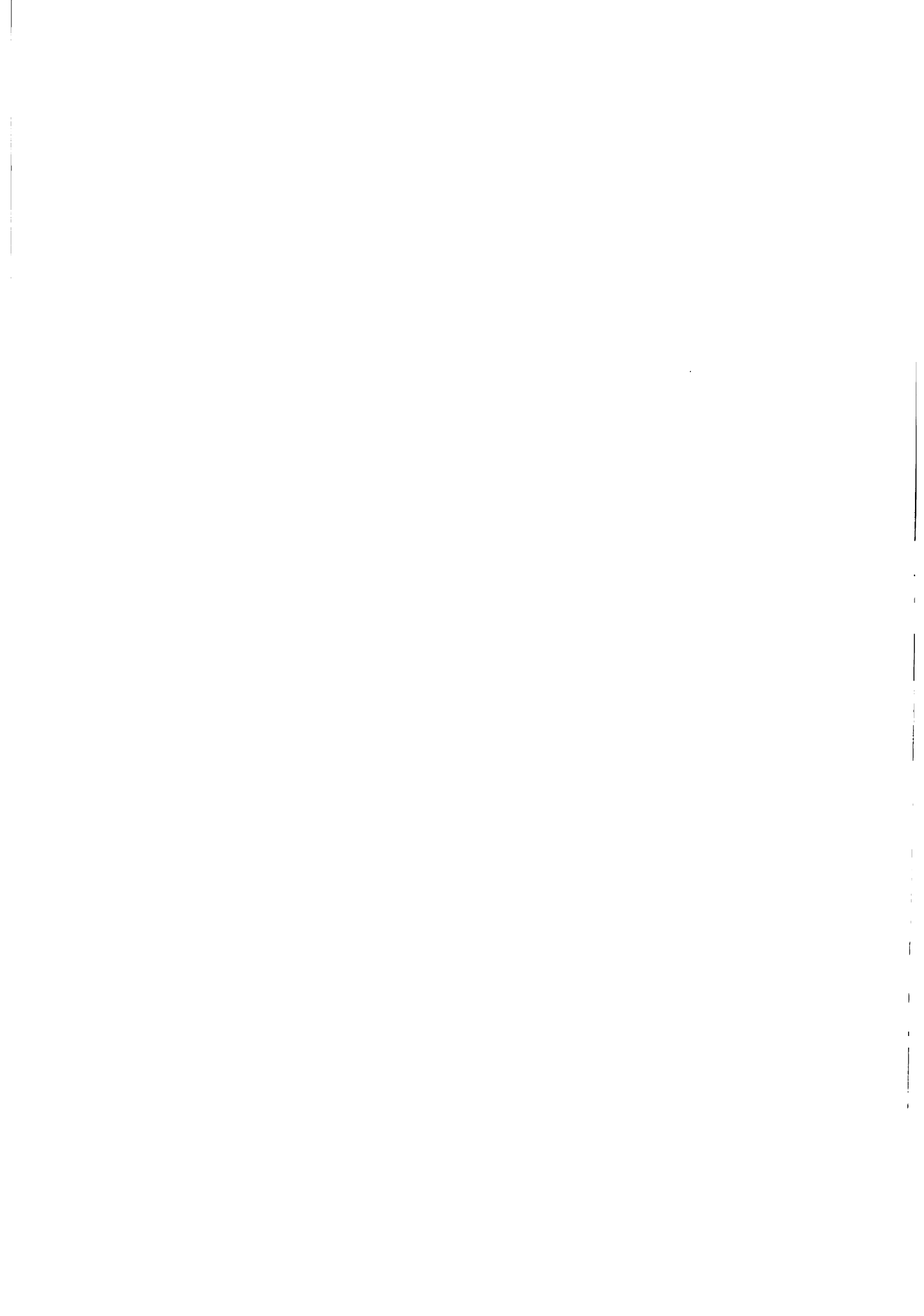
1975

LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- 1 CACAUEIRA
 - 2 INTERIORANA DO EXTREMO SUL
 - 3 LITORÂNEA DO ALTO EXTREMO SUL
 - 4 LITORÂNEA DO BAIXO EXTREMO SUL
 - 5 PASTORIL DE ITAPETINGA
 - 6 PLANALTO DE CONQUISTA
 - 7 PLANALTO DE JAGUAQUARA
 - 8 TABULEIROS DE VALENÇA
- ⊙ Sede de Município
- Limite das Subáreas
- Limite Intermunicipal
- - - Limite Interestadual



Capítulo 2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1. A Região Sudeste da Bahia

2.1.1. Distribuição da terra

Conforme já referido na metodologia, pretende-se aqui apenas dar uma idéia da distribuição da terra entre os produtores, deixando-se de lado os trabalhadores rurais, limitação essa imposta pela falta de informações sobre os que não dispõem do fator Terra e que são quase 50% da mão-de-obra utilizada nas Unidades de Produção.

A participação de cada um dos dois tipos de organização da produção é a seguinte: 67,2% das UPs são familiares e ocupam 30,3% da área total, enquanto que 27,5% são patronais e dominam 67,2% da área (Quadro 11). Em termos de classe de área, as Unidades de Produção com áreas inferiores a 20 ha representam 47,8% do total de UPs da região e ocupam apenas 4,0% da área total enquanto que as Unidades de Produção com áreas superiores a 200 ha representam 7,7% do total e chegam a dominar 56,9% da área total (Quadro 11).

Um fenômeno relevante na caracterização da estrutura agrária refere-se à *múltipla propriedade*, isto é, à ocorrência de outros imóveis rurais pertencentes aos entrevistados. Estes declararam possuir outras 1.392 propriedades que ocupavam uma área de 203.058 has. Cerca de 69,5% destes estabelecimentos se concentram na estratificação de patronais e dominam 88,2% da área total enquanto as familiares somaram 24,3% das propriedades e 7,5% da superfície (Quadro 11).

Os dados evidenciam que a relação de multiplicidade (outras propriedades/UPs da amostra) deve ser verificada com maior detalhe, uma vez que nas UPs patronais o coeficiente é quase sempre superior a 1, quer se considere o número de propriedades ou da área. Ressaltam também a predominância, em termos qualitativos, das unidades patronais sobre as familiares, mesmo no estrato com menos de 10 ha. Com efeito, a relação *área das outras propriedades/área das UPs entrevistadas* nesse estrato é 9,2 vezes maior que a das entrevistadas. Essa mesma relação para as familiares mostra que a área das outras propriedades representou apenas 70% da área das unidades familiares entrevistadas (Quadro 11).

No tocante à área média das *outras propriedades*, nas familiares ela é de 45,2 ha e nas patronais de 185 ha. (Quadro 12).

Com referência à multiplicidade, vista sob o ângulo das linhas de produção principais, pode-se perceber que das 338 propriedades pertencentes aos produtores familiares da amostra, predominam aquelas que têm como atividades principais a pecuária, o cacau e a mandioca. Por outro lado, dos 968 estabelecimentos pertencentes às patronais, 491 têm no cacau sua principal atividade econômica, vindo em seguida as de pecuária, com 245 propriedades.

Entre os estabelecimentos rurais estudados e a nível de linhas de produção principal, verifica-se

que as familiares estão voltadas, predominantemente, para a mandioca e o cacau, enquanto as patronais se dedicam, preponderantemente, às atividades de cacau e pecuária (Quadro 13).

No grupo das UPs familiares, em área média, as menores são as de feijão, banana e mandioca com 11,0, 13,8 e 19,8 hectares, respectivamente. As maiores UPs patronais são as de pecuária e pecuária + cacau, com 367,1 e 348,4 hectares, respectivamente; as de cacau têm um tamanho médio de 100,2 hectares (Quadro 13).

2.1.2. Utilização dos recursos

2.1.2.1. Terra

Nos estabelecimentos rurais estudados, a superfície diretamente produtiva ocupa 61,2% da área total dos imóveis (15,1% da área cultivada com lavoura e 46,1% com pastagens), restando ainda por explorar 36,4% da área total (Quadro 14).

As Unidades de Produção familiares exploram apenas 45,8% da sua área total; a área inculca, isto é, que pode vir a ser utilizada produtivamente, representa 50,6% da área total. Nas empresas patronais, o índice de uso da terra é bem maior, atingindo 69,1% da área total daqueles estabelecimentos (15,4% com lavouras e 53,7% com pastagens).

No Quadro 15 pode-se ver, com detalhes, os índices de uso da terra de acordo com o tamanho dos estabelecimentos, destacando-se a intensidade de utilização deste fator no estrato de UPs com menos de 10 ha, quer sejam familiares ou patronais. E esse percentual alto está associado ao seu uso por cultivos. Nos estabelecimentos familiares, naquele estrato, 64,4% da superfície corresponde à área cultivada, percentual esse que cai para 34,3% no estrato seguinte, de 10 a 20 has. As unidades patronais com menos de 10 ha apresentam 70% da sua área ocupada por atividades de lavoura, índice este que cai para 57,3% no estrato seguinte. De modo geral, à medida que crescem as áreas dos estabelecimentos, aumentam as percentagens de área com pastagens e diminuem as de área cultivadas com lavouras.

Quando o uso da terra é associado à atividade predominante das UPs, verifica-se que, dentre as unidades familiares, são as de pecuária e de cacau que apresentam índices de uso da terra superiores a 50%; nas de feijão e mandioca, a superfície diretamente produtiva representa, apenas, 36,1% e 34,2% das respectivas áreas totais. A esse respeito, é diverso o comportamento revelado pelos estabelecimentos patronais: os índices de uso da terra nas unidades especializadas em cacau, cacau + pecuária e pecuária, foram, respectivamente, de 65,4%, 69,1% e 77,1% das áreas totais (Quadro 14).

2.1.2.2. Mão-de-obra

Dos 8.659 trabalhadores encontrados nos estabelecimentos estudados, 49,9% são assalariados, en-

quanto os 50,1% restantes estão representados pelos produtores e suas famílias (Quadro 16).

Os dados indicam que a região utilizava, quase nas mesmas proporções, o trabalho temporário e o permanente, 48,3% e 51,7% de mão-de-obra assalariada, respectivamente (Tabela 18 do Anexo).

Confirmando o critério de classificação adotado, nas Unidades de Produção familiares 96,1% da mão-de-obra é familiar, enquanto que nas patronais 88,4% da mão-de-obra é assalariada. Nas UPs patronais, a presença do trabalho assalariado se torna mais relevante à medida que aumenta a área da unidade de produção (Quadro 16).

Cabe ressaltar que as diferenças existentes entre o trabalho familiar nas UPS patronais e nas familiares são qualitativamente diferentes. Nas familiares, trata-se de trabalho ligado diretamente à produção em todas as suas etapas, enquanto que nas patronais tal mão-de-obra está vinculada às tarefas de comando e supervisão do processo de produção.

Em termos de classes de área, pode-se observar que 61,1% da mão-de-obra da região se concentra nas UPs inferiores a 100 ha. (Quadro 16).

Ao se considerar a distribuição da mão-de-obra entre as duas formas de organização da produção, percebe-se que 54,5% está trabalhando em UPs patronais e 45,5% nas familiares (Quadro 16).

Analisando-se as Unidades de Produção classificadas de acordo com a quantidade de mão-de-obra utilizada, verifica-se que cerca de 93,8% da mão-de-obra das UPs familiares está concentrada naquelas que empregam até oito pessoas/UP; enquanto isto, nas patronais, cerca de 80,2% de sua mão-de-obra está nas UPs cujo emprego é de 4 e mais trabalhadores por UP (Quadro 18).

Para melhor caracterizar as diferenças entre as duas formas de organização da produção, recorreu-se a mais um indicador: a mão-de-obra familiar, que é vendida para outras propriedades e que pode assumir, basicamente, duas formas:

a) em determinados períodos do ano, o produtor e membros de sua família se assalariam noutras UPs;

b) durante todo o ano, alguns membros da família do produtor vendem sua força de trabalho a outras UPs, tendo entretanto por domicílio a UP familiar. Essa segunda forma parece ser confirmada pelos dados de estacionalidade de mão-de-obra do estudo do Processo Produtivo. Assim sendo, pelo Quadro 18, evidencia-se que nas UPs familiares 14,3% da mão-de-obra familiar total (familiar na UP entrevistada + familiar em outros estabelecimentos) foi vendida a outras unidades de produção. Nas unidades familiares que empregam menos de 1 pessoa por estabelecimento, esse coeficiente chega a atingir 47,1%.

Nas unidades patronais, esse fenômeno perde o significado pelas seguintes razões:

a) cerca de 88,4% de sua mão-de-obra é assalariada, conforme já referido anteriormente. Dessa

forma, os percentuais de trabalhos noutras terras se mostram altos por que é pequena a quantidade de trabalho familiar utilizado nas UPs patronais.

b) conforme visto no item referente à distribuição da terra, nas UPs patronais onde o fenômeno da múltipla propriedade é relevante, em termos médios, cada produtor patronal dispõe de outra propriedade. O trabalho noutra terra pode ter sido, em sua grande maioria, em tarefas de supervisão¹. Fica claro que a informação de "trabalho noutras terras" é relevante para as Unidades de Produção familiares, enquanto serve para caracterizar suas precárias condições como produtores médios, com necessidade de vender parte de sua força de trabalho para complementar os requisitos de subsistência.

Cerca de 50% de mão-de-obra utilizada pelas unidades familiares se concentra nas UPs de mandioca, pecuária e cacau, sendo que só as de mandioca representam 27,8% do total. Quanto às patronais, 55,3% de sua mão-de-obra está vinculada às atividades do cacau e 22,6% à pecuária (Quadro 19).

Em relação à composição da mão-de-obra segundo as principais linhas de produção, nas unidades de produção familiares o uso de mão-de-obra familiar é maior nas UPs de mandioca, feijão e cacau+mandioca, indo além de 98% sobre a mão-de-obra total utilizada pelos referidos sistemas de produção. A pequena quantidade de trabalho assalariado representa uso de mão-de-obra temporária (Quadro 20).

Nas patronais, destacam-se as UPs de cacau, cacau + pecuária, piaçava e pecuária como sendo as que maior uso fazem do trabalho assalariado, representando 92,1%, 91,7%, 90,3% e 88,5%, respectivamente, da mão-de-obra total por elas utilizada. Nas unidades de cacau, 62,3% da mão-de-obra assalariada é permanente, vindo a seguir os estabelecimentos de cacau + pecuária com 56,4% e de pecuária com 41,9%. As de piaçava e dendê recorrem, principalmente, ao trabalho temporário (Quadro 20)

Em termos de mão-de-obra vendida a outras UPs, percebe-se que o fenômeno se torna relevante nas UPs familiares especializadas em banana, café, dendê e feijão.

2.1.2.3. Capital

Do estoque de capital declarado pelas 3.104 UPs e que atinge o valor de Cr\$ 237.002.231,00, 13% pertencem às familiares e 86% às patronais (Quadro 21).

Em termos totais, 44,0% do capital está aplicado em benfeitorias, e 28,5% em cultivos permanentes (Quadro 21). Nas UPs que têm até 50 ha, o capital aplicado em cultivos permanentes é bem superior ao aplicado em benfeitorias, conforme se observa no Quadro 22.

Ao se decompor a estrutura produtiva da região de acordo as formas de organização da produção,

1. Pelo questionário, não pôde ser verificado se o trabalho realizado noutras imóveis representou trabalho assalariado ou trabalho de supervisão nas outras propriedades pertencentes ao produtor entrevistado.

torna-se mais clara a observação feita acima. Com efeito, nas unidades familiares, o capital aplicado em cultivos permanentes (41,7% do total) é maior do que o aplicado em benfeitorias (35,2%), diferentemente do que ocorre nas unidades patronais, onde as benfeitorias representam 45,3% e os cultivos permanentes participam com 26,3% do seu capital total (Quadro 21).

Essas informações servem para revelar que as unidades familiares dispõem de pouco capital, o que explica suas precárias condições de produção. Considerando-se apenas os três estratos inferiores de áreas, percebe-se que cerca de 50% do seu estoque de capital é representado por cultivos permanentes, enquanto o item benfeitorias atinge mais de 30%.

Dentre as UPs familiares, observa-se que 59% do seu estoque de capital é encontrado nos estabelecimentos que têm no cacau, pecuária e mandioca suas principais atividades. Pelas suas próprias características, os estabelecimentos com dendê, cacau + mandioca, cacau e banana são aqueles onde o capital aplicado em cultivos permanentes vai além de 60% dos respectivos estoques de capital (Quadro 21).

Nas UPs patronais, as de cacau, pecuária e cacau + pecuária concentram 91,7% do seu estoque de capital. Somente estabelecimentos com cacau concentram 54,6% do capital total aplicado naquelas unidades de produção. Nas de dendê, o seu capital total é constituído, basicamente, pelo aplicado em cultivos permanentes. Nas unidades de cacau, piaçava e pecuária, o capital aplicado em benfeitorias é preponderante (Quadro 21).

2.1.3. Dotação de Recursos

A seguir, são apresentados alguns indicadores que caracterizam a dotação de recursos nas Unidades de Produção, estabelecendo-se comparações entre os dois tipos de organização da produção.

Nos estabelecimentos rurais estudados, a relação capital por homem/ano encontrada foi da ordem de Cr\$ 27.366,90. Observa-se que, quanto maior o tamanho das Unidades de Produção em termos de hectares, tanto maior é a relação capital/trabalho.

Nas unidades patronais, esta relação chega a ser 5,5 vezes maior do que a encontrada nos estabelecimentos familiares, isto em termos médios (Quadro 23).

A relação capital/terra encontrada foi da ordem de Cr\$ 1.116,30 hectares, sendo que o valor nas unidades patronais é, praticamente, 3 vezes o verificado nos imóveis familiares. Há uma relação inversa entre a quantidade de capital por hectare e o tamanho das Unidades de Produção, mesmo quando se toma por denominador do referido coeficiente a superfície diretamente produtiva (S.D.P.), ao invés da área total da UP.

Em termos da relação homem/terra, os dados revelam que as UPs familiares contam com duas vezes mais homens por hectare do que as unidades patronais, o que equivale a dizer que nestas existe um trabalhador para 33,3 hectares, enquanto que nos estabelecimentos familiares a relação é de um trabalhador para 16,6 hectares. É claro, pois, que

quanto maior a área das UPs, menor é a relação homem/terra. Em termos médios, a relação encontrada foi da ordem de 0,04 homens/hectare.

É interessante observar que no 1º estrato de área essa relação é elevada, independentemente da forma de organização da produção, atingindo a 0,41 h/ha, em termos médios (Quadro 23)

Dentre as Unidades de Produção familiares, as que mais intensivamente utilizam mão-de-obra, são as de feijão, mandioca e cacau + mandioca, variando de 1 homem para cada 6,7 hectares, nas de feijão, para cerca de 11,0 ha nas outras duas linhas de produção, conforme o Quadro 24. Se para essa relação se considera apenas a superfície diretamente produtiva, a área por trabalhador é de 2,4 ha nas de feijão; 3,7 ha nas de mandioca e, 3,8 ha nas de cacau + mandioca.

Dentre as unidades patronais, as mais intensivas no uso de mão-de-obra são as de cacau, com 13,8 ha por trabalhador, isto quando se toma a área total das UPs. As unidades com piaçava superaram aquelas com 5,5 hectares por trabalhador, quando se considera apenas a superfície diretamente produtiva.

Nas unidades familiares, a relação capital/trabalho é mais elevada nas de dendê, cacau e pecuária, variando de Cr\$ 23.418,70 a Cr\$ 15.715,40 por trabalhador, valores estes que afetam grandemente a cifra média. Nas empresas patronais destacam-se os mesmos sistemas de produção, que apresentam, como era de se esperar, relações bem superiores: Cr\$ 42.756,20, nas de cacau, Cr\$ 60.806,80 nas de dendê e, Cr\$ 65.391,80 nas de pecuária.

Em termos de quantidade de capital existente por hectare, nas familiares ela é maior nas de dendê, cacau e cacau + mandioca, o mesmo ocorrendo com as patronais, com exceção da última linha de produção.

2.1.4. Uso de Recursos — Estrutura da produção (produto)

Os dados para a região em análise indicam que 56,7% do seu Valor Bruto da Produção procede da agricultura e 42,9% da pecuária (Quadro 28). Nas familiares, a agricultura chega a representar 61,4%; as patronais têm comportamento semelhante ao da região. Em geral se observa que as Unidades de Produção situadas nos estratos de área inferiores se dedicam mais à agricultura, conforme o Quadro 28. No Valor Bruto da Produção, 87,6% representa Valor Agregado Bruto.

As Unidades de Produção familiares são responsáveis por apenas 14,1% do VBP e 14,7% do Produto da Região, correspondendo às patronais, respectivamente, 86,5% e 86%. As familiares dependem mais da agricultura do que as patronais.

Em termos de autoconsumo, este representa na região 7% do seu VBP. Cabe destacar o seu peso nas familiares, onde se apresentam em torno de 26% do seu VBP. A magnitude do autoconsumo poderá ser melhor avaliada quando se consideram os diversos sistemas de produção existentes na região.

Observa-se que o VBP médio cresce com o tamanho das UPs, sendo que o das familiares chega a representar 7% do VBP médio das patronais.

2.1.5. Produtividade dos Recursos

Quanto à produtividade dos recursos, o produto monetário por área encontrado nos estabelecimentos estudados foi de Cr\$ 181,40, elevando-se para Cr\$ 296,90, quando se considera apenas a superfície diretamente produtiva (Quadro 25). A produtividade da terra é maior nas UPS pequenas. As unidades familiares apresentam uma produtividade que atinge a um terço da produtividade encontrada nas patronais. Quando se considere por denominador da relação somente a área de cultivos e de pastagens, as familiares representam 55,4% das patronais (Quadro 26).

A produtividade média da mão-de-obra (produto monetário por homem/ano) foi da ordem de Cr\$ 3.907,70 e cresce com o tamanho das Unidades de Produção. A produtividade encontrada nos estabelecimentos com menos de 10 hectares, representa apenas 9% daquela verificada nas unidades do estrato de mais de 1.000 hectares. Quanto à forma de organização da produção, observa-se que a das familiares representa 36,7% das patronais, isto com relação à área total dos imóveis (Quadro 26).

As Unidades de Produção familiares que apresentaram produtividade monetária da terra mais alta foram as de cacau e cacau + mandioca. As de suínos, café, banana e feijão foram as mais baixas. Nas unidades patronais, as de cacau e pecuária atingiram os níveis mais elevados: Cr\$ 398,70 e Cr\$ 151,60 por hectare, respectivamente (Quadro 25).

Em termos de produtividade da mão-de-obra, nos estabelecimentos familiares merecem destaque as de pecuária e cacau, com Cr\$ 3.424,10 e Cr\$ 2.078,60, por trabalhador, respectivamente; enquanto as mais baixas foram apresentadas pelas UPs de suínos e feijão.

Entre as patronais, as de pecuária revelaram produtividade de mão-de-obra da ordem de Cr\$ 24.740,60, seguidas das de cacau, com Cr\$ 5.488,00. Os níveis atingidos pelas de pecuária se explicam pela baixa relação homem/terra.

Os indicadores da produtividade dos recursos por tamanho de unidade produtora são apresentados nos Quadros 27 e 28, onde se destaca a importância do autoconsumo pelos estabelecimentos, quer nos cultivos quer na pecuária.

2.1.6. Tamanho das Unidades de Produção

De modo a se ter uma idéia do tamanho das Unidades de Produção da região, tomou-se por base a utilização dos seguintes indicadores: terra, trabalho e capital.

O tamanho médio das UPs da região, em termos de hectares, é de 68,4 ha, conforme já mencionado; as familiares tem 30,8 ha, e as patronais 166,9 ha, o que significa dizer que estas dispõem de uma área média 5,4 vezes superior àquela encontrada nos imóveis familiares (Quadro 29).

No que tange à mão-de-obra, em média, cada UP utiliza 2,8 homens/ano, variando de 1,3 no primeiro estrato de área a 28,0 no último estrato (Quadro 30).

Nas Unidades de Produção familiares, a quanti-

dade mão-de-obra utilizada foi da ordem de 1,9 homens/ano/UP enquanto que nas patronais foi da ordem de 5,5 homens/ano/UP.

Quanto ao capital, o estoque médio das UPs estudadas foi de Cr\$ 76.353,80, variando de Cr\$ 5.633,90 encontrados nos estabelecimentos que têm menos de 10 hectares a Cr\$ 2.182.773,50 naqueles com mais de 1.000 hectares (Quadro 31).

As Unidades de Produção patronais têm 16 vezes mais capital que as familiares: Cr\$ 14.728,7 (Quadro 31).

2.2. Análise Comparativa das Subáreas

Após esta análise global procura-se estabelecer comparações entre as diversas subáreas que compõem a área do Polígono do Diagnóstico, na busca de identificar as semelhanças e desigualdades no uso e produtividade dos fatores de produção, captando o que existe de específico e representativo de cada área.

2.2.1. Distribuição da terra

Vale a pena lembrar que permanecem válidas as limitações referidas anteriormente, no tópico relativo à distribuição da terra, quando da abordagem inicial.

Dentre as oito subáreas, aquelas que revelaram maior desenvolvimento de suas forças produtivas, em bases capitalistas, foram a Cacaueira e a Pastoril de Itapetinga, tomando-se como critério o grau de assalariamento da força do trabalho.

Na primeira, a Cacaueira, 53,4% das Unidades de Produção são familiares, às quais corresponde 20,9% da superfície da subárea. Dentre as patronais, 41,4% das Unidades de Produção detêm 77% da área. Na segunda, a Pastoril de Itapetinga, 60,9% das Unidades de Produção são familiares e dominam 11,4% da área. Dentre as patronais, 36,0% das unidades de produção detêm 87,6% da área. As subáreas que revelaram relações de produção menos desenvolvidas em bases capitalistas foram as Litorâneas do Alto e Baixo Extremo Sul, sendo que na segunda 83,4% das UPs pertencem à estrutura familiar e dominam 60,5% da área, enquanto na do Alto Extremo Sul, 78,2% dos estabelecimentos ocupam 49,4% da área. Em ambas, apenas 12,7% das unidades são patronais (Quadro 2).

Ainda sob o aspecto das relações de produção atrasadas, seguem-se-lhes a Planalto de Conquista e a Planalto de Jaguaquara. Na subárea Tabuleiros de Valença, apesar de 72,8% de suas Unidades de Produção serem familiares, 60,4% de sua área está ocupada com os 20% de UPs capitalistas (Quadro 32).

Os Quadros 33 e 34 mostram o número de estabelecimentos familiares e patronais em cada subárea, bem como a superfície ocupada, ressaltando-se a participação de subárea Cacaueira.

2.2.2. Tamanho das Unidades de Produção

Pelo item anterior, já se tem uma idéia do tamanho das Unidades de Produção em cada uma

das subáreas, em termos de superfície.

Levando-se em conta o uso da mão-de-obra, pode-se observar que são as UPs da subárea Cacaueira que mais utilizam este fator: 3,6 homens-ano/UP, índice este fortemente influenciado pela cifra encontrada nas UPs patronais. As subáreas que menos utilizam este fator são as Alto e Baixo Extremo Sul e a Tabuleiros de Valença (Quadro 35).

Quanto ao capital médio aplicado por UP, verifica-se que as maiores Unidades de Produção estão localizadas na Cacaueira e na Pastoril de Itapetinga, cujas relações foram, respectivamente, de Cr\$ 125.814,50 e Cr\$ 122.695,00 e cuja distância para as demais é bastante representativa: por exemplo, o estoque de capital por UP é de Cr\$ 12.923,90 na subárea Litorânea do Alto Extremo Sul e de Cr\$ 41.930,70 na Interiorana do Extremo Sul (Quadro 36).

O produto médio por Unidade de Produção também é mais alto nas subáreas Pastoril de Itapetinga e Cacaueira: Cr\$ 22.369,50 e Cr\$ 16.663,00, respectivamente, enquanto as subáreas Litorânea do Alto Extremo Sul e Tabuleiros de Valença revelaram os produtos médios mais baixos da região, seguindo-se-lhes a do Baixo Extremo Sul (Quadro 37). Fato idêntico ocorre quando se analisa o Valor Bruto da Produção gerado por cada subárea, onde a Pastoril de Itapetinga e a Cacaueira apresentam índices da Ordem de Cr\$ 24.734,40 e Cr\$ 18.649,70 por Unidade de Produção, respectivamente (Quadro 38).

Finalmente, no Quadro 39, mostra-se o tamanho médio das Unidades de Produção, por subárea, e evidencia-se a influência do tipo de exploração – bovinocultura – no tamanho médio dos imóveis na subárea Pastoril de Itapetinga.

2.2.3. Dotação de Recursos

Em termos de relação mão-de-obra por hectare, mais adequada para medir a intensidade do uso deste recurso, pode-se verificar que as subáreas Cacaueira e Tabuleiros de Valença são as que mais intensivamente utilizam este fator pois, nelas, para cada trabalhador, correspondem 14,3 hectares. Nas demais subáreas, para cada trabalhador correspondem de 20 a 50 hectares. É claro que são as Unidades de Produção pequenas que contam com maior quantidade de mão-de-obra por unidade de superfície.

Um aspecto que merece destaque refere-se à comparação entre os dois tipos de organização de produção, quanto ao uso da mão-de-obra, nas diversas subáreas. Assim, percebe-se que na subárea Cacaueira, basicamente, as formas de organização, familiar e patronal apresentam quase idêntico comportamento, com algumas diferenças que se justificam pelo tamanho das UPs. Nas demais subáreas são perceptíveis tais diferenças quando se comparam as Unidades de Produção familiares com as patronais (Quadro 40).

Todavia, quando se toma por denominador apenas a superfície diretamente produtiva, a Cacaueira passa a revelar comportamento idêntico às demais subáreas. Com o uso deste denominador, constata-se que as UPs com áreas inferiores a 10

hectares, são as que apresentam a menor relação área por trabalhador: 1,8 hectares em termos médios, cabendo 2,5 hectares para as unidades patronais e 1,5 hectares para as unidades familiares. Considerando-se apenas esse estrato, os menores índices são encontrados nas subáreas Interiorana e Litorâneas do Alto e Baixo Extremo Sul, onde a área média por trabalhador é muito pequena, variando de 1,2 e 1,3 hectares/homens/ano (Quadro 41).

As Unidades de Produção da subárea Cacaueira são as que apresentam maior quantidade de capital por área: Cr\$ 2.526,90, seguidas pelas localizadas na Tabuleiros de Valença, com Cr\$ 1.270,60 (Quadro 42). Se se considera apenas a superfície diretamente produtiva, permanecem válidas as observações anteriores, com redução apenas na densidade de capital por área. As subáreas Litorâneas do Baixo e Alto Extremo Sul, a Planalto de Conquista e a Interiorana são as que revelaram baixa relação capital/área, o que não se modifica quando se toma apenas por área a superfície diretamente produtiva (Quadro 43).

A nível de estratos de área, importa chamar a atenção para o fato de que em geral as UPs situadas na classe de menos de 10 hectares indicaram coeficientes mais altos quando comparadas com as que estão nos demais estratos, com exceção da subárea Cacaueira. Apesar de não se poder estabelecer uma tendência bem clara entre tamanho de UP e relação capital/área em todas as subáreas, na Cacaueira identifica-se essa correlação: quanto maior a unidade de produção, maior a quantidade de capital por área, mesmo quando se considera apenas a superfície diretamente produtiva como área total.

A observação que se fez quanto à densidade de capital nas UPs do primeiro estrato deve ser ponderada pela composição do capital: há diferenças na composição do capital entre as pequenas e grandes UPs.

Na realidade, a diferença básica na relação capital/área, está associada à forma de organização da produção: nas familiares é mais baixa do que nas patronais.

Quanto à densidade de capital por mão-de-obra, as UPs menos capitalizadas estão situadas nas subáreas Litorâneas do Alto e Baixo Extremo Sul, Planalto de Conquista e Interiorana do Extremo Sul, com destaque para as duas primeiras, as quais apresentaram uma relação capital/mão-de-obra inferior a Cr\$ 900,00 por homem-ano, na classe de menos de 10 hectares (Quadro 44).

Nas subáreas Pastoril de Itapetinga e Cacaueira, que são as mais capitalizadas, observou-se que a quantidade de capital por mão-de-obra varia de Cr\$ 34.851,70 na última para Cr\$ 48.882,50 na primeira, diferença esta que pode ser atribuída ao fato de que a atividade pecuária utiliza pouca mão-de-obra.

2.2.4. Produtividade dos Recursos

2.2.4.1 Da Terra

As este respeito, destacam-se as subáreas Cacaueira e Pastoril de Itapetinga como as que

apresentaram níveis mais altos de produtividade da terra, com a ressalva de que na Cacaueira este índice é superior quase duas vezes ao encontrado na Pastoral. O inverso ocorre com a produtividade de mão-de-obra, o que se explica pelo fato da pecuária ser mais intensiva em uso da terra. As duas Litorâneas permanecem apresentando os mais baixos níveis de produtividade.

As diferenças de produtividade da terra entre as patronais e as unidades familiares, são menores do que as verificadas na produtividade da mão-de-obra. Em termos médios, a produtividade da terra obtida pelas familiares chega a representar 33,9% da alcançada pelas unidades patronais. Essas diferenças são maiores na subárea Cacaueira e menores na Tabuleiros de Valença (Quadro 45).

O produto bruto por Unidade de Produção atingiu, em média, Cr\$ 159,40 sendo que nos estabelecimentos patronais, este índice foi da ordem de Cr\$ 200,40, enquanto nas familiares chegava a Cr\$ 77,30. Em termos de subárea, a Cacaueira exerce forte predominância sobre as demais, já que o produto bruto gerado por Unidade de Produção alcança, em termos médios, Cr\$ 334,70. Na subárea Litorânea do Alto Extremo Sul este índice é de Cr\$ 34,50 (Quadro 46).

Percebe-se que, em geral, existe uma correlação inversa entre o tamanho das UPs e a produtividade

da terra, mesmo que se considere a superfície diretamente produtiva (Quadro 47).

2.2.4.2 Da Mão-de-Obra

A produtividade monetária da mão-de-obra revelou-se mais alta nas subáreas Pastoral de Itapetinga, Planalto de Jaguaquara e Cacaueira, sendo todas superiores à média regional.

O uso de pequena quantidade de mão-de-obra na pecuária implica em níveis elevados de produtividade deste fator. As subáreas Litorâneas do Alto e Baixo Extremo Sul, Tabuleiros de Valença e Planalto de Conquista foram as que apresentaram menor produtividade do referido fator quando comparado com a média regional (Quadro 48).

Em termos médios, a produtividade das unidades familiares representou, apenas, 21%, quando comparadas com as patronais. É na subárea Tabuleiros de Valença que a diferença é menor, chegando a 38,3%; na subárea Cacaueira, situou-se em torno de 31,5% da apresentada pelas unidades patronais (Quadro 45).

A nível de estrato de área, observa-se que existe uma correlação direta entre o tamanho das Unidades de Produção e a produtividade de sua mão-de-obra, com algumas exceções em poucos estratos nas subáreas.

QUADRO 1. Valor Bruto da Produção da agricultura por subárea – 1970

	Valor Bruto da Produção (Cr\$ 1.000,00)					
	Lavoura	%	Pecuária	%	Total	%
Cacaueira	288.417	97,6	6.993	2,4	295.410	100,0
Pastoril de Itapetinga	54.524	44,6	67.853	55,4	122.377	100,0
Planalto de Conquista	48.442	85,0	8.569	15,0	57.011	100,0
Tabuleiros de Valença	41.351	99,2	326	0,8	41.677	100,0
Interiorana do Extremo Sul	16.418	59,1	11.363	40,9	27.781	100,0
Litorânea do Alto Extremo Sul	10.836	78,3	3.003	21,7	13.839	100,0
Litorânea do Baixo Extremo Sul	11.818	82,9	2.439	17,1	14.257	100,0
Planalto de Jaguaquara	17.386	85,1	3.045	14,9	20.431	100,0
REGIÃO	489.192	82,5	103.591	17,5	592.783	100,0

Fonte: FIBGE – Censo Agrícola – 1970

QUADRO 2. Uso da terra, segundo subáreas

	LAVOURAS			Pastagens	Matas e Florestas	Terras em descanso e terras produtivas não utilizadas	Área Total
	Total	Permanentes	Temporárias				
Cacaueira	28,3	88,7	11,3	24,3	33,6	13,8	100,0
Pastoril de Itapetinga	4,9	64,3	35,7	78,2	13,4	3,5	100,0
Planalto de Conquista	7,0	13,5	86,5	45,8	25,4	21,8	100,0
Tabuleiros de Valença	29,5	80,6	19,4	6,3	45,0	19,2	100,0
Interiorana do Extremo Sul	6,2	43,3	56,7	69,3	18,7	5,8	100,0
Litorânea do Alto Extremo Sul	5,3	40,1	59,9	37,5	43,4	13,8	100,0
Litorânea do Baixo Extremo Sul	7,6	42,2	57,8	49,0	25,2	18,2	100,0
Planalto de Jaguaquara	11,1	43,5	56,5	43,5	15,3	30,1	100,0

Fonte: FIBGE – Censo agrícola

QUADRO 3. Subárea Cacaueira – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto – 1970

	Nº de informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	437	mil frutos	993	—	295	0,1
Abóbora	622	"	577	—	281	0,1
Amendoim	17	t	5	11	5	0,0
Arroz	67	t	54	104	20	0,0
Banana	8.058	cacheiro	5.049.740	9.589	4.489	1,5
Batata-inglesa	2	t	0	0	0	0,0
Borracha	2	t	58	—	97	0,0
Cacau	18.135	t	144.890	297.434	255.517	88,7
Café	1.197	t	517	1.852	654	0,2
Cana-de-açúcar	125	t	6.715	473	204	0,1
Coco-da-bela	1.519	mil frutos	19.851	—	5.223	1,8
Dendê	401	t	6.225	—	672	0,2
Feijão em grão	2.043	t	1.212	2.850	1.101	0,4
Mandioca	10.354	t	255.804	28.244	17.362	6,0
Laranja	3.936	mil frutos	64.932	726	1.984	0,7
Milho	1.815	t	1.505	2.649	468	0,2
Tomate	63	t	126	...	65	0,0
Total	48.793	—	—	343.932	288.417	0,1

Fonte: FIBGE

QUADRO 4. Subárea Pastoril de Itapetinga – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto (1970).

	Nº de informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	43	mil frutos	115	—	39	0,1
Amendoim	7	t	7	11	6	0,0
Arroz	296	t	620	549	224	0,4
Banana	2.153	Cacho	1.172.781	2.647	931	1,7
Batata-inglesa	2	t	4	4	1	0,0
Cacau	3.303	t	20.317	34.876	35.033	64,3
Café	1.160	t	1.297	2.430	1.403	2,6
Cana-de-açúcar	233	t	19.814	870	591	1,1
Coco-da-baía	68	mil frutos	226	—	69	0,1
Feijão em grão	4.209	t	5.278	9.566	4.577	8,4
Laranja	1.005	mil frutos	37.986	486	1.126	2,1
Mandioca	5.106	t	123.325	11.769	9.073	16,6
Milho	3.704	t	5.539	8.545	1.402	2,6
Tomate	20	t	110	...	49	0,1
Total	21.309	—	—	71.753	54.524	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 5. Subárea Planalto de Conquista – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto – 1970

	Nº de informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	69	mil frutos	2.255	—	598	1,2
Algodão	591	t	619	1.808	319	0,7
Amendoim	3	t	1	3	1	0,0
Arroz	218	t	1.071	443	388	0,8
Banana	1.691	cacho	995.465	2.284	1.001	2,1
Batata-inglesa	3	t	4	3	2	0,0
Cacau	831	t	3.968	4.950	6.689	13,8
Café	884	t	1.720	2.479	1.793	3,7
Cana-de-açúcar	316	t	12.469	769	540	1,1
Chuchu	83	t	146	...	29	0,1
Coco-da-baía	34	mil frutos	41	...	13	0,0
Feijão em grão	10.971	t	14.047	32.876	12.059	24,9
Laranja	701	mil frutos	17.379	430	527	1,1
Mandioca	8.764	t	232.814	21.785	17.035	35,2
Mamona	1.778	t	4.376	...	1.690	3,5
Milho	10.649	t	23.032	34.452	5.247	10,8
Pimentão	15	t	31	...	17	0,0
Repolho	18	t	40	...	20	0,0
Tomate	164	t	1.346	...	474	1,0
Total	37.783	—	—	102.282	48.442	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 6. Subárea Tabuleiros de Valença – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto – 1970

	Nº de informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	51	mil frutos	123	...	32	0,1
Arroz	21	t	10	16	6	0,0
Banana	2.651	cacho	913.751	1.909	696	1,7
Borracha	5	t	63	...	63	0,2
Cacau	4.002	t	14.770	16.867	22.772	55,0
Café	404	t	44	217	72	0,2
Cana-de-açúcar	15	t	55	6	1	0,0
Coco-da-baía	411	mil frutos	4.263	...	1.371	3,3
Dendê	4.446	t	65.773	...	6.624	16,0
Feijão	39	t	8	28	9	0,0
Laranja	916	mil frutos	3.983	71	163	0,4
Mandioca	6.710	t	137.565	14.864	9.506	23,0
Milho	58	t	36	52	11	0,0
Tomate	23	t	49	...	25	0,1
Total	19.752	–	–	34.030	41.351	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 7. Subárea Interiorana do Extremo Sul – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto (1970)

	Nº de Informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	23	mil frutos	10	...	3	0,0
Abóbora	153	mil frutos	172	...	76	0,5
Amendoim	40	t	7	25	4	0,0
Arroz	423	t	345	158	750	4,6
Banana	473	–	209.957	483	183	1,1
Cacau	1.236	t	5.195	14.085	7.526	45,8
Café	851	t	413	1.720	376	2,3
Cana-de-açúcar	188	t	9.803	745	329	2,0
Coco-da-baía	52	mil frutos	124	...	30	0,2
Dendê	6	t	11	...	1	0,0
Feijão em grão	4.147	t	2.760	10.921	2.123	12,9
Laranja	2.394	mil frutos	4.235	95	131	0,8
Mandioca	4.287	t	84.177	11.458	4.418	26,9
Milho	2.994	t	2.192	8.003	468	2,9
TOTAL	17.267	–	–	47.693	16.418	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 8. Subárea Litorânea do Alto Extremo Sul – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto (1970)

	Nº de Informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	527	mil frutos	649	...	194	1,8
Abóbora	271	mil frutos	25	...	33	0,3
Amendoim	19	t	9	21	6	0,1
Arroz	206	t	261	206	117	1,1
Banana	1.030	cacho	291.248	822	215	2,0
Cacau	768	t	1.882	4.759	2.901	26,8
Café	521	t	230	288	275	2,5
Cana-de-açúcar	390	t	8.074	446	200	1,8
Coco-da-baía	417	mil frutos	4.129	...	1.008	9,3
Dendê	110	t	275	...	20	0,2
Feijão	1.594	t	1.347	3.758	1.015	9,4
Laranja	343	mil frutos	2.761	55	119	1,1
Mandioca	2.947	t	67.720	8.985	4.441	40,9
Milho em grão	1.443	t	1.312	3.420	293	2,7
Total	10.586	–	–	22.760	10.837	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 9. Subárea Litorânea do Baixo Extremo Sul – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto (1970)

	Nº informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	190	mil frutos	351	...	79	0,7
Abóbora	400	mil frutos	401	...	125	1,1
Amendoim	67	t	22	46	12	0,1
Arroz	255	t	429	620	162	1,4
Banana	499	cacho	235.117	728	229	1,9
Cacau	137	t	1.941	3.821	2.981	25,1
Café	362	t	244	989	266	2,3
Cana-de-açúcar	200	t	4.924	277	136	1,2
Coco-da-baía	853	mil frutos	2.745	...	534	4,5
Dendê	5	t	1	...	0	0
Feijão em grão	2.459	t	1.824	5.792	1.376	11,6
Laranja	315	mil frutos	1.460	46	68	0,6
Mandioca	3.943	t	67.147	9.222	5.337	45,2
Milho	2.385	t	2.708	5.624	513	4,3
Total	12.070	—	—	27.147	11.818	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 10. Subárea Planalto de Jaguaquara – Produção, área e Valor Bruto da Produção da lavoura, por produto (1970)

	Nº informantes	Unidades	Produção	Área (ha)	Valor	
					Cr\$ 1.000,00	%
Abacaxi	106	mil frutos	144	...	55	0,3
Algodão	—	t	—	—	—	—
Amendoim	57	t	21	31	11	0,1
Arroz	42	t	27	20	10	0,1
Banana	3.222	cacho	1.280.478	1.025	2.257	12,9
Batata-inglesa	171	t	1.904	616	663	3,8
Cacau	2.186	t	1.221	2.306	2.198	12,6
Café	2.695	t	1.847	3.377	1.980	11,4
Cana-de-açúcar	176	t	6.435	211	148	0,8
Chuchu	304	t	1.088	...	225	1,3
Coco-da-baía	272	mil frutos	374	...	78	0,4
Dendê	513	t	971	...	80	0,5
Feijão em grão	1.940	t	1.329	2.040	1.319	7,6
Laranja	1.599	mil frutos	16.029	228	561	3,2
Mamona	123	t	125	...	51	0,3
Mandioca	4.901	t	92.934	7.678	5.490	31,4
Milho	749	t	430	788	124	0,7
Pimentão	313	t	641	...	277	1,6
Repolho	86	t	374	...	83	0,5
Sisal	—	—	—	—	—	—
Tomate	648	t	5.562	...	1.826	10,5
Total	20.103	—	—	18.319	17.436	100,0

Fonte: FIBGE

QUADRO 11. Distribuição de UPs por tipo de organização de produção

	- 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100		100 - 200	
	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%
I. UPs da amostra										
1. Número										
Subárea	1.112	35,8	372	12,0	704	22,7	421	13,6	255,	8,2
Familiares	951	45,6	274	13,1	451	21,6	248	11,9	119	5,7
Patronais	99	11,6	72	8,4	210	24,6	152	17,8	130	15,2
2. Área (ha)										
Subárea	3.430,1	1,6	5.017,5	2,4	21.671,6	10,2	28.336,8	13,3	33.148,5	15,6
Familiares	2.806,7	4,4	3.694,4	5,7	13.603,5	21,1	16.284,2	25,3	14.810,4	23,0
Patronais	425,4	0,3	1.015,1	0,7	6.733,2	4,7	10.621,6	7,4	17.451,7	12,2
II. Outras Propriedades										
1. Número										
Subárea	203	100,0	117	100,0	305	100,0	247	100,0	239	100,0
Familiares	110	54,2	50	42,7	69	22,6	51	20,6	38	15,9
Patronais	70	34,5	56	47,9	222	72,8	176	71,3	188	78,7
2. Área (ha)										
Subárea	6.435,2	100,0	3.665,2	100,0	22.765,3	100,0	30.653,3	100,0	46.591,3	100,0
Familiares	1.931,4	30,0	869,5	23,7	1.837,4	8,1	3.450,3	11,3	4.615,4	9,9
Patronais	3.929,6	61,1	2.512,2	68,6	20.064,3	88,1	24.901,1	81,2	38.027,4	81,6
III. Rel. Outras Propriedades/UPs da amostra										
1. Número										
Subárea	0,2		0,3		0,4		0,6		0,9	
Familiares	0,1		0,2		0,2		0,2		0,3	
Patronais	0,7		0,8		1,1		1,2		1,4	
2. Área (ha)										
Subárea	1,9		0,7		1,1		1,1		1,4	
Familiares	0,7		0,2		1,1		0,2		0,3	
Patronais	9,2		2,5		3,0		2,3		2,2	

(Continua)

QUADRO 11. Distribuição de UPs por tipo de organização de produção (cont.)

(Cont.)

	200 - 500			500 - 1000			+ 1000			Todos os estratos		
	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%	n.º abs.	%
I. UPs da amostra												
1. Número												
Subárea	176	5,7	38	1,2	26	0,8	3.104	100,0	3.104	100,0	2.087	100,0
Familiares	40	1,9	4	0,2	-	-	2.087	100,0	2.087	100,0	855	100,0
Patronais	132	15,4	34	4,0	26	3,0	855	100,0	855	100,0	-	-
2. Área (ha)												
Subárea	50.214,2	23,7	24.243,8	11,4	46.206,1	21,8	212.268,6	100,0	212.268,6	100,0	64.347,0	100,0
Familiares	10.663,8	16,6	2.485,0	3,9	-	-	64.347,0	100,0	64.347,0	100,0	142.699,4	100,0
Patronais	38.487,5	27,0	21.758,8	15,2	46.206,1	32,5	142.699,4	100,0	142.699,4	100,0	-	-
II. Outras Propriedades												
1. Número												
Subárea	189	10,0	28	100,0	64	100,0	1.392	100,0	1.392	100,0	338	24,3
Familiares	19	10,1	1	3,6	-	-	338	100,0	338	100,0	968	69,5
Patronais	165	87,3	27	96,4	64	100,0	968	100,0	968	100,0	-	-
2. Área (ha)												
Subárea	39.214,5	100,0	15.707,1	100,0	38.026,4	100,0	203.058,6	100,0	203.058,6	100,0	15.274,4	7,5
Familiares	2.550,4	6,5	20,0	0,1	-	-	15.274,4	7,5	15.274,4	7,5	179.080,2	88,2
Patronais	36.932,1	91,6	15.687,1	99,9	38.026,4	100,0	179.080,2	88,2	179.080,2	88,2	-	-
III. Rel. Outras Propriedades/UPs da amostra												
1. Número												
Subárea	1,1		0,7		2,5		0,4		0,4		0,2	
Familiares	0,5		0,3		-		0,2		0,2		1,1	
Patronais	1,3		0,8		2,5		1,1		1,1		-	
2. Área (ha)												
Subárea	0,8		0,6		0,8		1,0		1,0		0,2	
Familiares	0,2		0,0		-		0,2		0,2		1,3	
Patronais	0,9		0,7		0,8		1,3		1,3		-	

QUADRO 12. Distribuição das outras propriedades, segundo tipos de análise de produção

	Outras propriedades		Área Média		Relação outras propriedades/UPs da amostra		
	Nº	%	Área	%	(ha)	nº	Área
Familiares	338	100,0	15.274,4	100,0	45,2	0,16	0,24
1. Banana	1	0,3	20,0	0,1	20,0	0,04	0,06
2. Cacau	65	19,2	1.832,9	12,0	28,2	0,28	0,34
3. Café	4	1,2	23,6	0,2	5,9	0,19	0,04
4. Feijão	3	0,9	90,0	0,6	30,0	0,08	0,22
5. Mandioca	55	16,3	1.219,7	8,0	22,2	0,09	0,10
6. Dendê	14	4,1	322,0	2,1	23,0	0,33	0,36
7. Suínos	11	3,3	486,1	3,2	44,2	0,14	0,23
8. Pecuária	69	20,4	5.147,3	33,7	74,6	0,35	0,31
9. Cacau + Mandioca	7	2,1	96,2	0,6	13,7	0,18	0,11
10. Sub-total	229	67,8	9.237,8	60,5	40,3	0,18	0,24
11. Outras LPPs	109	32,2	6.036,6	39,5	55,4	0,13	0,24
Patronais	968	100,0	179.080,2	100,0	185,0	1,13	1,26
1. Cacau	491	50,7	75.080,2	41,9	152,9	1,37	2,09
2. Piaçava	34	3,5	7.441,1	4,2	218,9	1,55	3,13
3. Mandioca	13	3,5	7.441,1	4,2	218,9	1,55	3,13
4. Dendê	14	1,4	900,5	0,5	64,3	0,78	0,64
5. Pecuária	245	25,3	67.332,1	37,6	274,8	1,21	0,90
6. Cacau + Pecuária	39	4,0	7.837,2	4,4	201,0	1,95	1,12
7. Sub-total	836	86,4	159.526,8	89,1	190,8	1,27	1,30
8. Outras LPPs	132	13,6	19.553,4	10,9	148,1	0,87	0,98
Região	1.392	-	203.058,6	-	145,9	-	-

QUADRO 13. Nº de Unidades de Produção e área, segundo tipos de organização da produção e linhas principais de produção

	UPs		Área		Área média (Ha)
	Nº	%	Ha	%	
Familiares	2.087	100,0	64.347,0	100,0	30,8
1. Banana	23	1,1	316,5	0,5	13,8
2. Cacau	230	11,0	5.469,0	8,5	23,8
3. Café	21	1,0	586,0	0,9	27,9
4. Feijão	38	1,8	416,6	0,6	11,0
5. Mandioca	603	28,9	11.947,0	18,5	19,8
6. Dendê	43	2,1	902,8	1,4	21,0
7. Suínos	77	3,7	2.108,1	3,3	27,4
8. Pecuária	196	9,4	16.444,9	25,5	83,9
9. Cacau + Mandioca	39	1,9	855,9	1,3	21,9
10. Sub-total	1.270	60,9	39.046,8	60,6	30,7
11. Outras LPPs	817	39,1	25.300,2	39,3	31,0
Patronais	855	100,0	142.699,4	100,0	166,9
1. Cacau	358	42,0	35.859,0	25,1	100,2
1. Piaçava	22	2,6	2.378,0	1,7	108,1
3. Mandioca	38	4,4	1.713,3	1,2	45,1
4. Dendê	18	2,1	1.408,0	1,0	78,2
5. Pecuária	203	23,7	74.514,2	52,2	367,1
6. Cacau + Pecuária	20	2,3	6.967,8	4,9	348,4
7. Sub-total	659	77,1	122.840,3	86,1	186,4
8. Outras LPPs	196	22,9	19.859,1	13,9	101,3
Região	3.104	-	212.268,6	-	68,4

QUADRO 14. Composição do uso da terra, segundo tipos de organização da produção e linhas principais de produção.

	Área Cultivada		Área de Pastos		Área de Mata+Capoeiras		Área de Brejeiro+Capoeiras		Superfície Produtiva		Área Total	
	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
I. Familiares	2.087	9.580	19.908	30,9	32.514	50,6	2.345	29.486	45,8	64.347,0	100,0	
1. Banana	23	74	25	7,8	197	62,1	18	99	31,3	316,5	100,0	
2. Cacaú	230	1.830	921	16,8	2.483	45,6	222	2.751	50,3	5.468,0	100,0	
3. Café	21	37	161	27,6	333	56,9	54	198	33,8	586,0	100,0	
4. Feijão	38	93	57	13,7	254	61,1	12	150	36,1	416,6	100,0	
5. Mandioca	603	2.011	2.074	17,4	7.465	62,5	395	4.085	34,2	11.947,0	100,0	
6. Dendê	43	292	66	7,4	501	55,6	41	358	39,7	902,8	100,0	
7. Suínos	77	212	599	28,4	1.256	59,6	39	811	38,5	2.108,1	100,0	
8. Pecuária	196	953	8.700	52,9	6.215	37,8	576	9.653	58,7	16.444,9	100,0	
9. Cacaú+Mandioca	39	242	64	7,5	512	59,9	37	308	36,8	855,9	100,0	
10. Sub-total	1.270	5.744	12.667	32,4	19.226	49,3	1.384	18.411	47,2	39.046,8	100,0	
11. Outras LPPs	817	3.836	7.239	28,6	13.288	52,4	951	11.075	43,8	25.300,2	100,0	
II. Patronais	855	21.936	76.679	53,7	41.411	29,0	2.671	98.615	69,1	142.699,4	100,0	
1. Cacaú	358	15.746	7.714	21,5	11.629	32,4	767	23.460	65,4	35.859,0	100,0	
2. Pieçava	22	264	67	2,8	2.030	85,4	16	331	13,9	2.378,0	100,0	
3. Mandioca	38	339	459	26,8	853	49,8	61	788	46,6	1.713,3	100,0	
4. Dendê	18	560	208	14,8	629	44,7	10	768	54,5	1.408,0	100,0	
5. Pecuária	203	2.067	55.383	74,3	16.027	21,5	1.035	57.450	77,1	74.514,2	100,0	
6. Cacaú+Pecuária	20	684	4.134	59,4	2.137	30,7	10	4.818	69,1	6.967,8	100,0	
7. Sub-total	659	19.660	67.965	55,4	33.305	27,1	1.969	87.625	71,3	122.840,3	100,0	
8. Outras LPPs	196	2.276	8.714	43,8	8.108	40,8	772	10.990	55,3	19.859,1	100,0	
III Região	3.104	32.025	97.831	46,1	77.305	36,4	5.105	129.856	61,2	212.268,6	100,0	

QUADRO 15. Composição do uso da terra, segundo tipos de organização da produção e classes de área

	ESTRATOS (em ha)											
	- 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100					
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Familiares												
1. Área total	2.805,7	100,0	3.694,4	100,0	13.603,5	100,0	16.284,2	100,0	16.284,2	100,0	16.284,2	100,0
2. Área cultivada	1.805,4	64,4	1.268,2	34,3	2.774,6	20,4	1.954,1	12,0	1.954,1	12,0	1.954,1	12,0
3. Área de pastos	211,0	7,5	616,6	16,7	3.336,3	24,5	5.201,3	32,0	5.201,3	32,0	5.201,3	32,0
4. Área de mata+capoeira	730,7	26,0	1.700,2	46,0	6.984,8	51,4	5.480,8	52,4	5.480,8	52,4	5.480,8	52,4
5. Área de brejeiros + pedreiras	58,6	2,1	109,4	3,0	507,8	3,7	588,0	3,6	588,0	3,6	588,0	3,6
6. Superfície Diretamente Produtiva	2.016,4	71,9	1.884,8	51,0	6.110,9	44,9	7.155,4	44,0	7.155,4	44,0	7.155,4	44,0
II. Patronais												
1. Área total	425,4	100,0	1.015,1	100,0	6.733,2	100,0	10.621,6	100,0	10.621,6	100,0	10.621,6	100,0
2. Área cultivada	297,6	70,0	582,2	57,3	2.987,1	44,4	3.718,6	35,0	3.718,6	35,0	3.718,6	35,0
3. Área de pastos	57,5	13,5	199,5	19,7	1.787,4	26,5	3.659,0	34,5	3.659,0	34,5	3.659,0	34,5
4. Área de mata + capoeira	68,3	16,0	219,3	21,6	1.767,6	26,3	3.041,5	28,6	3.041,5	28,6	3.041,5	28,6
5. Área de brejeiros + pedreiras	2,0	0,5	14,1	1,4	191,1	2,8	202,5	1,9	202,5	1,9	202,5	1,9
6. Superfície Diretamente Produtiva	355,1	83,5	781,7	77,0	4.774,5	70,9	7.377,6	69,5	7.377,6	69,5	7.377,6	69,5
III. Região												
1. Área total	3.430,1	100,0	5.017,5	100,0	21.671,6	100,0	28.336,8	100,0	28.336,8	100,0	28.336,8	100,0
2. Área cultivada	2.204,8	64,3	1.904,0	38,0	5.969,9	27,6	5.780,6	20,4	5.780,6	20,4	5.780,6	20,4
3. Área de pastos	292,2	8,5	869,1	17,3	5.446,0	25,1	9.183,3	32,4	9.183,3	32,4	9.183,3	32,4
4. Área de Mata + capoeiras	864,7	25,2	2.116,4	42,2	9.522,8	43,9	12.539,9	44,3	12.539,9	44,3	12.539,9	44,3
5. Área de brejeiros + pedreiras	68,4	2,0	128,0	2,5	732,9	3,4	833,0	2,9	833,0	2,9	833,0	2,9
6. Superfície Diretamente Produtiva	2.497,0	72,8	2.773,1	55,3	11.415,9	52,7	14.963,9	52,8	14.963,9	52,7	14.963,9	52,8

(continua)

QUADRO 15. Composição do uso da terra, segundo tipos de organização da produção e classes de área (cont.)

	100 - 200		200 - 500		500 - 1000		+ 1.000		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Familiares										
1. Área total	14.810,4	100,0	10.663,8	100,0	2.485,0	100,0	-	-	64.347,0	100,0
2. Área cultivada	1.269,8	8,6	431,2	4,1	77,0	3,1	-	-	9.580,0	14,9
3. Área de pastos	5.499,6	37,1	3.309,4	31,0	1.733,0	69,7	-	-	19.906,0	30,9
4. Área de mata + capoeiras	7.518,0	50,8	6.374,2	59,8	665,5	26,8	-	-	32.514,0	50,5
5. Área de brejeiros + pedreiras	523,0	3,5	549,0	5,1	9,5	0,4	-	-	2.345,0	3,7
6. Superfície Diretamente Produtiva	6.769,4	45,7	3.740,6	35,1	1.810,0	72,8	-	-	29.486,0	45,8
II. Patronais										
1. Área total	17.451,7	100,0	38.487,5	100,0	21.758,8	100,0	46.206,1	100,0	142.699,4	100,0
2. Área cultivada	3.805,5	21,8	5.471,0	14,2	1.757,3	8,1	3.317,2	7,2	21.936,0	15,4
3. Área de pastos	7.787,5	44,6	20.451,6	53,2	12.974,4	59,6	28.763,2	64,4	76.879,0	53,7
4. Área de mata + capoeira	5.437,0	31,2	11.788,7	30,6	6.490,2	29,8	12.598,8	27,3	41.411,0	29,0
5. Área de brejeiros + pedreiras	421,7	2,4	776,2	2,0	536,9	2,5	526,9	1,1	2.761,0	1,9
6. Superfície Diretamente Produtiva	11.593,0	66,4	25.922,6	67,4	14.731,7	67,7	33.080,4	71,6	98.615,0	69,1
III. Região										
1. Área total	33.148,5	100,0	50.214,2	100,0	24.243,8	100,0	46.206,1	100,0	212.268,6	100,0
2. Área Cultivada	5.112,3	15,4	5.902,2	11,7	1.834,3	7,6	3.317,2	7,2	32.025,0	15,1
3. Área de pastos	13.530,1	40,8	24.041,0	47,9	14.707,4	60,6	28.763,2	64,4	97.831,0	46,1
4. Área de metas + capoeira	13.561,4	40,9	18.945,8	37,7	1.155,7	29,5	12.598,8	27,3	77.305,0	36,4
5. Área de brejeiros + pedreira	944,7	2,9	1.325,2	2,7	546,4	2,3	526,9	1,1	5.105,0	2,4
6. Superfície Diretamente Produtiva	18.642,4	56,2	29.943,2	59,6	16.541,7	68,2	33.080,4	71,6	129.856,0	61,2

QUADRO 16. Número de UPs, área, área média e mão-de-obra, segundo tipos de organização de produção e classes de área

	ESTRATOS (em ha)														
	Menos de 10			10 - 20			20 - 50			50 - 100			100 - 200		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Nº de UPs	951	45,6	274	13,1	451	21,6	248	11,9	119	5,7					
Familiares	99	11,6	72	8,4	210	24,6	152	17,8	130	15,2					
Patronais	1.112	35,8	372	12,0	704	22,7	421	13,6	255	8,2					
ÁREA (em ha)															
Familiares	2.805,7	4,4	3.694,4	5,7	13.603,5	21,1	16.284,2	25,3	14.810,4	23,0					
Patronais	425,4	0,3	1.015,1	0,7	6.733,2	4,7	10.621,6	7,4	17.451,7	12,2					
Região	3.430,1	1,6	5.017,5	2,4	21.671,6	10,2	28.336,8	13,3	33.148,5	15,6					
ÁREA MÉDIA (em ha)															
Familiares	3,0	-	13,5	-	30,2	-	65,7	-	124,5	-					
Patronais	4,3	-	14,1	-	32,1	-	69,9	-	134,2	-					
Região	3,1	-	13,5	-	30,8	-	67,3	-	130,0	-					
MÃO-DE-OBRA TOTAL (em homem/ano)															
Familiares	1.255,3	100,0	551,4	100,0	1.044,5	100,0	573,0	100,0	362,8	100,0					
Patronais	144,1	100,0	178,4	100,0	745,4	100,0	801,0	100,0	770,1	100,0					
Região	1.399,4	100,0	729,8	100,0	1.789,9	100,0	1.374,1	100,0	1.132,9	100,0					
MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA (em homem/ano)															
Familiares	22,5	1,8	16,7	3,0	36,3	3,5	34,4	6,0	29,4	8,1					
Patronais	108,2	75,1	132,7	74,4	594,7	79,8	693,1	86,5	674,8	87,6					
Região	130,7	9,3	149,4	20,5	631,0	35,3	727,5	52,9	704,2	62,2					
MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (em homem/ano)															
Familiares	1.232,8	98,2	534,6	97,0	1.008,2	96,5	538,7	94,0	333,5	91,9					
Patronais	35,8	24,8	45,6	25,6	150,8	20,2	107,8	13,5	95,1	12,4					
Região	1.268,6	90,7	580,2	79,5	1.159,0	64,7	646,5	47,1	428,6	37,8					

(continua)

QUADRO 16. Número de UPs, área, área média e mão-de-obra, segundo tipos de organização de produção e classes de área (cont.)

	ESTRATOS (em ha)													
	200 - 500				500 - 1000				Mais de 1.000				Todos os estratos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<i>Nº de UPs</i>														
Familiares	40	1,9	4	0,2									2.087	100,0
Patronais	132	15,4	34	4,0									855	100,0
Região	176	5,7	38	1,2									3.104	100,0
<i>ÁREA (em ha)</i>														
Familiares	10.653,8	16,6	2.485,0	3,9									64.347,0	100,0
Patronais	38.487,5	27,0	21.758,8	15,3									142.699,4	100,0
Região	50.214,2	23,7	24.243,8	11,4									212.268,6	100,0
<i>ÁREA MÉDIA (em ha)</i>														
Familiares	266,6	-	621,3	-									30,8	-
Patronais	291,6	-	640,0	-									166,9	-
Região	285,3	-	638,0	-									68,4	-
<i>MÃO-DE-OBRA TOTAL (em homem/ano)</i>														
Familiares	139,4	100,0	17,1	100,0									3.943,6	100,0
Patronais	1.045,0	100,0	304,6	100,0									4.715,8	100,0
Região	1.184,4	100,0	321,7	100,0									8.659,4	100,0
<i>MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA (em homem/ano)</i>														
Familiares	12,6	9,0	0,7	4,1									152,7	3,9
Patronais	969,2	92,8	286,5	94,1									4.170,4	88,4
Região	981,8	82,9	287,2	89,3									4.323,1	48,9
<i>MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (em homem/ano)</i>														
Familiares	126,9	91,0	16,3	95,3									3.790,9	96,1
Patronais	75,7	7,2	18,0	5,9									545,4	11,6
Região	202,6	17,1	34,3	10,7									4.336,3	50,1

QUADRO 17. Distribuição das Unidades de Produção e área, segundo tipos de organização de produção e mão-de-obra utilizada.

	UPs		Área		Área média
	nº	%	nº	%	
I. Familiares	2.087	67,2	64.347,0	30,3	30,8
Menos de 1	602	19,4	9.959,3	4,7	16,5
1 – 2	723	23,3	19.540,1	9,2	27,0
2 – 4	554	17,8	21.013,9	9,8	37,9
4 – 8	181	5,8	10.537,2	5,0	58,2
8 e mais	27	0,9	3.296,5	1,6	122,1
II. Patronais	855	27,5	142.699,4	67,2	166,9
Menos de 1	90	2,9	3.207,1	1,5	35,6
1 – 2	159	5,1	15.708,4	7,4	98,8
2 – 4	248	7,9	26.482,9	12,5	106,8
4 – 8	210	6,8	40.188,7	18,9	191,4
8 – 16	99	3,2	28.489,3	13,4	287,8
16 – 32	39	1,3	12.458,0	5,9	319,4
32 – 64	6	0,2	4.053,0	1,9	675,5
64 e mais	4	0,1	12.112,0	5,7	3.028,0
III. Região	3.104	100,0	212.268,6	100,0	68,4

QUADRO 18. Caracterização do tipo de mão-de-obra utilizada, de acordo com as Unidades de Produção classificadas segundo a quantidade de mão-de-obra utilizada

	M.O. Total		M.O Assalariada		M.O Familiar		M.O. Fam. noutras terras s/M.O. Fam. total		M.O./UP.
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
I. Familiares	3.943,6	45,5	152,7	3,9	3.790,9	96,1	630,5	14,3	1,9
Menos de 1	328,3	3,8	6,2	1,9	322,1	98,1	286,8	47,1	0,5
1 - 2	950,0	11,0	32,0	3,4	918,0	96,6	174,9	16,0	1,3
2 - 4	1.506,2	17,3	56,7	3,8	1.449,5	96,2	128,4	8,1	2,7
4 - 8	914,6	10,6	49,5	5,4	865,1	94,6	38,4	4,2	5,1
8 e mais	244,5	2,8	8,3	3,4	236,2	96,6	2,0	8,4	9,1
II. Patronais	4.715,8	54,5	4.170,4	88,4	545,4	11,6	90,4	14,2	5,5
Menos de 1	41,6	0,5	34,9	83,9	6,7	16,1	22,8	77,4	0,5
1 - 2	212,9	2,5	169,0	79,4	43,9	20,6	16,4	27,2	1,3
2 - 4	680,5	7,9	518,8	76,2	161,7	23,8	19,2	10,6	2,7
4 - 8	1.145,3	13,1	946,2	82,6	199,1	17,4	20,0	9,1	5,5
8 - 16	1.087,5	12,6	991,3	91,2	96,2	8,8	9,0	8,6	11,0
16 - 32	780,1	9,0	749,8	96,1	30,3	3,9	2,4	7,5	20,0
32 - 64	258,2	3,0	253,7	98,3	4,5	1,7	0,4	8,0	43,0
64 e mais	509,7	5,9	506,7	99,4	3,0	0,6	-	-	127,4
III Região	8.659,4	100,0	4.323,1	49,9	4.336,3	50,1	790,2	16,0	2,8

Fonte: Tabela 18 do Anexo

QUADRO 19. Quantidade de mão-de-obra utilizada nas Unidades de Produção, classificadas segundo linhas principais de produção e classes de área

	ESTRATOS (e m ha)											
	- 10			10 - 20			20 - 50			50 - 100		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Familiares	1.255,3	100,0	551,4	100,0	1.044,5	100,0	573,1	100,0				
1. Banana	8,8	0,7	0,7	0,1	10,9	1,0	-	-				
2. Cacaú	104,0	8,3	91,5	16,6	123,5	11,8	82,3	14,4				
3. Café	11,5	0,9	9,5	1,7	1,0	0,1	1,4	0,2				
4. Feijão	24,9	2,0	17,4	3,2	18,7	1,8	1,3	0,2				
5. Mandioca	460,2	36,9	193,0	35,1	271,8	26,1	107,0	18,7				
6. Dendê	32,8	2,6	5,7	1,0	14,1	1,3	8,3	1,4				
7. Suínos	67,5	5,4	8,5	1,5	23,2	2,2	17,6	3,1				
8. Pecuária	28,1	2,2	15,5	2,8	88,1	8,5	142,5	24,9				
9. Cacaú + Mandioca	21,4	1,7	19,9	3,6	20,4	2,0	17,7	3,1				
10. Sub-total	749,2	59,7	361,7	65,6	572,7	54,8	378,1	66,0				
11. Outras LPPs	506,1	40,3	189,7	34,4	471,8	45,2	195,0	34,0				
II. Patronais	144,1	100,0	178,4	100,0	745,4	100,0	801,0	100,0				
1. Cacaú	57,4	39,8	117,6	66,0	460,0	61,8	508,8	63,5				
2. Pieçava	0,8	0,6	4,7	2,6	5,4	0,7	15,1	1,9				
3. Mandioca	19,1	13,3	10,0	5,6	39,1	5,2	22,3	2,8				
4. Dendê	5,4	3,7	3,4	1,9	5,0	0,7	15,3	1,9				
5. Pecuária	6,1	4,2	11,9	6,7	62,0	8,3	86,1	10,8				
6. Cacaú + Pecuária	1,3	0,9	2,9	1,6	6,2	0,8	23,6	2,9				
7. Sub-total	90,1	62,5	150,5	84,4	577,7	77,5	671,2	83,8				
8. Outras LPPs	54,0	37,5	27,9	15,6	167,7	22,5	128,8	16,2				
III - Região	1.399,4	-	729,8	-	1.789,9	-	1.374,1	-				

(continua)

QUADRO 19. Quantidade de mão-de-obra utilizada nas Unidades de Produção, classificadas segundo linhas principais de produção e classes de área (cont.)

	ESTRATOS (e m ha)												
	100 - 200			200 - 500			500 - 1000			+ 1000			Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
I - Familiares	362,8	100,0	139,4	100,0	17,1	100,0	-	-	-	-	3.943,6	100,0	
1. Banana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,4	0,5	
2. Cacao	19,8	5,5	4,0	2,9	-	-	-	-	-	-	425,1	10,8	
3. Café	2,1	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	25,5	0,6	
4. Feijão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62,3	1,6	
5. Mandioca	52,0	14,2	21,3	15,3	1,5	8,8	-	-	-	-	1.096,8	27,8	
6. Dendê	1,0	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	61,9	1,6	
7. Suios	6,0	1,7	13,4	9,6	-	-	-	-	-	-	136,2	3,5	
8. Pecuária	139,4	38,3	45,0	32,2	13,0	76,0	-	-	-	-	472,6	12,0	
9. Cacao + Mandioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79,4	2,0	
10. Sub-total	220,3	60,6	83,7	60,0	14,5	84,8	-	-	-	-	2.380,2	60,4	
11. Outras LPPs	142,5	39,4	56,7	40,0	2,6	15,2	-	-	-	-	1.563,4	39,6	
1. Cacao	770,1	100,0	1.045,0	100,0	304,6	100,0	727,6	100,0	4.715,8	100,0	4.715,8	100,0	
2. Pieçava	438,8	57,0	557,1	53,3	156,3	51,3	310,6	42,7	2.608,6	55,3	2.608,6	55,3	
3. Mandioca	3,9	0,5	21,1	2,0	8,8	2,9	-	-	-	-	59,8	1,3	
4. Dendê	-	-	13,6	1,3	-	-	-	-	-	-	104,1	2,2	
5. Pecuária	8,0	1,0	12,0	1,1	-	-	-	-	-	-	49,1	1,0	
6. Cacao + Pecuária	150,3	19,5	282,9	27,2	117,9	38,7	349,5	48,0	1.066,7	22,6	1.066,7	22,6	
7. Sub-total	45,5	5,9	29,7	2,8	10,6	3,5	54,4	7,5	174,2	3,7	174,2	3,7	
8. Outras LPPs	646,5	83,9	916,4	87,7	293,6	96,4	714,5	98,2	4.060,5	86,1	4.060,5	86,1	
	123,6	16,1	128,6	12,3	11,0	3,6	13,1	1,8	655,7	13,9	655,7	13,9	
III - Região	1.132,9	-	1.184,4	-	321,7	-	727,6	-	8.659,4	-	8.659,4	-	

QUADRO 20. Mão-de-obra assalariada e familiar nas Unidades de Produção classificadas segundo linhas principais de produção (em percentagens)

	MÃO-DE-OBRA					
	Total (1)	Assalariada		Familiar	Total	% M. Obra vendida a outras UPs (4)
		Permanente (2)	Temporária (3)			
I. Familiares	3,9	14,4	85,6	96,1	100,0	14,3
1. Banana	—	—	—	100,0	100,0	37,6
2. Cacau	5,7	20,6	79,4	94,3	100,0	17,3
3. Café	3,1	—	100,0	96,9	100,0	24,9
4. Feijão	1,1	—	100,0	98,9	100,0	20,1
5. Mandioca	1,9	4,9	95,1	98,1	100,0	15,1
6. Dendê	6,0	27,0	73,0	94,0	100,0	22,5
7. Suínos	2,9	25,6	74,4	97,1	100,0	14,9
8. Pecuária	8,2	23,2	76,8	91,8	100,0	8,0
9. Cacau + Mandioca	2,1	—	100,0	97,9	100,0	15,9
10. Sub-total	4,0	18,0	82,0	94,6	100,0	15,0
11. Outras LPPs	3,7	8,6	91,4	97,5	100,0	13,1
II. Patronais	88,4	53,1	46,9	11,6	100,0	14,2
1. Cacau	92,1	62,3	37,7	7,9	100,0	12,0
2. Piaçava	90,3	25,9	74,1	9,7	100,0	13,4
3. Mandioca	73,8	37,8	62,2	26,2	100,0	7,5
4. Dendê	81,8	20,0	80,0	18,2	100,0	16,8
5. Pecuária	88,5	41,9	58,1	11,5	100,0	15,4
6. Cacau + Pecuária	91,7	56,4	43,6	8,3	100,0	14,3
7. Sub-total	90,6	55,3	44,7	9,4	100,0	13,1
8. Outras LPPs	75,3	36,6	63,4	24,7	100,0	16,9

1. Representa a mão-de-obra assalariada/Mão-de-obra total
2. Mão-de-obra permanente / Mão-de-obra assalariada
3. Mão-de-obra temporária / Mão-de-obra assalariada
4. Mão-de-obra vendida a outras UPs/ (Mão-de-obra familiar na UP entrevistada + Mão-de-obra noutras UPs).

QUADRO 21. Composição do uso de capital, segundo linhas principais de produção — Cr\$ 1,00

	CAPITAL					
	Cultivo Permanente		Benfeitorias		Veículos, Máquinas e Equipamentos	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
I. Familiares	12.854.567	41,7	10.818.457	35,2	182.976	0,6
1. Banana	73.286	61,6	38.200	32,1	16	—
2. Cacau	4.743.647	67,2	1.952.130	27,6	12.453	0,2
3. Café	94.614	46,0	104.920	51,0	52	—
4. Feijão	4.494	7,0	51.130	79,6	19	—
5. Mandioca	1.854.951	49,0	1.476.854	39,1	4.604	0,1
6. Dendê	1.295.133	89,4	121.030	8,3	7.519	0,5
7. Suínos	71.872	14,5	292.680	59,2	364	0,1
8. Pecuária	462.707	6,2	2.877.057	38,8	81.054	1,1
9. Cacau + Mandioca	685.272	76,5	176.890	19,7	356	—
10. Sub-total	9.285.976	43,2	7.090.891	33,0	76.540	0,5
11. Outras LPPs	3.568.591	38,6	3.727.566	40,3	76.540	0,8
II. Patronais	53.650.958	26,3	92.391.029	45,3	4.740.619	2,3
1. Cacau	42.715.159	38,3	57.691.370	51,8	1.532.453	1,4
2. Piaçava	66.220	12,9	227.800	44,4	70.074	13,6
3. Mandioca	438.827	44,1	338.093	33,9	2.765	0,3
4. Dendê	2.636.499	88,7	220.020	7,4	1.211	0,0
5. Pecuária	2.107.135	3,0	27.550.287	39,5	2.412.971	3,5
6. Cacau + Pecuária	1.569.295	26,4	1.915.000	32,2	113.185	1,9
7. Sub-total	49.533.135	25,9	87.942.570	45,8	4.132.659	2,2
8. Outras LPPs	4.117.823	33,0	4.448.459	35,5	607.960	4,9
III. Região	67.515.778	28,5	104.062.272	44,0	4.986.159	2,1

(continua)

QUADRO 21. Composição do uso de capital, segundo linhas principais de produção – Cr\$ 1,00

	CAPITAL							
	Gado		Animais de trabalho		Capital de Giro		Total	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
I. Familiares	4.965.884	16,2	852.373	2,8	1.064.461	3,5	30.738.718	100,0
1. Banana	67	0,1	5.463	4,6	1.848	1,6	118.880	100,0
2. Cacau	78.174	1,1	119.656	1,7	154.548	2,2	7.060.607	100,0
3. Café	90	—	4.135	2,0	2.062	1,0	205.963	100,0
4. Feijão	2.280	3,5	4.173	6,5	2.179	3,4	64.275	100,0
5. Mandioca	155.265	4,1	183.983	4,9	105.426	2,8	3.781.093	100,0
6. Dendê	3.460	0,2	12.000	0,8	10.941	0,8	1.450.063	100,0
7. Suínos	71.412	14,4	21.111	4,3	37.015	7,5	494.454	100,0
8. Pecuária	3.438.981	46,3	193.187	2,6	370.342	5,0	7.423.238	100,0
9. Cacau + Mandioca	6.625	0,7	15.865	1,8	11.920	1,3	896.928	100,0
10. Sub-total	3.756.354	17,5	569.573	2,6	696.281	3,2	21.495.511	100,0
11. Outras LPPs	1.209.530	13,1	292.800	3,2	368.180	4,0	9.243.207	100,0
II. Patronais	35.937.158	17,6	2.301.304	1,1	15.038.746	7,4	204.059.814	100,0
1. Cacau	1.488.527	1,3	845.953	0,8	7.159.533	6,4	111.432.995	100,0
2. Piaçava	4.505	0,9	13.475	2,6	131.769	25,6	513.843	100,0
3. Mandioca	106.845	10,7	34.962	3,5	74.392	7,5	995.884	100,0
4. Dendê	36.937	1,2	16.360	0,5	66.076	2,2	2.977.103	100,0
5. Pecuária	30.966.507	44,5	978.800	1,4	5.675.678	8,1	69.691.278	100,0
6. Cacau + Pecuária	1.680.769	28,2	149.080	2,5	525.513	8,8	5.952.842	100,0
7. Sub-total	32.284.090	17,9	2.038.630	1,1	13.632.861	7,1	191.563.946	100,0
8. Outras LPPs	1.653.068	13,2	262.674	2,1	1.405.885	11,3	12.495.869	100,0
III. Região	41.093.315	17,3	3.189.927	1,3	16.154.780	6,8	237.002.231	100,0

QUADRO 22. Composição do uso do capital, segundo classes de área - (Cr\$ 1,00)

		ESTRATOS (em ha)						
		10 - 20		20 - 50		50 - 100		
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
I. Familiares								
1. Capital total	4.402.659	100,0	3.585.954	100,0	8.362.457	100,0	7.205.764	100,0
2. Cultivos Permanentes	2.404.214	54,6	2.078.983	49,9	4.280.003	51,3	2.829.160	39,3
3. Benfeitorias	1.284.587	29,2	1.151.765	32,1	2.729.543	32,6	2.752.871	38,2
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	15.155	0,3	1.883	0,1	24.873	0,3	49.423	0,7
5. Gado	390.179	8,9	182.943	5,1	902.828	10,8	1.183.942	16,4
6. Animais de trabalho	173.800	3,9	95.801	2,7	212.294	2,5	168.616	2,3
7. Capital de Giro	134.724	3,1	74.579	2,1	212.916	2,5	221.752	3,1
II. Patronais								
1. Capital total	1.584.579	100,0	3.303.262	100,0	16.860.011	100,0	23.276.873	100,0
2. Cultivos Permanentes	501.809	31,7	1.501.729	45,6	7.411.935	44,0	9.242.547	39,7
3. Benfeitorias	681.670	43,1	1.193.756	36,1	6.624.975	39,3	9.822.006	42,2
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	61.798	3,9	36.501	1,1	406.668	2,4	430.717	1,9
5. Gado	116.303	7,3	225.845	6,8	827.316	4,9	1.497.459	6,4
6. Animais de trabalho	27.385	1,7	57.675	1,7	271.294	1,6	276.357	1,2
7. Capital de giro	195.614	12,3	287.756	8,7	1.317.823	7,8	2.007.787	8,6
III. Região								
1. Capital total	6.264.909	100,0	7.094.210	100,0	26.067.608	100,0	30.949.831	100,0
2. Cultivos Permanentes	3.054.849	48,8	3.697.574	52,1	12.024.296	46,0	12.387.964	40,0
3. Benfeitorias	2.062.018	32,9	2.402.976	33,9	9.844.588	37,8	12.668.677	40,9
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	76.953	1,2	43.579	0,6	431.565	1,7	489.485	1,6
5. Gado	527.111	8,4	426.630	6,0	1.738.654	6,7	2.711.708	8,8
6. Animais de trabalho	207.698	3,3	156.401	2,2	493.438	1,9	453.910	1,5
7. Capital de Giro	336.280	5,4	367.050	5,2	1.535.067	5,9	2.238.087	7,2

(continua)

QUADRO 22. Composição do uso do capital, segundo classes de área -- (Cr\$ 1,00) (cont.)

	ESTRATOS (em ha)						Total	
	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	+ 1000	Cr\$	%		
I. Familiares								
1. Capital total	4.317.733	100,0	2.244.421	100,0	619.730	100,0	30.738.718	100,0
2. Cultivos Permanentes	892.215	20,7	369.992	16,5	-	-	12.854.567	41,7
3. Benfeitorias	1.710.289	39,5	882.802	39,3	306.600	49,4	10.818.457	35,2
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	34.101	0,8	37.161	1,7	20.380	3,3	182.976	0,6
5. Gado	1.267.377	29,4	802.180	35,7	236.435	38,2	4.965.884	16,2
6. Animais de trabalho	143.033	3,3	43.359	1,9	15.470	2,5	852.373	2,8
7. Capital de Giro	270.718	6,3	108.927	4,9	40.845	6,6	1.064.461	3,5
II. Patronais								
1. Capital total	29.448.609	100,0	49.820.972	100,0	23.013.498	100,0	56.752.110	100,0
2. Cultivos Permanentes	8.826.439	30,0	12.965.749	26,7	4.243.783	18,4	8.956.967	15,8
3. Benfeitorias	14.174.451	48,2	19.785.826	39,7	11.905.630	51,8	28.202.715	49,7
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	467.109	1,6	1.587.593	3,2	230.281	1,0	1.519.952	2,7
5. Gado	2.953.434	10,0	10.676.779	21,4	5.108.531	22,2	14.531.491	25,6
6. Animais de Trabalho	365.457	1,2	587.366	1,2	251.795	1,1	463.975	0,8
7. Capital de giro	2.661.619	9,0	4.217.659	8,5	1.273.478	5,5	3.077.010	5,4
III. Região								
1. Capital total	34.074.027	100,0	52.166.308	100,0	23.813.228	100,0	56.752.110	100,0
2. Cultivos Permanentes	9.814.604	28,8	13.335.741	25,6	4.243.783	17,9	8.956.967	15,8
3. Benfeitorias	15.996.140	47,0	20.672.928	39,6	12.212.230	51,7	28.202.715	49,7
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos	549.210	1,6	1.624.754	3,1	250.661	1,1	1.519.952	2,7
5. Gado	4.240.246	12,4	11.572.509	22,2	5.344.966	25,6	14.531.491	25,6
6. Animais de trabalho	514.740	1,5	632.500	1,2	267.265	1,1	463.975	0,8
7. Capital de Giro	2.959.087	8,7	4.327.876	8,3	1.314.323	5,6	3.077.010	5,4
							237.002.231	100,0
							67.515.778	28,5
							104.062.272	44,0
							4.986.159	2,1
							41.093.315	17,3
							3.189.927	1,3
							16.154.780	6,8

QUADRO 23. Dotação de recursos terra (1), trabalho (2) e capital (3) segundo classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Total	
	- 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	+ 1000				
1. Capital/trabalho												
Familiares	3.507,2	6.511,1	7.992,2	12.578,1	11.896,2	16.123,7	36.284,0	-		7.793,0		
Patronais	11.038,5	18.499,4	22.615,7	29.058,3	38.264,7	47.715,7	75.544,3	77.984,0		43.236,7		
Região	4.471,3	9.729,8	14.577,9	22.550,6	30.095,4	44.041,5	73.513,8	77.984,0		27.366,9		
2. Capital/terra												
Familiares	1.543,2	969,4	614,0	442,2	291,4	210,5	249,4	-		478,2		
Patronais	3.722,3	3.253,8	2.508,9	2.190,8	1.688,0	1.294,3	1.057,6	1.228,2		1.430,0		
Região	1.817,4	1.412,6	1.202,2	1.092,3	1.027,9	1.038,9	974,8	1.228,2		1.116,3		
3. Capital/S.D.P.												
Familiares	2.204,5	1.896,7	1.363,4	1.005,4	637,7	600,1	342,4	-		1.044,6		
Patronais	4.446,1	4.209,0	3.536,8	3.151,0	2.539,5	1.921,7	1.562,1	1.715,5		2.070,0		
Região	2.449,5	2.542,7	2.285,7	2.070,8	1.828,0	1.742,5	1.428,7	1.715,5		1.826,6		
4. Homem/terra												
Familiares	0,44	0,15	0,08	0,04	0,02	0,01	0,01	-		0,06		
Patronais	0,34	0,18	0,11	0,08	0,04	0,03	0,01	0,02		0,03		
Região	0,41	0,15	0,08	0,05	0,03	0,02	0,01	0,02		0,04		
5. Homem/S.P.D.												
Familiares	0,63	0,029	0,17	0,08	0,05	0,04	0,01	-		0,13		
Patronais	0,40	0,23	0,16	0,11	0,07	0,04	0,02	0,02		0,05		
Região	0,55	0,26	0,16	0,09	0,06	0,04	0,02	0,02		0,07		

1. Em hectares
 2. Homens/ano
 3. Cr\$

QUADRO 24. Dotação de recursos terra (1), trabalho (2) e capital (3) segundo linhas principais de produção

INDICADORES							
	Capital/ Trabalho	Capital/ Terra	Capital/ S.D.P.	Homem/ Terra	Terra/ Homem	Homem/ S.D.P.	S.D.P./ Homem
I. Familiares	7.793,0	478,2	1.044,8	0,06	16,3	0,13	7,5
1. Banana	5.807,5	377,3	1.202,0	0,07	15,5	0,21	4,8
2. Cacau	16.593,7	1.289,8	2.558,2	0,08	12,9	0,15	6,5
3. Café	8.101,7	351,4	1.042,9	0,04	23,0	0,13	7,8
4. Feijão	1.031,3	155,2	433,6	0,15	6,7	0,42	2,4
5. Mandioca	3.445,3	316,7	922,1	0,09	10,9	0,28	3,7
6. Dendê	23.418,7	1.605,9	4.063,0	0,07	14,6	0,17	5,8
7. Suínos	3.628,0	234,5	611,6	0,06	15,5	0,17	6,0
8. Pecuária	15.715,4	451,4	768,3	0,03	38,4	0,05	22,6
9. Cacau + Mandioca	11.273,6	1.050,1	2.948,5	0,09	10,8	0,26	3,8
10. Sub-total	10.455,4	640,3	1.365,0	0,06	16,4	0,13	7,7
11. Outras LPPs	6.313,7	387,8	880,2	0,06	16,2	0,14	7,0
II. Patronais	43.236,7	1.430,0	2.070,0	0,03	30,3	0,05	20,9
1. Cacau	42.756,2	3.106,4	4.752,1	0,07	13,8	0,11	9,0
2. Piaçava	8.586,9	216,1	1.557,1	0,03	39,8	0,18	5,5
3. Mandioca	9.564,8	581,1	1.248,0	0,06	16,5	0,13	7,7
4. Dendê	60.806,8	2.115,0	3.873,4	0,03	28,7	0,06	15,7
5. Pecuária	66.391,8	935,2	1.213,1	0,01	69,9	0,02	53,9
6. Cacau + Pecuária	34.211,7	854,3	1.235,5	0,03	40,0	0,04	27,7
7. Sub-total	47.189,7	1.559,5	2.185,6	0,03	30,3	0,05	21,6
8. Outras LPPs	19.031,2	629,3	1.136,4	0,03	30,3	0,06	16,8
III. Região	27.366,9	1.116,3	1.826,6	0,04	24,5	0,07	15,0

1. Em hectares
2. Homens/ano
3. Cr\$

QUADRO 25. Produtividade dos recursos usados pelas Unidades de Produção, segundo linhas principais de produção.

INDICADORES							
	V.B.P./ Área	V.B.P./ Homem-ano	Produto/ Área	Produto/ Homem-ano	V.B.P. Agricult./ Área Cultivada	V.B.P./ S.D.P.	Produto/ S.D.P.
I. Familiares	84,5	1.376,3	77,3	1.259,5	347,4	184,5	168,8
1. Banana	38,1	586,2	35,9	552,0	160,9	121,3	114,3
2. Cacau	173,8	2.236,5	161,6	2.078,6	502,2	344,8	320,5
3. Café	30,6	704,9	29,1	672,1	462,7	90,7	86,5
4. Feijão	48,9	325,1	44,9	298,5	212,1	136,7	125,5
5. Mandioca	82,2	894,8	77,6	843,9	473,7	239,5	225,9
6. Dendê	100,7	1.469,2	98,2	1.432,4	309,9	254,9	248,5
7. Suínos	12,9	199,8	9,5	146,6	42,7	33,7	24,7
8. Pecuária	107,2	3.731,7	98,4	3.424,1	172,9	182,4	167,4
9. Cacau + Mandioca	137,7	1.478,7	131,3	1.409,0	473,0	386,7	368,5
10. Sub-total	102,2	1.668,6	94,9	1.549,2	401,7	217,8	202,3
11. Outras LPPs	33,3	542,8	26,4	429,9	270,8	75,7	59,9
II. Patronais	229,8	6.947,6	200,4	6.058,9	831,6	332,6	290,1
1. Cacau	454,4	6.254,3	398,7	5.488,0	996,2	695,1	610,0
2. Piaçava	127,3	5.058,0	111,2	4.420,9	1.143,5	917,2	801,7
3. Mandioca	115,8	1.905,9	103,1	1.697,7	525,2	248,7	221,5
4. Dendê	111,0	3.191,5	100,8	2.898,9	250,8	203,3	184,7
5. Pecuária	172,7	12.078,0	151,6	24.740,6	171,5	224,1	196,7
6. Cacau + Pecuária	140,5	5.625,3	122,0	4.887,5	699,8	203,2	176,5
7. Sub-total	250,8	7.589,4	220,1	6.660,2	873,1	351,5	308,5
8. Outras LPPs	99,8	3.017,5	78,5	2.374,0	495,9	180,2	141,8
III. Região	181,4	4.448,2	159,4	3.907,0	683,0	296,9	260,8

1. VBP e Produto em cruzeiros
2. Área Cultivada e Superfície Diretamente Produtiva estão em hectares.

QUADRO 26. Produtividade dos recursos usados pelas Unidades de Produção, segundo classes de área.

	ESTRATOS (em ha.)											Total				
	- 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	+1000								
1. V.B.P./Área																
Familiares	368,0	174,9	92,5	75,1	52,0	35,5	39,5	-								84,5
Patronais	740,2	725,7	472,2	429,1	253,5	204,6	141,3	186,6								229,8
Região	415,5	281,7	206,9	208,4	157,9	164,4	130,9	186,6								181,4
2. V.B.P./Homem-ano																
Familiares	836,4	1.174,9	1.204,1	2.136,2	2.424,4	2.721,4	9.939,0	-								1.376,3
Patronais	2.195,1	4.126,0	4.269,8	5.691,9	5.752,0	7.541,1	10.091,6	11.845,8								6.947,6
Região	1.022,4	1.940,1	2.508,9	4.303,3	4.624,0	6.969,1	9.868,4	11.845,8								4.448,2
3. Produto/Área																
Familiares	346,3	163,7	85,3	69,0	43,8	32,4	37,9	-								77,3
Patronais	614,4	674,3	424,8	370,6	214,0	180,8	119,9	163,3								200,4
Região	380,7	262,5	187,5	182,9	132,9	145,5	111,5	163,3								159,4
4. Produto/Homem-ano																
Familiares	787,0	1.099,6	1.114,6	1.962,6	1.788,7	2.480,3	5.501,9	-								1.259,5
Patronais	1.822,1	3.849,4	3.841,4	4.915,7	4.855,3	6.655,5	8.563,8	10.367,3								6.058,9
Região	936,7	1.808,1	2.273,4	3.776,0	3.889,9	6.167,3	8.408,2	10.367,3								3.907,7
5. V.B.P. Agricultura/Área Cultivada																
Familiares	471,3	444,5	329,7	309,4	218,5	263,1	42,2	-								347,4
Patronais	823,4	1.145,8	952,7	1.008,6	854,2	699,0	589,9	797,0								834,9
Região	504,3	660,5	635,5	775,6	697,7	668,7	566,8	797,0								683,0
6. V.B.P./Superfície Diretamente Produtiva																
Familiares	525,8	342,3	205,4	170,8	113,8	101,3	54,3	-								184,5
Patronais	884,1	938,8	667,7	617,2	381,7	303,7	208,7	260,6								332,6
Região	560,1	507,0	393,4	395,2	280,8	275,7	192,0	260,6								296,9
7. Produto/Superfície Diretamente Produtiva																
Familiares	494,7	320,3	190,7	156,9	95,9	92,3	52,0	-								168,8
Patronais	733,9	872,3	600,8	534,1	322,2	268,4	177,1	228,1								289,8
Região	513,2	472,5	356,5	346,7	236,3	244,0	163,4	228,1								260,8

1. VBP e Produto estão expressos em cruzelros
 2. Área, Área Cultivada e Superfície Diretamente Produtiva em hectares

QUADRO 27. Valor Bruto da Produção da agricultura, pecuária e total, por Unidade de Produção, segundo classes de área, (em Cr\$)

		ESTRATOS (em ha)								Total
		< 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	> 1000	Total
I. Familiares										
1.	V.B.P. total/UP	1.104,1	2.361,6	2.793,6	4.934,7	6.479,3	9.470,6	24.549,3	-	2.601,3
2.	V.B.P. Lavoura/UP	895,5	2.044,9	2.043,9	2.444,1	2.337,9	815,0	815,0	-	1.598,0
	2.1 - Autoconsumo/UP	218,6	352,2	418,9	499,4	597,1	800,0	570,0	-	346,2
3.	V.B.P. Pecuária/UP	197,5	298,7	724,7	2.414,3	4.025,9	6.546,7	23.729,0	-	973,2
	3.1 - Autoconsumo/UP	18,9	58,6	114,4	1.388,9	742,7	407,8	301,5	-	256,8
4.	Autoconsumo/UP	237,5	410,8	533,3	1.888,3	1.339,8	1.207,8	871,5	-	603,0
II. Patronais										
1.	V.B.P. Total	3.182,9	10.232,4	15.157,9	29.996,3	34.051,7	59.650,4	90.420,5	331.562,9	38.350,8
2.	V.B.P. Lavoura	2.470,1	9.280,9	13.528,2	24.710,6	25.027,8	29.008,4	30.500,4	101.696,5	21.372,6
	2.1 - Autoconsumo	162,9	159,8	267,5	513,3	450,7	907,2	654,4	558,3	440,9
3.	V.B.P. Pecuária	695,4	898,9	1.605,2	5.183,5	8.843,9	30.367,8	59.698,1	229.208,7	16.849,0
	3.1 - Autoconsumo	55,6	113,6	111,5	245,7	697,7	1.689,6	825,9	23.043,9	1.187,6
4.	Autoconsumo	218,5	273,4	379,0	759,0	1.148,4	2.596,8	1.480,3	23.602,2	1.628,5
III. Região										
1.	V.B.P. total/UP	1.288,2	3.802,6	6.372,7	14.028,6	20.530,5	46.902,2	83.486,7	331.562,9	12.410,6
2.	V.B.P. Lavoura/UP	1.008,6	3.368,8	5.401,6	10.625,5	13.953,6	22.402,6	27.375,6	101.696,5	7.034,9
	2.1 - Autoconsumo/UP	203,9	292,3	349,6	480,6	510,9	862,2	645,5	558,3	356,0
3.	V.B.P. Pecuária/UP	267,4	410,4	946,6	3.319,4	6.431,2	24.275,0	55.911,9	229.208,7	5.319,0
	3.1 - Autoconsumo/UP	21,1	67,0	107,9	908,6	719,4	1.359,9	770,7	23.043,9	502,0
4.	Autoconsumo/UP	225,0	359,3	457,5	1.388,2	1.230,3	2.222,1	1.416,2	23.602,2	858,0

QUADRO 28. Composição do Valor Bruto da Produção, segundo tipos de UPs e classes de área

	ESTRATOS (em ha)											
	- 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100					
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
I. Familiares												
1. V.B.P. Total	1.049.997	100,0	647.074	100,0	1.259.901	100,0	1.223.818	100,0				
2. V.B.P. Lavoura	851.629	81,1	560.316	86,6	921.802	73,2	606.132	49,6				
2.1 Autoconsumo	207.894	24,4	96.498	17,2	188.934	20,5	123.856	20,4				
3. V.B.P. Pecuária	187.786	17,9	81.842	12,6	326.837	25,9	598.744	48,9				
3.1. Autoconsumo	17.955	9,6	16.062	19,6	51.598	15,8	344.448	57,5				
4. Autoconsumo	255.849	21,5	112.560	17,4	240.532	19,1	468.304	38,3				
5. Produto Bruto	987.984	-	605.576	-	1.161.245	-	1.124.356	-				
II. Patronais												
1. V.B.P. total	315.108	100,0	736.735	100,0	3.183.168	100,0	4.559.443	100,0				
2. V.B.P. lavoura	244.539	77,6	668.226	90,7	2.840.920	89,2	3.756.006	82,4				
2.1 Autoconsumo	16.131	6,6	11.504	1,7	56.185	2,0	78.019	2,1				
3. V.B.P. Pecuária	68.843	21,8	64.722	8,8	337.100	10,6	787.894	17,3				
3.1 Autoconsumo	5.503	8,0	8.182	12,6	23.405	6,9	37.353	4,7				
4. Autoconsumo	21.634	6,9	19.686	2,7	79.590	2,5	115.372	2,5				
5. Produto Bruto	261.555	-	684.573	-	2.863.785	-	3.937.642	-				
III. Região												
1. V.B.P. total	1.432.428	100,0	1.414.566	100,0	4.486.375	100,0	5.906.026	100,0				
2. V.B.P. lavoura	1.121.594	78,3	1.253.207	88,6	3.802.733	84,8	4.473.353	75,7				
2.1. Autoconsumo	226.753	20,2	108.758	8,7	246.132	6,5	202.335	4,5				
3., V.B.P. Pecuária	297.344	20,9	152.656	10,8	666.432	14,9	1.397.475	23,7				
3.1. Autoconsumo	23.458	7,9	24.911	16,3	75.978	11,4	382.533	10,0				
4. Autoconsumo	250.211	17,5	133.669	9,4	322.110	7,2	584.868	27,4				
5. Produto Bruto	1.312.472	-	1.318.338	-	4.065.273	-	5.182.322	-				

Fonte: Entrevistas realizadas pela Equipe do Projeto Diagnóstico

(continua)

QUADRO 28. Composição do Valor Bruto da Produção, segundo tipos de UPs e classes de área (cont.)

	ESTRATOS (em ha)						Total
	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	+ 1000	Cr\$	%	
I. Familiares							
1. V.B.P. total	771.036	378.825	98.197	100,0	5.428.848	100,0	
2. V.B.P. Lavoura	278.208	113.679	3.260	3,3	3.335.027	61,4	
2.1 Lavoura	71.053	31.998	2.280	69,9	722.513	21,7	
3. V.B.P. Pecuária	479.087	261.869	94.916	96,7	2.031.081	37,4	
3.1 Autoconsumo	88.380	16.314	1.206	1,3	535.963	26,4	
4. Autoconsumo	159.433	48.312	3.486	3,9	1.258.476	23,2	
5. Produto Bruto	649.223	345.265	94.192	-	4.967.841	-	
II. Patronais							
1. V.B.P. total	4.426.718	7.873.857	3.074.296	100,0	32.789.960	100,0	
2. V.B.P. Lavoura	3.253.614	3.829.112	1.037.013	33,7	18.273.540	55,7	
2.1 Autoconsumo	58.596	119.756	22.249	2,1	376.955	2,1	
3. V.B.P. Pecuária	1.149.704	4.008.475	2.029.735	66,0	14.405.898	43,9	
3.1 Autoconsumo	90.699	223.026	28.080	1,4	1.015.389	7,0	
4. Autoconsumo	149.295	342.782	50.329	1,6	1.392.344	4,2	
5. Produto Bruto	3.736.618	6.957.915	2.608.861	-	28.595.633	-	
III. Região							
1. V.B.P. total	5.235.280	8.254.792	3.172.493	100,0	38.522.595	100,0	
2. V.B.P. Lavoura	3.558.171	3.942.851	1.040.273	32,8	21.836.292	56,7	
2.1 Autoconsumo	130.281	151.754	24.529	2,4	1.105.057	5,1	
3. V.B.P. Pecuária	1.639.969	4.272.394	2.124.651	67,0	16.510.346	42,9	
3.1 Autoconsumo	183.447	239.340	29.286	1,4	1.558.094	9,4	
4. Autoconsumo	313.728	391.094	53.815	1,7	2.663.151	6,9	
5. Produto Bruto	4.404.172	7.305.000	2.703.053	-	33.835.314	-	

QUADRO 29. Uso da terra por Unidade de Produção, segundo classes de área (em ha)

		ESTRATOS (em ha)										Total
		< 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	> 1000			
I. Familiares												
1.	Área total/UP	3,0	13,5	30,2	65,7	124,5	266,6	621,3	-	-	30,8	
2.	Área cultivada/UP	1,9	4,6	6,2	7,9	10,7	10,8	19,3	-	-	4,6	
3.	Área de pastos/UP	0,2	2,3	7,4	21,0	46,2	82,7	433,2	-	-	9,5	
4.	Área de mata + capoeira/UP	0,8	6,2	15,5	34,4	63,2	159,4	166,4	-	-	15,6	
5.	Área de brejeiros + pedreira/UP	0,1	0,4	1,1	2,4	4,4	13,7	2,4	-	-	1,1	
6.	Superfície Diretamente Produtiva/UP	2,1	6,9	13,6	28,9	56,9	93,5	452,5	-	-	14,1	
II. Patronais												
1.	Área total/UP	4,3	14,1	32,0	69,9	134,2	291,6	640,0	1.777,2	1.777,2	166,9	
2.	Área cultivada/UP	3,0	8,1	14,2	24,5	29,3	41,5	51,7	127,6	127,6	25,6	
3.	Área de pastos/UP	0,6	2,8	8,5	24,1	59,9	154,9	381,6	1.144,7	1.144,7	89,7	
4.	Área de mata + capoeira/UP	0,7	3,0	8,4	20,0	41,8	89,3	190,9	484,6	484,6	48,4	
5.	Área de brejeiros + pedreira/UP	0,0	0,2	0,9	1,3	3,2	5,9	15,8	20,3	20,3	3,2	
6.	Superfície Diretamente Produtiva/UP	3,6	10,9	22,7	48,6	89,2	196,4	433,3	1.272,3	1.272,3	115,3	
III. Região												
1.	Área total/UP	3,1	13,5	30,8	67,3	130,0	285,3	638,0	1.777,2	1.777,2	68,4	
2.	Área cultivada/UP	2,0	5,1	8,5	13,7	20,0	33,5	48,4	127,6	127,6	10,3	
3.	Área de pastos/UP	0,3	2,3	7,7	21,8	53,1	136,6	387,0	1.144,7	1.144,7	31,5	
4.	Área de Mata/UP	0,7	5,7	13,5	29,8	53,2	107,7	188,3	484,6	484,6	24,9	
5.	Área de Brejeiros + pedreira/UP	0,1	0,3	1,1	2,0	3,7	7,5	14,4	20,3	20,3	1,7	
6.	Superfície Diretamente Produtiva/UP	2,3	7,5	16,2	35,5	73,1	170,1	435,3	1.272,3	1.272,3	41,8	

QUADRO 30. Uso de Mão-de-Obra¹ por Unidade de Produção, segundo classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Total
	< 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	> 1000			
I. Familiares											
1. M.O. total	1,32	2,01	2,32	2,31	3,05	3,48	4,72	-	-	1,89	
2. M.O. assalariada	0,02	0,06	0,08	0,14	0,25	0,31	0,19	-	-	0,07	
2.1 Permanente	0,00	0,00	0,01	0,03	0,05	0,05	-	-	-	0,01	
2.2 Temporária	0,02	0,06	0,07	0,11	0,20	0,26	0,19	-	-	0,06	
3. M.O. Familiar (na UP)	1,30	1,95	2,24	2,17	2,80	3,17	4,08	-	-	1,82	
II. Patronais											
1. M.O. total	1,45	2,48	3,55	5,27	5,92	7,91	8,96	27,99	27,99	5,52	
2. M.O. assalariada	1,09	1,84	2,83	4,56	5,19	7,34	8,43	27,35	27,35	4,88	
2.1 Permanente	0,34	0,78	1,43	2,24	2,91	3,92	4,44	16,81	16,81	2,59	
2.2 Temporária	0,75	1,06	1,40	2,32	2,28	3,42	3,99	10,54	10,54	2,29	
3. M.O. Familiar (na UP)	0,36	0,64	0,72	0,71	0,73	0,57	0,53	0,64	0,64	0,64	
III. Região											
1. M.O. total	1,26	1,96	2,54	3,26	4,44	6,73	8,46	27,99	27,99	2,79	
2. M.O. assalariada	0,12	0,40	0,90	1,73	2,76	5,58	7,56	27,35	27,35	1,39	
2.1 Permanente	0,03	0,15	0,44	0,82	1,50	2,95	3,97	16,81	16,81	0,72	
2.2 Temporária	0,09	0,25	0,46	0,91	1,26	2,63	3,59	10,54	10,54	0,67	
3. M.O. Fam. (na UP)	1,14	1,56	1,64	1,53	1,68	1,15	0,90	0,64	0,64	1,40	

1. Expresso em homens/ano.

QUADRO 31. Uso de capital por Unidade de Produção segundo classes de área (em Cr\$)

	ESTRATOS (em ha)								Total
	- 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	+ 1000	
I. Familiares									
1. Capital total/UP	4.629,5	13.087,4	18.542,0	29.055,0	36.283,5	56.110,5	154.932,5	-	14.728,7
2. Cultivos Permanentes/UP	2.528,1	7.587,5	9.490,0	11.407,9	7.497,6	9.249,8	-	-	6.159,4
3. Benfeitorias/UP	1.350,8	4.203,5	6.052,2	11.100,3	14.372,2	22.070,0	76.650,0	-	5.183,7
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos/UP	15,9	6,9	55,2	199,3	286,6	929,0	5.095,0	-	87,7
5. Gado/UP	410,3	667,7	2.001,8	4.774,0	10.650,2	20.054,5	59.108,7	-	2.379,4
6. Animais de trabalho/UP	182,7	349,6	470,7	678,9	1.202,0	1.084,0	3.867,5	-	408,4
7. Capital de Giro/UP	141,7	272,2	472,1	894,2	2.274,9	2.723,2	10.211,3	-	510,0
II. Patronais									
1. Capital total/UP	16.005,9	45.878,6	80.285,8	153.137,3	226.527,0	377.431,6	676.876,6	2.182.773,5	238.666,5
2. Cultivos Permanentes/UP	5.068,8	20.857,4	35.294,9	60.806,2	67.895,7	98.225,4	124.817,2	344.498,7	62.749,6
3. Benfeitorias/UP	6.885,6	16.579,9	31.547,5	64.818,5	109.034,2	149.892,7	350.165,6	1.084.719,8	108.059,7
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos/UP	624,2	507,0	1.936,5	2.833,7	3.593,2	12.027,2	6.773,0	58.459,7	5.544,6
5. Gado/UP	1.174,8	3.136,7	3.939,6	9.851,7	22.718,7	80.884,6	150.250,9	558.903,5	42.031,8
6. Animais de trabalho/UP	276,6	801,0	1.291,9	1.818,1	2.811,2	4.449,7	7.405,7	17.845,2	2.691,6
7. Capital de giro/UP	1.975,9	3.996,6	6.275,4	13.209,1	20.474,0	31.952,0	37.455,2	118.346,5	17.589,2
III. Região									
1. Capital total/UP	5.633,9	19.070,5	37.027,9	73.515,0	133.623,6	296.399,5	621.927,0	2.182.773,5	76.353,8
2. Cultivos Permanentes/UP	2.747,2	9.939,7	17.080,0	29.425,1	38.488,6	75.771,3	111.678,5	344.498,7	21.751,2
3. Benfeitorias/UP	1.854,3	6.459,6	13.983,8	13.983,8	30.091,9	62.730,0	117.459,8	321.374,5	33.325,2
4. Veículos, Máquinas e Equipamentos/UP	69,2	117,2	613,0	1.162,7	2.153,8	9.231,6	6.596,3	58.459,7	1.606,4
5. Gado/UP	474,0	1.146,9	2.469,7	6.441,1	16.628,4	65.752,9	140.657,0	558.903,5	13.238,8
6. Animais de trabalho/UP	186,8	420,4	700,9	1.078,2	2.018,6	3.593,7	7.033,3	17.845,2	1.027,0
7. Capital de Giro/UP	302,4	986,7	2.180,5	5.316,1	11.604,3	24.590,2	34.587,4	118.346,5	5.204,5

QUADRO 32. Distribuição relativa das UPs, segundo subáreas e formas de organização de produção¹

	UPs (%)		Área (%)	
	Familiares	Patronais	Familiares	Patronais
Cacaueira	53,4	41,4	20,9	77,0
Pastoril de Itapetinga	60,9	36,0	11,4	87,6
Planalto de Conquista	76,9	17,6	44,9	52,6
Tabuleiros de Valença	72,8	20,0	35,1	60,4
Interiorana do Extremo Sul	72,6	21,8	43,2	53,6
Litorânea do Alto Extremo Sul	78,2	12,7	49,4	40,7
Litorânea do Baixo Extremo Sul	83,4	12,7	60,5	37,9
Planalto de Jaguaquara	78,4	18,7	16,5	82,3
Região	67,2	27,5	30,3	67,2

1. Representam percentuais calculados sobre o número total de UPs e de área de cada subárea.

QUADRO 33. Número de Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área (em ha)

	ESTRATOS (em ha)														
	- 10			10-20			20-50			50-100			100-200		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Cacaueira	326	32,8	156	15,6	281	28,2	128	12,8	55	5,5					
Familiar	258	48,5	91	17,1	124	23,3	49	9,2	7	1,3					
Patronal	47	11,4	51	12,3	144	34,9	76	18,4	47	11,4					
Pastoril de Itapetinga	124	35,2	36	10,2	53	15,0	48	13,6	33	9,3					
Familiar	113	52,6	28	13,0	37	17,2	28	13,0	8	3,7					
Patronal	9	7,1	5	3,9	13	10,2	18	14,2	24	18,9					
Planalto de Conquista	153	31,0	51	10,3	127	25,7	66	13,4	51	10,3					
Familiar	126	33,2	49	12,9	105	27,6	49	12,9	36	9,5					
Patronal	16	18,4	1	1,1	13	14,9	13	14,9	14	16,1					
Interiorana do Extremo Sul	90	28,4	13	4,1	85	26,8	63	19,9	34	10,7					
Familiar	82	35,8	10	4,3	64	27,8	43	18,7	21	9,1					
Patronal	4	5,8	1	1,4	16	23,3	14	20,3	13	18,8					
Litorânea do Alto Extremo Sul	40	28,2	15	10,6	28	19,7	26	18,3	20	14,1					
Familiar	39	35,2	12	10,8	23	20,7	22	19,8	10	9,0					
Patronal	-	-	1	5,6	-	-	2	11,1	9	49,9					
Litorânea do Baixo Extremo Sul	83	36,2	18	7,9	37	16,2	35	15,3	36	15,7					
Familiar	77	40,4	17	8,9	31	16,2	26	13,6	30	15,7					
Patronal	2	6,9	-	-	5	17,2	6	20,7	6	20,7					
Planalto de Jaguaquara	99	47,5	32	15,4	37	17,8	18	8,7	14	6,7					
Familiar	96	58,9	24	14,7	28	17,2	11	6,7	4	2,5					
Patronal	2	5,1	6	15,4	7	17,9	7	17,9	9	23,1					
Tabuleiros de Valença	197	54,1	51	14,0	56	15,4	37	10,2	12	3,3					
Familiar	160	60,5	43	16,2	39	14,7	20	7,5	3	1,1					
Patronal	19	26,0	7	9,6	12	16,4	16	21,9	8	11,0					
Região	1.112	35,8	372	12,0	704	22,7	421	13,6	255	8,2					
Familiar	951	45,6	274	13,1	451	21,6	248	11,9	119	5,7					
Patronal	99	11,6	72	8,4	210	24,6	152	17,8	130	15,2					

(continua)

QUADRO 33. Número de Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área (em ha – cont.)

	ESTRATOS (em ha)							
	200 – 500		500 – 1000		+ 1000		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cacaueira	39	3,9	7	0,7	5	0,5	997	100,0
Familiar	3	0,6	—	—	—	—	532	100,0
Patronal	36	8,7	7	1,7	5	1,2	413	100,0
Pastoril de Itapetinga	36	10,2	12	3,4	11	3,1	353	100,0
Familiar	—	—	1	0,5	—	—	215	100,0
Patronal	36	28,3	11	8,7	11	8,7	127	100,0
Planalto de Conquista	35	7,1	6	1,2	5	1,0	494	100,0
Familiar	13	3,4	2	0,5	—	—	380	100,0
Patronal	21	24,3	4	4,6	5	5,7	87	100,0
Interiorana do Extremo Sul	23	7,3	7	2,2	2	0,6	317	100,0
Familiar	9	3,9	1	0,4	—	—	230	100,0
Patronal	13	18,8	6	8,7	2	2,9	69	100,0
Litorânea do Alto Extremo Sul	10	7,0	2	1,4	1	0,7	142	100,0
Familiar	5	4,5	—	—	—	—	111	100,0
Patronal	3	16,7	2	11,1	1	5,6	18	100,0
Litorânea do Baixo Extremo Sul	19	8,3	—	—	1	0,4	229	100,0
Familiar	10	5,2	—	—	—	—	191	100,0
Patronal	9	31,1	—	—	1	3,4	29	100,0
Planalto de Jaguaquara	6	2,9	1	0,5	1	0,5	208	100,0
Familiar	—	—	—	—	—	—	163	100,0
Patronal	6	15,4	1	2,6	1	2,6	39	100,0
Tabuleiros de Valença	8	2,2	3	0,8	—	—	364	100,0
Familiar	—	—	—	—	—	—	265	100,0
Patronal	8	11,0	3	4,1	—	—	73	100,0
Região	176	5,7	38	1,2	26	0,8	3.104	100,0
Familiar	40	1,9	4	0,2	—	—	2.087	100,0
Patronal	132	15,4	34	4,0	26	3,0	855	100,0

QUADRO 34. Distribuição da área das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área (em ha)

	ESTRATOS (em ha)							
	- 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cacaueira	1.147,0	2,3	2.183,3	4,4	8.716,7	17,6	8.581,8	17,3
Familiar	839,4	8,1	1.281,9	12,3	3.758,5	36,3	3.124,1	30,1
Patronal	219,6	0,6	736,4	1,9	4.533,0	11,9	5.284,7	13,8
Pastoril de Itapetinga	321,9	0,7	493,6	1,0	1.671,9	3,5	3.320,2	7,0
Familiar	276,2	5,1	385,4	7,1	1.122,5	20,7	1.933,7	35,6
Patronal	35,7	0,1	68,6	0,2	459,0	1,1	1.233,5	3,0
Planalto de Conquista	493,5	1,4	654,2	1,8	3.713,8	10,2	4.115,6	11,3
Familiar	417,1	2,6	634,2	3,9	3.106,3	19,0	3.049,6	18,7
Patronal	65,0	0,3	10,0	0,1	368,2	1,9	816,0	4,3
Interiorana do Extremo Sul	203,6	0,8	192,5	0,7	2.731,3	10,5	4.530,1	17,5
Familiar	173,9	1,6	151,0	1,3	1.962,8	17,5	3.072,9	27,5
Patronal	25,5	0,2	16,5	0,1	592,1	4,3	1.035,2	7,5
Litorânea do Alto Extremo Sul	111,8	1,1	218,3	2,1	821,9	8,0	1.740,6	16,9
Familiar	106,8	2,1	179,2	3,5	678,6	13,4	1.477,6	29,1
Patronal	-	-	16,1	0,4	-	-	110,0	2,6
Litorânea do Baixo Extremo Sul	162,8	1,1	216,8	1,4	1.138,0	7,3	2.356,3	15,2
Familiar	149,6	1,6	204,4	2,2	947,9	10,1	1.662,3	17,7
Patronal	7,7	0,1	-	-	155,1	2,6	494,0	8,4
Planalto de Jaguaquara	288,7	1,8	433,9	2,7	1.151,7	7,2	1.304,5	8,1
Familiar	272,3	10,3	324,4	12,3	838,4	31,7	711,3	26,9
Patronal	7,7	0,1	86,5	0,7	250,8	1,9	593,2	4,5
Tabuleiros de Valença	700,8	6,3	624,9	5,6	1.726,3	15,5	2.387,7	21,5
Familiar	570,4	14,6	533,9	13,7	1.187,8	30,4	1.252,7	32,1
Patronal	64,2	1,0	81,0	1,2	375,0	5,6	1.055,0	15,7
Região	3.430,1	1,6	5.017,5	2,4	21.671,6	10,2	28.336,8	13,3
Familiar	2.805,7	4,4	3.694,4	5,7	13.603,5	21,1	16.284,2	25,3
Patronal	425,4	0,3	1.015,1	0,7	6.733,2	4,7	10.621,6	7,4

(continua)

QUADRO 34. Distribuição da área das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área (em ha — cont.)

	ESTRATOS (em ha)												Total
	100-200		200-500		500-1000		+ 1000						
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Cacaueira	7.157,5	14,4	10.355,3	20,8	4.520,5	9,1	6.977,0	14,0	49.639,1	100,0			
Familiar	762,9	7,3	615,0	5,9	—	—	—	—	10.381,8	100,0			
Patronal	6.199,6	16,2	9.740,3	25,5	4.520,5	11,8	6.977,0	18,3	38.211,1	100,0			
Pastoril de Itapetinga	4.437,3	9,4	11.512,5	24,3	7.965,5	16,8	17.672,6	37,3	47.395,5	100,0			
Familiar	1.049,5	19,3	—	—	660,0	12,2	—	—	5.427,3	100,0			
Patronal	3.237,8	7,8	11.512,5	27,7	7.305,5	17,6	17.672,6	42,5	41.525,2	100,0			
Planalto de Conquista	6.408,7	17,6	9.884,3	27,2	3.871,8	10,6	7.250,0	19,9	36.391,0	100,0			
Familiar	4.364,2	26,6	3.453,4	21,1	1.320,0	8,1	—	—	16.344,8	100,0			
Patronal	1.939,5	10,1	6.110,9	32,0	2.551,8	13,4	7.250,0	37,9	19.111,4	100,0			
Interiorana do Extremo Sul	4.576,0	17,7	6.091,5	23,6	4.416,0	17,0	3.160,5	12,2	25.901,5	100,0			
Familiar	2.811,5	25,1	2.516,5	22,5	505,0	4,5	—	—	11.193,6	100,0			
Patronal	1.764,5	12,7	3.365,0	24,3	3.911,0	28,1	3.160,5	22,8	13.870,3	100,0			
Litorânea do Alto Extremo Sul	2.646,5	25,8	2.482,8	24,2	1.256,0	12,2	1.000,0	9,7	10.277,9	100,0			
Familiar	1.286,1	25,3	1.349,9	26,6	—	—	—	—	5.078,2	100,0			
Patronal	1.204,0	28,8	600,0	14,3	1.256,0	30,0	1.000,0	23,9	4.188,1	100,0			
Litorânea do Baixo Extremo Sul	4.439,0	28,6	5.590,8	36,1	—	—	1.596,0	10,3	15.499,7	100,0			
Familiar	3.680,6	39,3	2.729,0	29,1	—	—	—	—	9.373,8	100,0			
Patronal	758,4	12,9	2.861,8	48,0	—	—	1.596,0	27,2	5.873,0	100,0			
Planalto de Jaguaquara	1.898,5	11,8	1.769,0	11,0	650,0	4,1	8.550,0	53,3	16.046,3	100,0			
Familiar	495,6	18,8	—	—	—	—	—	—	2.642,0	100,0			
Patronal	1.297,9	9,8	1.769,0	13,4	650,0	4,9	8.550,0	64,7	13.205,1	100,0			
Tabuleiros de Valença	1.585,0	14,3	2.528,0	22,7	1.564,0	14,1	—	—	11.116,7	100,0			
Familiar	360,0	9,2	—	—	—	—	—	—	3.904,8	100,0			
Patronal	1.050,0	15,6	2.528,0	37,6	1.564,0	23,3	—	—	6.717,2	100,0			
Região	33.148,5	15,6	50.214,2	23,7	24.243,8	11,4	46.206,1	21,8	212.268,6	100,0			
Familiar	14.810,4	23,0	10.663,8	16,6	2.485,0	3,9	—	—	64.347,0	100,0			
Patronal	17.451,7	12,2	38.487,5	27,0	21.758,8	15,3	46.206,1	32,4	142.699,4	100,0			

QUADRO 35. Quantidade de mão-de-obra¹ por Unidade de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Total
	- 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000			
Cacaueira	1,09	1,92	2,88	4,89	8,76	14,10	18,43	70,00		3,61	
Familiar	1,11	1,80	1,99	2,35	3,86	5,00	-	-		1,61	
Patronal	1,43	2,67	3,89	6,71	9,70	14,86	18,43	70,00		6,65	
Pastoril de Itapetinga	1,24	1,82	2,33	2,11	2,91	4,82	5,36	9,69		2,51	
Familiar	1,24	1,98	2,54	1,86	2,09	-	1,50	-		1,68	
Patronal	1,53	2,04	2,25	2,72	3,30	4,82	5,70	9,69		4,13	
Planalto de Conquista	1,49	1,74	2,34	2,72	3,33	3,82	2,88	8,44		2,34	
Familiar	1,57	1,79	2,49	2,52	3,36	3,77	3,30	-		2,23	
Patronal	1,81	1,30	2,83	4,32	3,49	4,03	2,67	8,44		3,56	
Interiorana do Extremo Sul	1,67	2,16	2,41	2,91	3,34	4,16	6,94	4,85		2,63	
Familiar	1,74	2,69	2,45	2,87	2,76	3,34	9,00	-		2,38	
Patronal	1,85	1,10	3,02	4,30	4,72	5,05	6,62	4,85		4,17	
Litorânea do Alto Extremo Sul	1,40	2,60	2,00	1,60	2,90	2,60	3,10	5,20		2,00	
Familiar	1,50	2,90	2,40	1,80	3,80	3,20	-	-		2,20	
Patronal	-	3,90	-	1,20	2,30	3,30	3,10	5,20		2,60	
Litorânea do Baixo Extremo Sul	1,30	2,40	2,40	2,10	3,40	3,40	-	8,00		2,20	
Familiar	1,40	2,60	2,10	2,30	3,00	2,90	-	-		2,10	
Patronal	0,50	-	4,90	2,60	5,70	3,90	-	8,00		4,10	
Planalto de Jaguaquara	1,28	1,69	1,75	2,99	2,51	8,02	20,00	205,30		2,92	
Familiar	1,29	1,63	1,88	1,54	1,10	-	-	-		1,45	
Patronal	1,35	2,48	1,74	5,29	3,42	8,02	20,00	205,30		9,52	
Tabuleiros de Valença	1,14	2,17	2,57	3,11	4,56	11,66	12,03	-		2,14	
Familiar	1,26	2,32	2,82	2,24	3,07	-	-	-		1,76	
Patronal	1,20	1,52	2,85	4,39	5,57	11,66	12,03	-		4,28	
Região	1,26	1,96	2,54	3,26	4,44	6,73	8,46	27,99		2,79	
Familiar	1,32	2,01	2,32	2,31	3,05	3,48	4,27	-		1,89	
Patronal	1,45	2,48	3,55	5,27	5,92	7,91	8,96	27,99		5,52	

1. Expressa em homem-ano

QUADRO 36. Quantidade de capital¹ por Unidade de Produção, segundo subáreas e classes de áreas

ESTRATOS

	- 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000	Todos os Estratos
Cacaueira	9.220,3	30.843,0	65.404,7	156.156,8	388.972,1	609.509,6	1.728.150,0	4.398.297,0	125.814,5
Familiar	7.732,7	21.556,0	29.337,2	43.630,3	82.312,7	141.982,7	-	-	20.177,6
Patronal	18.904,1	53.013,6	99.244,8	230.349,0	437.440,7	648.470,2	1.728.150,0	4.398.297,0	274.535,4
Pastoril de Itapetinga	3.964,1	14.756,2	22.672,8	49.379,7	108.581,8	373.008,0	536.761,1	1.385.866,7	122.695,0
Familiar	3.731,3	11.063,7	17.211,3	41.040,9	67.950,4	-	64.870,0	-	14.538,8
Patronal	8.780,1	40.719,6	42.075,5	67.076,5	125.502,8	373.008,0	579.660,0	1.385.866,7	315.733,3
Planalto de Conquista	5.338,4	6.248,2	15.281,7	27.373,8	37.367,7	129.954,5	223.862,8	529.425,2	31.027,0
Familiar	3.562,6	5.687,2	11.459,5	19.420,0	19.579,4	45.584,8	181.395,0	-	11.954,3
Patronal	20.561,9	35.236,0	36.055,2	63.140,4	84.769,3	188.371,6	245.096,8	529.425,2	119.665,0
Interiorana do Extremo Sul	2.216,1	7.677,9	18.142,4	36.066,6	76.042,8	105.755,2	315.468,4	976.182,0	41.930,7
Familiar	2.036,7	7.891,7	16.323,8	30.497,3	54.112,7	98.226,2	192.070,0	-	20.932,6
Patronal	8.052,0	4.948,0	29.975,9	64.056,9	111.468,5	111.668,8	336.034,8	976.182,0	120.042,4
Litorânea do Alto Extremo Sul	1.244,8	4.467,0	5.438,0	9.367,4	45.823,5	24.618,5	72.644,5	14.630,0	12.923,9
Familiar	1.249,4	4.373,8	5.597,3	7.399,9	34.424,1	30.385,6	-	-	8.008,2
Patronal	-	4.482,0	-	40.167,0	63.431,6	29.994,0	72.644,5	14.630,0	50.311,2
Litorânea do Baixo Extremo Sul	1.131,3	2.949,8	5.793,1	22.246,3	28.509,6	81.823,7	-	844.304,0	19.935,6
Familiar	1.170,5	2.865,7	4.907,3	12.155,6	21.771,1	18.990,6	-	-	7.591,9
Patronal	825,0	-	12.203,6	75.168,2	62.201,8	151.638,3	-	844.304,0	106.756,4
Planalto de Jaguaquara	3.517,9	10.746,3	15.415,6	34.989,6	49.794,0	322.122,8	548.110,0	14.057.663,0	91.961,4
Familiar	3.306,1	7.534,9	13.367,3	15.231,1	22.012,8	-	-	-	6.938,0
Patronal	14.247,5	26.286,5	27.064,1	66.038,6	67.007,0	322.122,8	548.110,0	14.057.663,0	461.013,0
Tabuleiros de Valença	6.291,2	17.039,7	36.917,1	77.328,8	163.851,5	531.598,9	283.395,3	-	38.753,0
Familiar	5.711,5	15.686,3	30.305,1	50.469,2	90.430,7	-	-	-	15.288,1
Patronal	11.880,2	27.655,0	69.664,8	115.733,3	211.713,3	531.958,9	283.395,3	-	135.667,2
Região	5.633,9	19.070,5	37.027,9	73.515,0	133.623,6	296.399,5	621.927,1	2.182.773,5	76.353,8
Familiar	4.629,5	13.087,4	18.542,0	29.055,5	36.283,5	56.110,5	154.932,5	-	14.728,7
Patronal	16.005,8	45.878,6	80.285,8	153.137,3	226.527,0	377.431,6	676.867,5	2.182.773,5	238.666,5

1. Em Cr-\$

QUADRO 37. Produto bruto médio¹ por Unidade de Produção, segundo subáreas e classes de área.

	ESTRATOS (em ha)										Total
	- 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000			
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Cacaueira	1.672,4	5.900,8	10.481,1	26.469,3	49.463,7	70.774,5	95.374,1	533.148,4	16.663,0		
Familiar	1.511,7	3.339,2	3.776,5	4.337,1	7.242,6	14.465,7	-	-	2.764,5		
Patronal	2.959,4	11.709,4	16.960,5	40.330,8	56.712,6	75.466,9	95.374,1	533.148,4	36.197,0		
Pastoril de Itapetinga	884,4	2.535,2	3.771,9	15.076,7	15.944,2	63.974,1	114.985,4	232.987,9	22.369,5		
Familiar	838,9	2.121,3	2.501,8	17.918,7	10.817,8	-	310,0	-	3.885,3		
Patronal	1.531,9	6.050,2	8.283,6	12.375,5	18.310,8	63.974,1	125.410,4	232.987,9	55.585,8		
Planalto de Conquista	1.397,8	908,6	2.519,4	4.859,4	5.239,3	19.006,7	36.830,3	41.547,0	5.579,0		
Familiar	1.058,5	930,6	1.860,4	3.520,4	3.588,8	5.480,2	17.643,0	-	2.059,3		
Patronal	2.511,3	264,0	9.513,3	10.605,2	9.697,4	28.285,4	46.424,0	41.547,0	16.381,3		
Interiorana do Extremo Sul	1.413,5	1.155,3	3.589,7	3.096,8	10.514,2	20.186,0	51.132,4	262.936,0	7.407,0		
Familiar	1.278,6	1.379,5	2.754,2	1.448,9	9.000,7	22.533,8	58.596,0	-	3.511,3		
Patronal	4.961,0	-	7.948,3	9.341,3	12.959,1	19.978,0	49.888,5	262.936,0	22.191,0		
Litorânea do Alto Extremo Sul	306,2	1.395,8	1.074,7	1.215,0	8.736,0	3.862,0	23.806,5	(x)	2.496,9		
Familiar	315,5	1.347,3	1.237,0	1.292,6	7.028,5	714,4	-	-	1.434,4		
Patronal	-	3.009,0	-	1.577,0	11.470,4	11.662,7	23.806,5	(x)	10.596,8		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	573,4	738,5	1.246,6	4.666,2	3.829,1	21.250,3	-	25.171,0	3.655,5		
Familiar	591,8	795,2	1.307,0	2.293,5	3.095,7	2.424,9	-	-	1.446,9		
Patronal	620,5	-	1.114,2	17.231,0	7.496,2	42.167,3	-	25.171,0	19.305,2		
Planalto de Jaguaguara	821,3	2.406,5	2.445,4	4.675,6	5.181,9	67.944,2	(x)	1.558.552,0	11.121,7		
Familiar	739,7	1.514,6	2.437,1	1.418,3	1.775,0	-	-	-	1.216,6		
Patronal	5.035,9	6.717,8	3.177,1	9.794,1	7.271,8	67.944,2	(x)	1.558.552,0	54.216,5		
Tabuleiros de Valença	890,3	2.626,3	2.292,5	7.450,7	12.309,0	32.771,5	29.160,7	-	3.326,2		
Familiar	850,7	2.718,2	2.348,0	3.484,0	7.839,0	-	-	-	1.651,9		
Patronal	1.965,4	1.937,3	2.927,8	12.874,7	15.472,4	32.771,5	29.160,7	-	10.485,8		
Região	1.180,3	3.543,9	5.774,5	12.309,6	17.271,3	41.505,7	71.133,0	290.180,2	10.900,6		
Familiar	1.038,9	2.210,1	2.574,8	4.533,7	5.455,7	8.631,6	23.548,0	-	2.380,4		
Patronal	2.642,0	9.507,9	13.637,1	25.905,5	28.743,2	52.711,5	76.731,2	290.180,2	33.445,2		

1. Em cruzeiros

Obs.: x indica valor negativo.

QUADRO 39. Tamanho médio das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área (em ha)

	ESTRATOS (em ha)											Total
	- 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000				
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Cacaueira	3,5	14,0	31,0	67,0	130,1	265,5	645,8	1.395,4				49,8
Familiar	3,3	14,0	30,3	63,8	109,0	205,0	-	-				19,5
Patronal	4,7	14,4	31,5	69,5	131,9	270,6	645,8	1.395,4				92,5
Pastoril de Itapetinga	2,6	13,7	31,5	69,2	134,5	319,8	663,8	1.606,6				134,3
Familiar	2,4	13,8	30,3	69,1	131,2	-	660,0	-				25,2
Patronal	4,0	13,7	35,3	68,5	134,9	319,8	664,1	1.606,6				327,0
Planalto de Conquista	3,2	12,8	29,2	62,4	125,7	282,4	645,3	1.450,0				73,7
Familiar	3,3	12,5	29,6	62,2	121,2	265,6	660,0	-				43,0
Patronal	4,1	10,1	28,3	62,8	138,5	291,0	637,9	1.450,0				218,7
Interiorana do Extremo Sul	2,3	14,8	32,1	71,9	134,6	264,8	630,9	1.580,3				81,7
Familiar	2,1	15,1	30,7	71,5	133,9	279,6	505,0	-				48,7
Patronal	6,4	16,5	37,0	73,9	135,7	258,8	651,8	1.580,3				201,0
Litorânea do Alto Extremo Sul	2,8	14,6	29,4	66,9	132,3	248,3	628,0	1.000,0				72,4
Familiar	2,7	14,9	29,5	67,2	128,6	270,0	-	-				45,7
Patronal	-	16,1	-	55,0	133,8	200,0	628,0	1.000,0				232,6
Litorânea do Baixo Extremo Sul	2,0	12,0	30,8	67,3	123,3	294,3	-	1.596,0				67,7
Familiar	1,9	12,0	30,6	63,9	122,7	272,9	-	-				49,1
Patronal	3,9	-	31,0	82,3	126,4	318,0	-	1.596,0				202,5
Planalto de Jaguaquara	2,9	13,6	31,1	72,5	135,6	294,8	650,0	8.550,0				77,1
Familiar	2,8	13,5	29,9	64,6	123,9	-	-	-				16,2
Patronal	3,8	14,4	35,8	84,7	144,2	294,8	650,0	8.550,0				338,6
Tabuleiros de Valença	3,5	12,2	30,8	64,5	132,1	316,0	521,3	-				30,5
Familiar	3,6	12,4	30,4	62,6	120,0	-	-	-				14,7
Patronal	3,4	11,6	31,2	65,9	131,2	316,0	521,3	-				92,0
Região	3,1	13,5	30,8	67,3	130,0	285,3	638,0	1.777,2				68,4
Familiar	3,0	13,5	30,2	65,7	124,5	266,6	621,3	-				30,8
Patronal	4,3	14,1	32,0	69,9	134,2	291,6	640,0	1.777,2				166,9

QUADRO 40. Quantidade de mão-de-obra¹ por área,² segundo subáreas e classes de área.

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	-10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000			
Cacaueira	0,31	0,14	0,09	0,07	0,07	0,05	0,03	0,05	0,07	0,07	
Familiar	0,34	0,13	0,07	0,04	0,04	0,02	-	-	0,08	0,08	
Patronal	0,31	0,18	0,12	0,10	0,07	0,05	0,03	0,05	0,07	0,07	
Pastoril de Itapetinga	0,48	0,13	0,07	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02	
Familiar	0,51	0,14	0,08	0,03	0,02	-	0,00	-	0,07	0,07	
Patronal	0,39	0,15	0,06	0,04	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	
Planalto de Conquista	0,46	0,14	0,08	0,04	0,03	0,01	0,00	0,01	0,03	0,03	
Familiar	0,47	0,14	0,08	0,04	0,03	0,01	0,00	-	0,05	0,05	
Patronal	0,45	0,13	0,10	0,07	0,03	0,01	0,00	0,01	0,02	0,02	
Interiorana do Extremo Sul	0,73	0,15	0,08	0,04	0,02	0,02	0,01	0,00	0,03	0,03	
Familiar	0,83	0,18	0,08	0,04	0,02	0,01	0,02	-	0,05	0,05	
Patronal	0,29	0,07	0,08	0,06	0,03	0,02	0,01	0,00	0,02	0,02	
Litorânea do Alto Extremo Sul	0,51	0,18	0,07	0,02	0,02	0,01	0,00	0,01	0,03	0,03	
Familiar	0,53	0,19	0,08	0,03	0,03	0,01	-	-	0,05	0,05	
Patronal	-	0,24	-	0,02	0,02	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	
Litorânea do Baixo Extremo Sul	0,65	0,20	0,08	0,03	0,03	0,01	-	0,05	0,03	0,03	
Familiar	0,74	0,22	0,07	0,04	0,02	0,01	-	-	0,04	0,04	
Patronal	0,13	-	0,16	0,03	0,05	0,01	-	0,01	0,02	0,02	
Planalto de Jaguaquara	0,44	0,12	0,06	0,04	0,02	0,03	0,03	0,02	0,04	0,04	
Familiar	0,46	0,12	0,06	0,02	0,01	-	-	-	0,09	0,09	
Patronal	0,36	0,17	0,05	0,06	0,02	0,03	0,03	0,02	0,03	0,03	
Tabuleiros de Valença	0,33	0,07	0,08	0,05	0,03	0,04	0,02	-	0,07	0,07	
Familiar	0,35	0,19	0,09	0,02	0,03	-	-	-	0,12	0,12	
Patronal	0,35	0,13	0,09	0,07	0,04	0,04	0,02	-	0,05	0,05	
Região	0,41	0,15	0,08	0,05	0,03	0,02	0,01	0,02	0,04	0,04	
Familiar	0,44	0,15	0,08	0,04	0,02	0,01	0,01	-	0,06	0,06	
Patronal	0,34	0,18	0,11	0,08	0,04	0,03	0,01	0,02	0,03	0,03	

1. Expressa em homens/ano

2. Refere-se à área total das Unidades de Produção, em hectares

QUADRO 41. Quantidade de mão-de-obra¹ por Superfície Diretamente Produtiva², segundo subáreas e classes de área.

Subáreas	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos	
	- 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	+ 1000				
Cacaueira												
Familiar	0,40	0,21	0,16	0,13	0,11	0,09	0,06	0,06	0,06	0,12		
Patronal	0,45	0,22	0,17	0,12	0,13	0,06	-	-	-	0,20		
	0,33	0,23	0,17	0,14	0,11	0,09	0,06	0,06	0,06	0,11		
Pastoril de Itapetinga												
Familiar	0,53	0,20	0,03	0,02	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02		
Patronal	0,58	0,26	0,15	0,04	0,04	-	0,00	-	-	0,12		
	0,39	0,22	0,09	0,05	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02		
Planalto de Conquista												
Familiar	0,65	0,36	0,23	0,12	0,09	0,03	0,01	0,01	0,01	0,07		
Patronal	0,68	0,38	0,25	0,14	0,13	0,08	0,01	-	-	0,17		
	0,50	0,13	0,22	0,12	0,05	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03		
Interiorana do Extremo Sul												
Familiar	0,94	0,21	0,10	0,06	0,03	0,02	0,01	-	-	0,04		
Patronal	0,92	0,22	0,11	0,05	0,03	0,02	0,02	-	-	0,07		
	0,53	0,61	0,09	0,07	0,04	0,03	0,01	-	-	0,03		
Litorânea do Alto Extremo Sul												
Familiar	0,76	0,29	0,18	0,09	0,02	0,04	0,01	0,01	0,01	0,06		
Patronal	0,76	0,30	0,23	0,10	0,04	0,04	-	-	-	0,11		
	-	0,42	-	0,05	0,03	0,05	0,01	0,01	0,01	0,02		
Litorânea do Baixo Extremo Sul												
Familiar	0,81	0,44	0,14	0,06	0,05	0,02	-	0,01	0,01	0,06		
Patronal	0,88	0,46	0,13	0,07	0,04	0,03	-	-	-	0,09		
	0,15	-	0,19	0,04	0,05	0,02	-	0,01	0,01	0,03		
Planalto de Jaguaquara												
Familiar	0,71	0,27	0,12	0,09	0,05	0,04	0,06	0,04	0,04	0,07		
Patronal	0,72	0,35	0,14	0,10	0,21	-	-	-	-	0,22		
	0,36	0,18	0,10	0,09	0,06	0,04	0,06	0,04	0,04	0,05		
Tabuleiros de Valença												
Familiar	0,57	0,16	0,22	0,13	0,10	0,08	0,09	-	-	0,18		
Patronal	0,63	0,43	0,25	0,14	0,11	-	-	-	-	0,34		
	0,67	0,31	0,18	0,12	0,10	0,08	0,09	-	-	0,11		
Região												
Familiar	0,55	0,26	0,16	0,09	0,06	0,04	0,02	0,02	0,02	0,07		
Patronal	0,63	0,29	0,17	0,08	0,05	0,04	0,01	-	-	0,13		
	0,40	0,23	0,16	0,11	0,07	0,04	0,02	0,02	0,02	0,05		

1. A mão-de-obra está expressa em homens/ano.

2. A Superfície Diretamente Produtiva está expressa em hectares

QUADRO 42. Capital¹ por área² das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área.

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	< 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	> 1000			
Cacaueira	2.619,4	2.204,6	2.108,5	2.329,0	2.988,6	2.295,6	2.675,7	3.151,5	2.526,9		
Familiar	2.379,3	1.529,9	968,2	684,3	755,2	692,6	—	—	1.034,2		
Patronal	4.039,3	3.673,8	3.152,6	3.312,5	3.316,2	2.396,8	2.676,4	3.151,5	2.967,3		
Pastoril de Itapetinga	1.589,2	1.076,2	718,7	713,7	807,5	1.166,4	808,6	862,6	913,6		
Familiar	1.529,2	804,0	567,1	594,3	518,0	—	98,3	—	576,9		
Patronal	2.211,6	2.967,9	1.191,6	978,8	930,3	1.166,4	872,8	862,6	965,5		
Planalto de Conquista	1.655,0	487,1	522,6	438,9	297,4	460,2	346,9	365,1	421,0		
Familiar	1.076,2	439,4	387,3	312,1	161,5	171,6	274,8	—	278,0		
Patronal	5.061,4	3.523,6	1.237,7	1.006,9	611,9	647,3	384,2	365,1	544,7		
Interiorana do Extremo Sul	963,5	518,8	565,2	501,6	565,0	399,4	500,0	617,8	513,2		
Familiar	969,9	522,6	531,7	426,5	404,1	351,3	380,3	—	429,8		
Patronal	1.258,1	299,9	810,2	866,8	821,4	431,5	515,5	617,8	597,2		
Litorânea do Alto Extremo Sul	444,6	306,0	185,0	140,0	346,4	99,1	115,7	14,6	178,5		
Familiar	462,7	293,5	189,7	110,1	267,7	112,5	—	—	175,2		
Patronal	—	278,4	—	730,3	474,1	150,0	115,7	14,6	216,3		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	565,7	245,8	188,1	330,6	231,2	278,0	—	529,0	294,5		
Familiar	616,1	238,8	160,4	190,2	177,4	69,9	—	—	154,6		
Patronal	211,5	—	393,7	913,3	492,1	476,9	—	529,0	527,2		
Planalto de Jaquequara	1.213,1	790,2	495,7	482,6	367,2	1.092,7	843,1	1.644,2	1.192,8		
Familiar	1.180,8	558,1	450,4	235,4	177,7	—	—	—	428,3		
Patronal	3.749,3	1.825,5	756,0	779,7	464,7	1.092,7	843,1	1.644,2	1.272,9		
Tabuleiros de Valença	1.797,5	517,9	1.198,6	1.198,9	1.240,4	1.682,3	543,6	—	1.270,6		
Familiar	1.586,5	1.265,8	996,9	448,2	753,6	—	—	—	1.040,0		
Patronal	3.494,2	2.384,1	2.232,8	1.756,2	1.613,7	1.682,3	543,6	—	1.474,6		
Região	1.817,4	1.412,6	1.202,2	1.093,3	1.027,9	1.038,9	974,8	1.228,2	1.116,3		
Familiar	1.543,2	969,4	614,0	442,2	291,4	210,5	249,4	—	478,2		
Patronal	3.722,3	3.353,8	—	2.190,8	1.688,0	1.284,3	1.057,6	1.228,2	1.430,0		

1. Capital em cruzeiros

2. Área em hectares

QUADRO 43. Capital¹ por Superfície Diretamente Produtiva² das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	< 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	> 1000			
Cacaueira	3.377,4	3.396,8	3.720,4	4.193,3	4.708,0	3.989,7	5.523,7	3.728,0	4.099,5		
Familiar	1.737,7	2.581,6	2.471,5	2.161,0	2.881,1	1.805,0	—	—	2.503,4		
Patronal	4.469,1	4.527,2	4.303,8	4.740,7	4.833,1	4.080,0	5.523,7	3.728,0	4.382,7		
Pastoril de Itapetinga	1.764,6	1.915,7	1.671,9	1.055,5	1.184,6	1.325,3	960,2	1.106,7	1.156,4		
Familiar	1.727,5	141,1	1.036,2	916,3	1.337,3	—	182,7	—	1.016,7		
Patronal	2.211,6	4.397,4	1.717,4	1.247,3	1.198,5	1.325,3	1.003,6	1.106,7	1.174,6		
Planalto de Conquista	2.321,0	1.275,1	1.498,2	1.249,9	1.020,9	1.094,8	504,4	738,4	981,9		
Familiar	1.548,9	1.210,0	1.157,5	1.055,4	758,9	943,8	372,1	—	905,6		
Patronal	5.711,6	3.523,6	2.782,2	1.814,4	1.308,2	1.121,9	580,9	738,4	1.002,2		
Interiorana do Extremo Sul	1.108,1	745,4	765,5	696,3	747,0	612,4	643,8	644,7	682,9		
Familiar	1.071,9	636,6	748,8	571,1	586,9	626,0	400,1	—	617,5		
Patronal	2.300,6	2.748,9	908,4	1.108,3	950,3	615,3	683,6	644,7	738,3		
Litorânea do Alto Extremo Sul	655,2	496,3	485,5	526,3	503,0	382,9	175,0	24,4	375,7		
Familiar	675,6	446,3	528,0	435,3	356,4	397,2	—	—	412,8		
Patronal	—	487,2	—	1.723,9	707,9	497,4	175,0	24,4	366,4		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	707,1	536,3	331,0	616,2	384,7	554,0	—	636,3	509,9		
Familiar	731,6	511,7	293,9	372,9	322,1	175,5	—	—	370,3		
Patronal	242,6	—	476,7	1.118,6	585,7	791,8	—	636,3	732,7		
Planalto de Jaguaquara	1.954,4	1.733,3	1.041,6	1.047,6	1.008,0	1.638,5	1.621,6	2.888,4	2.221,3		
Familiar	1.836,7	1.603,2	968,9	964,0	411,5	—	—	—	1.067,4		
Patronal	3.749,3	1.891,1	1.495,4	1.079,1	1.264,3	1.638,5	1.621,6	2.888,4	2.394,9		
Tabuleiros de Valença	3.145,6	1.217,1	3.128,6	3.118,1	3.493,6	3.871,8	2.219,2	—	3.284,2		
Familiar	2.855,8	2.906,7	2.705,8	3.194,3	3.195,4	—	—	—	2.930,0		
Patronal	6.600,1	5.761,5	4.465,7	3.214,8	3.576,2	3.871,8	2.219,2	—	3.551,5		
Região	2.449,5	2.542,7	2.285,7	2.070,8	1.820,8	1.742,5	1.428,7	1.715,5	1.826,6		
Familiar	2.204,5	1.896,7	1.363,4	1.005,4	637,7	600,1	342,4	—	1.044,6		
Patronal	4.446,1	4.209,0	3.536,8	3.151,0	2.539,5	1.921,7	1.562,1	1.715,5	2.070,0		

1. Capital em cruzeiros

2. Superfície Diretamente Produtiva em hectares

QUADRO 44. Capital¹ por mão-de-obra² nas Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	< 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	> 1000			
Cacaueira	8.459,0	16.064,1	22.710,0	31.933,9	44.403,2	43.227,6	93.768,3	62.832,8	34.851,7		
Familiar	6.966,4	11.975,6	14.742,3	18.566,1	21.324,5	28.396,5	-	-	12.532,7		
Patronal	13.219,6	19.855,3	25.512,8	34.329,2	45.097,0	43.638,6	93.768,3	62.832,8	41.283,5		
Pastoril de Itapetinga	3.196,8	8.107,8	9.730,8	23.398,0	37.313,3	77.387,6	100.142,0	143.020,3	48.882,5		
Familiar	3.009,1	5.587,7	6.776,1	22.065,0	32.512,2	-	43.246,7	-	8.654,7		
Patronal	5.738,6	19.960,6	18.700,2	24.660,5	38.031,2	77.387,6	101.694,8	143.020,3	76.448,7		
Planalto de Conquista	3.582,8	3.590,9	6.530,6	10.063,9	11.221,5	34.019,5	77.730,1	62.728,1	13.259,4		
Familiar	2.269,2	3.177,2	4.602,2	7.706,3	5.827,2	12.091,5	54.968,2	-	5.360,7		
Patronal	11.360,2	27.104,6	12.430,9	14.615,8	24.289,2	46.742,3	91.796,6	62.728,1	33.613,8		
Interiorana do Extremo Sul	1.327,0	3.554,6	7.528,0	12.394,0	22.767,3	25.421,9	45.456,5	201.274,6	15.943,2		
Familiar	1.170,5	2.933,7	6.662,8	10.626,2	19.606,1	29.409,0	21.341,1	-	b.795,2		
Patronal	4.352,4	4.498,2	9.925,8	14.897,0	26.105,0	22.112,6	50.760,5	201.274,6	28.787,1		
Litorânea do Alto Extremo Sul	889,1	1.718,1	2.719,0	8.854,6	15.801,2	9.468,7	23.433,7	2.813,5	6.462,0		
Familiar	832,9	1.508,2	2.332,2	4.111,1	9.059,0	9.495,5	-	-	3.640,1		
Patronal	-	1.149,2	-	33.472,5	27.579,0	9.089,1	23.433,7	2.813,5	19.350,5		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	870,2	1.229,1	2.413,8	10.593,5	18.385,2	24.065,8	-	105.538,0	9.001,6		
Familiar	836,1	1.102,2	2.336,8	5.285,0	7.257,0	6.548,5	-	105.538,0	3.615,2		
Patronal	1.650,0	-	2.490,5	28.910,8	10.912,6	38.881,6	-	105.538,0	26.038,1		
Planalto de Jaguequara	2.748,4	6.358,8	8.808,9	11.702,2	19.838,2	40.164,9	27.405,5	68.473,8	31.493,6		
Familiar	2.562,9	4.622,6	7.163,5	9.890,3	20.011,6	-	-	-	4.784,8		
Patronal	10.553,7	10.599,4	15.554,1	12.483,7	19.592,9	40.164,9	27.405,5	68.473,8	45.274,5		
Tabuleiros de Valença	5.518,6	7.852,4	14.364,6	24.864,6	35.932,3	45.591,7	23.557,4	-	18.108,9		
Familiar	4.532,9	6.765,6	10.746,5	22.530,9	29.456,3	-	-	-	8.686,4		
Patronal	9.900,2	18.314,6	24.443,8	26.362,9	37.339,2	45.591,7	23.557,4	-	31.697,9		
Região	4.471,3	9.729,8	14.577,9	23.550,6	30.095,4	44.041,5	73.513,8	77.984,0	27.366,9		
Familiar	3.507,2	6.511,1	7.992,2	12.570,1	11.895,2	16.123,7	36.284,0	-	7.793,0		
Patronal	11.038,5	18.499,4	22.615,7	29.058,3	38.264,7	47.715,7	75.544,3	77.984,0	43.236,7		

1. Capital em cruzeiros

2. Mão-de-obra em homem-ano.

QUADRO 45. Comparação das produtividades de mão-de-obra e da terra das subáreas e das formas de organização da produção (Números Índices)

	Produtividade da mão-de-obra (Região = 100)	Produtividade da terra (Região = 100)	Produtividade des familiares ¹	
			M.O.	Terra
Cacaueira	118,1	210,0	31,5	36,2
Pastoril de Itapetinga	228,1	104,5	17,2	90,7
Planalto de Conquista	50,1	40,0	20,1	64,2
Tabuleiros de Valença	39,8	68,4	38,3	98,6
Interiorana do Extremo Sul	72,1	56,9	27,7	65,3
Litorânea do Alto Extremo Sul	32,0	21,6	16,0	68,9
Litorânea do Baixo Extremo Sul	42,0	33,9	18,2	31,0
Planalto de Jaguaquara	97,5	90,5	14,7	46,9
Região	100,0	100,0	20,8	38,6

1. Para o cálculo desses números índices, considerou-se como 100 a produtividade das patronais da Região e de cada subárea

QUADRO 46. Produto bruto¹ por área² das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	< 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	> 1000			
Cacaueira	475,3	421,7	337,9	394,8	380,1	266,6	147,7	382,0	334,7		
Familiar	464,6	537,3	124,6	68,7	66,5	70,6	-	-	141,7		
Patronal	633,4	810,9	538,8	580,0	428,3	278,9	147,7	382,0	391,2		
Pastoril de Itapetinga	340,2	184,9	119,6	218,0	118,6	200,1	173,2	145,0	166,6		
Familiar	343,8	154,2	82,4	259,5	82,5	-	0,5	-	154,2		
Patronal	385,9	441,0	234,6	180,6	135,7	200,1	188,8	145,0	170,0		
Planalto de Conquista	436,8	71,0	86,3	77,9	41,7	67,3	57,1	28,7	62,1		
Familiar	320,8	72,1	62,9	56,6	29,6	20,6	26,7	-	47,9		
Patronal	612,5	26,4	336,2	168,9	70,0	97,2	72,8	28,7	74,6		
Interiorana do Extremo Sul	614,6	78,1	111,8	43,1	78,1	76,2	81,0	166,4	90,7		
Familiar	608,9	91,4	89,7	20,3	67,2	80,6	116,0	-	72,1		
Patronal	775,2	-	214,8	126,4	95,5	77,2	76,5	166,4	110,4		
Litorânea do Alto Extremo Sul	109,4	95,6	36,6	18,2	66,0	15,6	37,9	(x)	34,5		
Familiar	116,9	90,4	41,9	19,2	54,7	2,6	-	-	31,4		
Patronal	-	186,9	-	28,7	85,7	58,3	37,9	(x)	45,6		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	286,7	61,5	40,5	69,3	31,1	72,2	-	15,8	54,0		
Familiar	311,5	66,3	42,7	35,9	25,2	8,9	-	-	28,5		
Patronal	159,1	-	35,9	209,4	59,3	132,6	-	15,8	95,3		
Planalto de Jaguaquara	283,2	176,9	78,6	64,5	38,2	230,5	(x)	182,3	144,3		
Familiar	264,2	112,2	81,5	21,9	14,3	-	-	-	75,1		
Patronal	1.325,0	466,5	88,7	115,6	50,4	230,5	(x)	182,3	160,1		
Tabuleiros de Valença	254,4	79,8	74,4	115,5	93,2	103,7	55,9	-	108,1		
Familiar	236,3	219,2	77,2	30,9	65,3	-	-	-	112,4		
Patronal	578,1	167,0	93,8	195,4	117,9	103,7	55,9	-	114,0		
Região	380,7	262,5	187,5	182,9	132,9	145,5	111,5	163,3	159,4		
Familiar	346,3	163,7	85,3	69,0	43,8	32,4	37,9	-	77,3		
Patronal	614,4	674,3	424,8	370,6	214,0	180,8	119,9	163,3	200,4		

1. Produto Bruto em cruzeiros

2. Superfície em hectares

Obs.: (x) indica valores negativos.

QUADRO 47. Produto bruto¹ por Superfície Diretamente Produtiva² das Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	<10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	>1000			
Cacaueira	611,9	649,6	596,2	710,7	598,7	463,3	304,8	451,9	542,8		
Familiar	617,6	399,3	318,2	216,8	253,1	183,5	-	-	343,0		
Patronal	695,5	999,8	735,5	830,0	624,2	474,9	304,8	451,9	577,9		
Pastoril de Itapetinga	378,3	329,1	199,0	322,3	174,0	227,3	205,7	186,1	210,8		
Familiar	388,2	281,5	150,6	400,1	212,9	-	0,9	-	271,7		
Patronal	386,2	653,4	338,1	230,1	174,9	227,3	217,1	186,1	206,8		
Planalto de Conquista	607,7	185,4	247,0	221,9	143,2	160,1	83,0	57,9	144,9		
Familiar	460,2	198,0	187,9	191,3	139,1	113,5	36,2	-	156,0		
Patronal	697,6	26,4	755,0	304,8	149,7	168,5	110,0	57,9	137,2		
Interiorana do Extremo Sul	717,5	112,2	151,5	59,8	103,3	116,9	104,4	173,6	120,6		
Familiar	672,9	111,3	126,3	27,1	97,6	143,6	122,1	-	103,6		
Patronal	1.417,4	-	240,9	161,6	110,5	110,1	101,5	173,6	136,5		
Litorânea do Alto Extremo Sul	161,2	155,1	96,0	68,3	95,9	60,1	57,4	(x)	72,6		
Familiar	166,1	137,5	116,7	76,0	72,8	9,3	-	-	73,9		
Patronal	-	327,1	-	67,7	128,0	193,4	57,4	(x)	77,2		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	358,4	134,3	71,2	129,3	51,7	143,9	-	19,0	93,5		
Familiar	369,9	142,0	78,3	70,4	45,8	22,4	-	-	70,6		
Patronal	182,5	-	43,5	256,4	70,6	220,2	-	19,0	132,5		
Planalto de Jaguaquara	456,3	388,1	165,2	140,0	104,9	345,6	(x)	320,0	268,6		
Familiar	410,9	322,3	175,3	89,8	33,2	-	-	-	187,2		
Patronal	1.325,0	483,3	175,5	160,0	137,2	345,6	(x)	320,2	281,6		
Tabuleiros de Valença	445,2	187,6	194,3	300,4	262,5	238,7	228,4	-	281,9		
Familiar	425,4	503,4	209,6	220,5	277,0	-	-	-	317,7		
Patronal	1.091,9	403,6	187,7	357,6	261,4	238,7	228,4	-	274,5		
Região	513,2	472,5	356,5	346,7	236,6	244,0	163,4	228,1	260,8		
Familiar	494,7	320,3	190,7	156,9	95,9	92,3	52,0	-	168,8		
Patronal	733,9	872,3	600,8	534,1	322,2	268,4	177,1	228,1	289,8		

1. Produto Bruto em cruzeiros

2. Superfície diretamente produtiva em hectares.

Obs.: (x) Indica valores negativos.

QUADRO 48. Produto bruto¹ por mão-de-obra² nas Unidades de Produção, segundo subáreas e classes de área

	ESTRATOS (em ha)										Todos os estratos
	< 10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1000	> 1000			
Cacaueira	1.540,1	3.068,4	3.645,0	5.412,3	5.644,2	5.018,6	5.175,3	7.616,4	4.614,7		
Familiar	1.358,9	1.852,8	1.897,7	1.865,0	1.877,7	2.893,1	-	-	1.717,1		
Patronal	2.076,0	4.391,0	4.360,0	6.010,1	5.823,4	5.078,1	5.175,3	7.616,4	5.443,2		
Pastoril de Itapetinga	713,2	1.393,0	1.618,8	7.145,4	5.479,1	13.272,6	21.452,5	24.044,2	8.912,2		
Familiar	676,5	1.071,4	985,0	9.633,7	5.176,0	-	206,7	-	2.312,7		
Patronal	1.001,2	2.965,8	3.681,6	4.549,8	5.548,7	13.272,6	22.001,8	24.044,2	13.459,0		
Planoalto de Conquista	938,2	522,2	1.076,7	1.786,5	1.573,4	4.975,6	12.788,3	4.922,6	1.956,8		
Familiar	674,2	519,9	747,1	1.397,0	1.068,1	1.453,6	5.346,4	-	923,5		
Patronal	1.387,5	203,1	3.373,5	2.454,9	2.778,6	7.018,7	17.387,3	4.922,6	4.601,5		
Interiorana do Extremo Sul	846,4	534,9	1.489,5	1.064,2	3.148,0	4.852,4	7.367,8	54.213,6	2.816,3		
Familiar	734,8	512,8	1.124,2	504,8	3.261,0	6.746,6	6.510,7	-	1.475,3		
Patronal	2.681,6	-	2.631,9	2.172,4	3.034,9	3.956,0	7.536,0	54.213,6	5.321,6		
Litorânea do Alto Extremo Sul	218,7	536,8	537,4	759,4	3.012,4	1.485,4	7.679,5	(x)	1.248,5		
Familiar	210,3	464,7	515,4	718,1	1.849,6	223,3	-	-	652,0		
Patronal	-	771,5	-	1.314,2	4.987,1	3.534,2	7.679,5	(x)	4.075,7		
Litorânea do Baixo Extremo Sul	441,1	307,7	508,8	2.201,0	1.122,9	6.250,1	-	3.146,4	1.639,2		
Familiar	422,7	305,8	508,6	1.071,7	1.375,9	836,2	-	-	857,8		
Patronal	1.241,0	-	227,4	6.627,3	1.315,1	10.812,1	-	3.146,4	4.708,6		
Planoalto de Jagaquara	641,6	1.424,0	1.397,4	1.563,7	2.064,5	8.471,8	-	7.591,6	3.808,8		
Familiar	573,4	929,2	1.296,3	921,0	1.613,6	-	-	-	839,0		
Patronal	3.729,6	2.708,8	1.825,9	1.851,4	2.126,3	8.471,8	-	7.591,6	5.695,0		
Tabuleiros de Valença	781,0	1.210,3	892,0	2.395,7	2.699,3	2.810,6	2.424,0	-	1.554,3		
Familiar	675,2	1.171,6	832,6	1.555,4	2.553,4	-	-	-	938,6		
Patronal	1.637,8	1.283,0	1.027,3	2.932,7	2.728,8	2.810,6	2.424,0	-	2.450,0		
Região	936,7	1.808,1	2.273,4	3.776,0	3.889,9	6.167,3	8.408,2	10.367,3	3.907,0		
Familiar	787,0	1.099,6	1.114,6	1.962,6	1.788,7	2.480,3	5.501,9	-	1.259,5		
Patronal	1.822,1	3.849,4	3.841,4	4.915,7	4.855,3	6.655,5	8.563,8	10.367,3	6.058,9		

1. Produto bruto em cruzeiros

2. Mão-de-obra em homem-ano

Obs.: (x) Indica valor negativo.

**ANEXO
TABELAS**

TABELA 1. Subárea Cacaueira – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC. ¹	Área % A.C.
0 – 10	4.776	21.975	4,6	18,74	1,40	18,74	1,40
10 – 20	5.120	69.497	13,6	20,09	4,41	38,83	5,81
20 – 50	8.194	249.563	30,5	32,17	15,84	70,99	21,65
50 – 100	4.154	276.688	66,6	16,30	17,57	87,29	39,22
100 – 200	1.923	251.718	130,9	7,55	15,98	94,84	55,20
200 – 500	982	282.851	288,0	3,85	17,95	98,69	73,16
500 – 1.000	232	148.492	640,1	0,91	9,43	99,60	82,59
1.000 e mais	99	274.414	2.771,9	0,39	17,42	99,99	100,00
Totais	25.480	1.575.198	61,8	100,00	100,00	–	–

1. Percentagem acumulada

FONTE: FIBGE – Censo Agropecuário

TABELA 2. Subárea Pastoral de Itapetinga – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	1.613	7.566	4,7	14,91	0,47	14,91	0,47
10 – 20	1.635	22.170	13,6	15,11	1,37	30,02	1,84
20 – 50	2.775	85.644	30,9	25,64	5,30	55,66	7,14
50 – 100	1.712	118.270	69,1	15,82	7,32	71,48	14,46
100 – 200	1.171	162.136	138,5	10,82	10,03	82,30	24,49
200 – 500	1.133	351.299	310,1	10,47	21,74	92,77	46,23
500 – 1.000	499	343.781	688,9	4,61	21,28	97,38	67,51
1.000 e mais	283	524.922	1.854,8	2,62	32,49	100,00	100,00
Totais	10.821	1.615.788	149,3	100,00	100,00	–	–

TABELA 3. Subárea Planalto de Conquista – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC	Área % AC.
0 – 10	1.682	8.356	5,0	10,31	0,54	10,31	0,54
10 – 20	2.701	33.455	12,4	16,55	2,17	26,86	2,71
20 – 50	5.647	164.554	29,1	34,60	10,70	61,47	13,41
50 – 100	2.804	179.599	64,1	17,19	11,67	78,66	25,08
100 – 200	1.742	219.362	125,9	10,68	14,26	89,34	39,34
200 – 500	1.194	339.638	284,5	7,32	22,08	96,66	61,42
500 – 1.000	351	226.560	645,5	2,15	14,73	98,81	76,15
1.000 e mais	195	366.824	1.881,1	1,20	23,85	100,00	100,00
Totais	16.316	1.538.348	94,3	100,00	100,00	–	–

TABELA 4. Subárea Interiorana do Extremo Sul – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	718	3.126	4,4	8,97	0,34	8,97	0,34
10 – 20	607	7.992	13,2	7,58	0,88	16,55	1,22
20 – 50	2.299	71.721	31,2	28,71	7,86	45,26	9,08
50 – 100	1.952	131.191	67,2	24,38	14,37	69,64	23,45
100 – 200	1.325	174.574	131,8	16,55	19,12	86,19	42,57
200 – 500	825	236.537	286,7	10,30	25,91	96,49	68,48
500 – 1.000	177	115.631	653,3	2,21	12,67	98,70	81,15
1.000 e mais	104	172.044	1.654,3	1,30	18,85	100,00	100,00
Totais	8.007	912.816	114,0	100,00	100,00	–	–

TABELA 5. Subárea Litorânea do Baixo Extremo Sul – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	690	3.157	4,6	13,96	0,76	13,96	0,76
10 – 20	587	8.018	13,7	11,88	1,94	25,84	2,70
20 – 50	1.594	49.390	31,0	32,23	11,96	58,09	14,66
50 – 100	1.068	70.604	66,1	21,61	17,10	79,70	31,76
100 – 200	569	73.688	129,5	11,51	17,85	91,21	49,61
200 – 500	327	95.965	293,5	6,62	23,25	97,83	72,85
500 – 1.000	74	47.854	646,7	1,50	11,59	99,33	84,44
1.000 e mais	34	64.202	1.888,3	0,69	15,55	100,00	99,99
Totais	4.943	412.878	83,5	100,00	100,00	–	–

TABELA 6. Subárea Litorânea do Alto Extremo Sul – Universo – 1970

Estratos	Estabele- cimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabele- cimentos %	Área %	Estabele- cimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	159	746	4,7	3,60	0,13	3,60	0,13
10 – 20	282	3.979	14,1	6,39	0,70	9,99	0,93
20 – 50	1.307	41.407	31,7	29,60	7,23	39,59	8,06
50 – 100	1.211	79.803	65,9	27,42	13,94	67,01	22,00
100 – 200	895	111.574	124,7	20,27	19,50	87,28	41,50
200 – 500	382	108.659	284,4	8,65	18,99	95,93	60,49
500 – 1.000	111	71.893	647,7	2,51	12,56	98,44	73,05
1.000 e mais	69	154.259	2.235,6	1,56	26,95	100,00	100,00
Totais	4.416	572.320	129,6	100,00	100,00	–	–

TABELA 7. Subárea Tabuleiros de Valença – Universo – 1970

Estratos	Estabelecimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabelecimentos %	Área %	Estabelecimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	5.771	22.063	3,8	47,21	6,41	47,21	6,41
10 – 20	2.289	28.817	12,6	18,72	8,38	65,93	14,79
20 – 50	2.562	73.370	28,6	20,96	21,33	86,89	36,12
50 – 100	1.030	66.147	64,2	8,43	19,23	95,32	55,35
100 – 200	358	45.304	126,5	2,93	13,17	98,25	68,52
200 – 500	168	50.427	300,2	1,37	14,66	99,62	83,18
500 – 1.000	32	20.144	629,5	0,26	5,86	99,88	89,04
1.000 e mais	15	37.707	2.513,8	0,12	10,96	100,00	100,00
Totais	12.225	343.979	28,1	100,00	100,00	–	–

TABELA 8. Subárea Planalto de Jaguaquara – Universo – 1970

Estratos	Estabelecimentos Nº	Área (ha)	Área Média	Estabelecimentos %	Área %	Estabelecimentos % AC.	Área % AC.
0 – 10	2.695	11.949	4,4	42,30	4,32	42,30	4,32
10 – 20	1.346	17.941	13,3	21,13	6,49	63,43	10,81
20 – 50	1.479	43.951	29,7	23,21	15,91	86,64	26,72
50 – 100	451	30.274	67,1	7,08	10,96	93,72	37,68
100 – 200	188	24.597	130,8	2,95	8,90	96,67	46,58
200 – 500	139	40.372	290,4	2,18	14,61	98,85	61,19
500 – 1.000	42	26.742	636,7	0,66	9,68	99,51	70,87
1.000 e mais	31	80.467	2.595,7	0,49	29,13	100,00	99,99
Totais	6.371	276.293	43,4	100,00	100,00	–	–

TABELA 9. Grupo de área total – Subárea Tabuleiros de Valença

ESTRATOS (em ha)

Municípios	0 – 10		10 – 20		20 – 50		50 – 100		100 – 200		200 – 500		500 – 1000		1.000 e mais		Totais	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
Cairú	597	2.298	146	1.786	61	1.686	44	2.851	11	1.395	16	4.324	8	5.380	3	4.109	886	23.829
Camamu	2.014	6.374	424	5.501	367	10.406	97	6.384	41	5.601	16	4.919	4	2.528	4	18.215	2.967	59.928
Ituberá	468	1.903	281	3.582	376	10.851	159	10.744	41	5.221	19	5.667	3	2.172	4	8.594	1.351	48.734
Maraú	179	851	133	1.686	259	7.905	173	10.672	68	8.545	43	13.857	11	6.294	–	–	866	49.810
Nilo Peçanha	254	1.000	75	1.042	152	4.524	62	4.007	32	4.162	20	6.441	3	1.720	1	1.850	599	24.746
Taperoá	204	817	158	2.040	263	7.576	116	6.985	32	3.921	6	1.797	–	–	1	1.094	780	24.230
Teolândia	140	684	129	1.703	187	5.588	91	5.998	26	3.451	6	1.565	1	700	–	–	580	19.689
Valença	1.915	8.136	943	11.477	897	24.834	288	18.506	107	13.008	42	11.857	2	1.350	2	3.845	4.196	93.013
Totais	5.771	22.063	2.289	28.817	2.562	73.370	1.030	66.147	358	45.304	168	50.427	32	20.144	15	37.707	12.225	343.979

Fonte: FIBGE Censo Agropecuário 1970

TABELA 10. Grupo de Área Total – Subárea Interiorana do Extremo Sul

ESTRATOS (em ha)

Municípios	0 – 10		10 – 20		20 – 50		50 – 100		100 – 200		200 – 500		500 – 1.000		1.000 e mais		Totais	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
Guaratingá	5	30	45	574	377	11.641	338	22.738	276	35.719	183	52.527	41	28.615	22	30.520	1.285	182.364
Ibiporã	363	1.471	155	2.199	221	7.132	165	11.721	78	10.863	52	14.843	12	7.917	10	20.590	1.046	76.366
Itamaraju	127	570	194	2.360	1.123	34.351	927	60.636	547	70.638	253	69.716	61	36.400	34	62.789	3.266	337.460
Itanhém	20	116	88	1.196	306	9.759	293	19.945	180	24.229	134	38.846	25	16.994	12	17.087	1.058	128.172
Legadão	6	37	20	333	58	2.004	53	3.757	46	6.411	54	15.283	15	10.719	10	18.353	262	56.897
Medeiros Neto	207	902	105	1.330	214	6.834	178	12.394	198	26.914	149	45.522	23	14.986	16	22.705	1.090	131.587
Totais	718	3.126	607	7.992	2.299	71.721	1.952	131.191	1.325	174.574	825	236.537	177	115.631	104	172.004	8.007	912.816

TABELA 11. Grupo de área total – Subárea Litorânea do Alto Extremo Sul.

Municípios	ESTRATOS (em ha)														Totais			
	0 – 10		10 – 20		20 – 50		50 – 100		100 – 200		200 – 500		500 – 1.000			1.000 e mais		
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área		Estabele- cimentos	Área	
Porto Seguro	100	427	138	1.998	613	19.849	592	38.509	369	46.428	143	40.431	26	17.323	9	21.852	1.960	186.815
Prado	37	220	82	1.063	402	12.369	288	18.819	221	28.919	119	36.533	48	31.907	36	91.000	1.233	219.870
Santa Cruz	22	99	62	898	292	9.169	331	22.475	305	36.229	120	32.695	37	22.663	24	41.407	1.193	165.635
Totais	159	746	282	3.979	1.307	41.407	1.211	79.803	895	111.574	382	108.659	111	71.893	69	154.259	4.416	572.320

TABELA 12. Grupo de Área Total – Subárea Litorânea do Baixo Extremo Sul

Municípios	ESTRATOS (em ha)														Totais
	0 – 10	10 – 20	20 – 50	50 – 100	100 – 200	200 – 500	500 – 1.000	1.000 e mais	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	
Alcobaça	64	123	586	367	199	141	33	10	10	17.112	1.503	145.686			
Caravelas	332	205	528	310	168	80	11	5	5	12.728	1.637	103.177			
Mucuri	111	95	291	193	76	56	21	15	15	27.458	858	98.326			
Nova Viçosa	183	164	211	198	126	50	9	4	4	6.904	945	65.689			
Totais	690	587	1.594	1.088	569	327	74	34	34	47.854	4.943	412.878			

TABELA 13. Grupo de Área Total -- Subárea Planalto de Jaguaguara

Municípios	ESTRATOS (em ha)												Totais					
	0 - 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1000	1.000 e mais	Estabele- cimentos		Área							
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área						
Cravolândia	185	652	77	1.041	79	2.364	45	3.097	15	2.148	8	2.729	4	2.750	9	22.333	422	37.114
Itaquara	106	633	140	1.750	184	5.517	43	2.874	13	1.410	30	8.751	12	7.546	6	7.245	534	35.726
Jaguaguara	293	1.270	471	5.952	550	15.438	130	8.087	53	6.411	48	13.748	17	10.986	10	22.100	1.527	83.992
Jiquiriçá	342	1.806	189	2.633	180	5.679	55	3.887	24	3.222	13	4.092	2	1.175	-	-	805	22.494
Mutuípe	1.169	4.819	256	3.458	251	7.591	76	5.525	32	4.398	7	1.681	2	1.176	2	17.087	1.794	45.735
Ubaíra	600	2.769	214	3.107	235	7.362	102	6.804	51	7.008	33	9.371	5	3.109	4	11.702	1.244	51.232
Totais	2.695	11.949	1.346	17.941	1.479	43.951	451	30.274	188	24.597	139	40.372	42	26.742	31	80.467	6.371	276.293

TABELA 14. Grupo de Área Total — Subárea Planalto de Conquista

Municípios	ESTRATOS (em ha)														Totais			
	0 - 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 - 1.000	1.000 e mais										
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área				
Aragé	47	297	200	2.520	693	21.048	341	21.713	167	19.564	61	15.327	1	600	2	3.109	1.512	84.174
Barras do Choça	80	366	100	1.174	196	5.577	132	8.049	64	8.359	48	12.950	7	4.280	7	17.780	634	58.535
Belo Campo	17	74	75	860	177	5.198	139	8.986	92	11.595	53	14.620	13	8.230	2	2.040	568	51.593
Boa Nova	85	484	208	2.632	619	17.969	416	25.264	168	20.069	114	31.298	18	10.905	5	7.990	1.633	116.611
Cândido Sales	113	541	40	628	81	2.874	78	6.142	82	12.340	55	17.678	18	12.443	10	19.244	477	71.890
Encruzilhada	43	243	155	1.872	391	11.832	230	15.248	248	32.006	233	66.680	89	57.742	66	127.248	1.455	312.871
Jequié	477	2.115	503	6.472	727	20.748	279	17.823	150	18.324	113	32.690	54	35.048	29	57.087	2.332	190.307
Manoel Vitorino	39	192	77	971	348	10.195	235	14.372	244	29.302	143	38.526	34	20.540	13	37.034	1.133	151.132
Planalto	132	847	353	4.480	589	16.650	173	11.439	84	11.156	43	11.908	9	6.355	3	3.505	1.386	66.340
Poções	171	976	489	5.869	1.085	31.052	417	26.100	199	24.248	96	27.346	13	8.070	10	13.892	2.480	137.558
Vitoria da Conquista	478	2.221	501	5.987	741	21.411	364	24.463	244	32.399	235	70.612	95	62.347	48	77.895	2.706	279.335
Totais	1.682	8.356	2.701	33.455	5.647	164.554	2.804	179.599	1.742	219.362	1.194	339.638	361	226.560	195	366.824	16.316	1.538.348

TABELA 15. Grupo de Área Total – Subárea Cacaueira

Municípios	ESTRATOS (em ha)											
	0 – 10		10 – 20		20 – 50		50 – 100		100 – 200		200 – 500	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
Aiquara	55	258	46	636	64	1.958	31	2.219	12	1.825	10	2.785
Almadina	5	28	25	373	58	1.789	34	2.414	45	6.435	17	5.054
Aurelino Leal	97	518	89	1.233	134	4.260	93	6.237	60	7.880	35	10.297
Barra do Rocha	3	21	33	441	108	3.285	65	4.363	24	3.227	20	5.618
Barro Preto	102	404	47	686	72	2.364	40	2.824	29	3.945	7	2.124
Belmonte	238	1.161	173	2.329	272	8.285	237	15.868	154	20.043	115	33.633
Buararema	125	704	211	3.005	270	8.251	96	6.533	50	6.707	14	3.936
Camaçã	222	997	187	2.481	337	10.405	166	10.776	75	9.706	44	13.324
Canaieiras	615	2.567	489	6.324	700	21.050	562	37.177	245	30.892	99	28.022
Coaraci	176	629	97	1.354	158	4.925	97	6.544	34	4.634	22	6.492
Gandu	191	941	224	3.221	340	10.938	127	8.623	46	5.945	20	6.053
Gongogi	69	402	42	517	47	1.472	25	1.650	22	2.989	18	5.089
Ibicaraí	196	758	125	1.763	214	6.631	93	6.032	41	5.463	8	2.324
Ibirapitanga	-	-	62	943	359	10.757	170	10.819	53	6.176	19	4.815
Ibirataia	28	148	178	2.278	292	8.385	138	9.104	41	5.214	12	2.848
Ilhéus	429	1.838	460	6.164	755	23.329	385	26.273	201	26.308	107	28.678
Ipiacú	108	326	70	972	157	4.917	108	7.261	33	4.571	16	4.439
Itabuna	181	884	190	2.860	296	9.473	176	12.147	98	13.454	38	10.328
Itacaré	189	817	395	5.025	393	11.426	162	10.676	83	11.044	53	15.729
Itagi	124	658	123	1.569	174	5.161	75	4.915	29	4.001	18	5.114
Itajuípe	64	394	107	1.533	212	6.751	88	5.928	37	4.772	11	3.392
Itamarí	85	458	100	1.380	103	3.128	27	1.704	6	888	3	845
Itapé	70	472	167	2.332	247	7.244	109	7.259	34	4.430	22	6.330
Itapitanga	65	240	62	877	70	2.078	50	3.460	33	4.547	32	9.832
Jitaúna	92	538	174	2.292	218	6.247	58	3.796	34	4.587	11	3.570
Mascote	157	699	160	2.184	327	9.852	211	13.865	88	11.349	42	11.460
Ubaitaba	176	942	85	1.163	110	3.460	45	2.976	24	3.300	11	2.954
Ubetã	1	6	33	456	164	4.797	84	5.275	42	4.873	11	2.509
Una	367	1.628	349	4.531	767	23.217	311	20.676	115	14.773	88	28.272
Uruçuca	51	309	127	1.727	198	6.046	104	7.205	67	8.958	32	10.791
Wenceslau Guimarães	495	2.230	490	7.050	578	17.702	187	12.089	68	8.782	22	6.194
Totais	4.776	21.975	5.120	69.497	8.194	249.563	4.154	276.688	1.923	251.718	982	282.851

(continua)

TABELA 15. Grupo de Área Total – Subárea Cacaueira (Cont.)

Municípios	ESTRATOS (em ha)					
	500 – 1.000		1.000 e mais		Totais	
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área
Aiquara	4	2.700	3	4.100	225	16.480
Almedina	2	1.193	4	5.594	190	22.880
Aurelino Leal	5	3.453	2	3.132	515	37.000
Barra do Rocha	8	4.653	1	1.477	262	23.085
Barro Preto	1	573	–	–	298	12.919
Belmonte	28	17.848	14	103.722	1.231	202.889
Buerarema	4	2.314	2	3.450	772	34.900
Camacã	7	4.486	1	1.000	1.039	53.175
Canavieiras	15	8.534	2	2.300	2.727	136.866
Coaraci	4	2.650	–	–	588	27.228
Gandu	2	1.288	2	2.177	952	39.186
Gongogi	12	8.303	4	7.573	239	27.995
Ibicaraí	–	–	–	–	677	22.971
Ibirapitanga	4	2.400	–	–	667	35.910
Ibirataia	1	700	1	1.000	691	29.677
Ilhéus	27	17.325	9	11.384	2.373	141.299
Ipiaú	4	2.715	–	–	496	25.201
Itabuna	8	5.271	6	10.177	993	64.394
Itacaré	13	8.302	4	13.504	1.302	76.523
Itagi	3	2.037	–	–	546	23.455
Itajuípe	1	850	–	–	520	23.620
Itamari	1	544	–	–	325	8.947
Itapé	7	5.357	2	3.300	658	36.724
Itapitanga	17	11.398	10	13.626	339	46.058
Jitaúna	2	1.434	–	–	589	22.464
Mascote	11	6.535	2	2.300	998	58.244
Ubaitaba	6	4.288	1	1.625	458	20.698
Ubatã	–	–	–	–	335	17.916
Una	27	16.713	22	40.251	2.036	150.061
Uruçuca	4	2.517	–	–	588	37.553
Wenceslau Guimarães	4	2.111	7	42.722	1.851	98.880
Totais	232	148.492	99	274.414	25.480	1.575.198

TABELA 16. Grupo de Área Total — Subárea Pastoral de Itapetinga

Municípios	ESTRATOS (em ha)											Totais						
	0-10	10-20	20-50	50-100	100-200	200-500	500-1.000	1.000 e mais										
	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos	Área	Estabele- cimentos		Área					
Caatiba	36	188	62	758	148	4.225	85	5.634	39	10.382	16	10.642	8	19.318	427	56.449		
Dario Meira	35	229	103	1.389	174	5.302	82	5.752	42	9.399	4	2.284	4	6.050	474	35.841		
Firmino Alves	32	160	35	465	50	1.461	26	1.781	12	4.466	9	5.741	1	4.000	181	19.670		
Floresta Azul	146	643	91	1.263	150	4.520	70	4.858	36	7.069	5	3.864	4	8.155	526	35.175		
Ibicuí	97	416	95	1.305	135	4.157	85	5.683	68	19.998	43	30.095	19	36.787	605	108.002		
Iguaf	238	1.261	320	4.103	491	14.566	200	13.272	96	16.122	7	5.089	6	10.740	1.412	78.062		
Itagibá	43	260	80	1.145	120	3.713	74	4.977	71	19.187	28	18.408	10	13.026	489	70.950		
Itagimirim	-	-	14	229	31	1.228	43	3.107	38	11.468	21	15.456	17	23.195	202	60.492		
Itaju do Colônia	20	115	27	426	42	1.326	68	4.813	30	17.006	35	24.453	30	55.362	306	107.630		
Itambé	27	175	77	1.069	171	5.199	140	9.889	92	33.713	59	39.370	27	56.057	701	158.041		
Itapabí	62	404	72	1.053	109	3.477	99	6.871	52	14.290	16	10.874	6	9.745	465	53.549		
Itapetinga	32	113	18	243	51	1.890	66	4.915	87	39.839	77	53.781	43	78.411	501	191.654		
Itaramim	108	544	160	2.188	192	6.208	140	9.510	133	36.711	53	35.718	26	43.822	934	153.349		
Itororó	196	752	106	1.398	141	4.103	59	3.929	27	7.734	7	4.457	5	9.262	567	35.503		
Macarani	13	69	24	318	60	1.916	76	5.559	74	23.527	43	30.202	25	61.463	389	133.922		
Maquinique	44	251	44	576	116	3.518	83	5.689	61	10.694	16	11.698	4	6.260	404	46.523		
Nova Canaã	108	571	140	1.820	224	6.851	111	7.647	65	16.241	8	5.524	6	8.900	716	55.830		
Pau-Brasil	328	1.190	133	1.904	254	8.110	117	8.294	54	14.387	19	13.593	10	14.120	959	69.294		
Potiraguá	8	48	13	188	69	2.403	60	4.311	78	31.175	25	17.425	28	49.793	375	116.152		
Sta. Cruz da Vitória	40	177	21	330	47	1.471	28	1.782	16	7.891	8	5.377	4	10.456	188	29.700		
Totais	1.613	7.566	1.635	22.170	2.775	85.644	1.712	118.270	1.171	162.136	1.133	361.299	499	343.781	283	524.922	10.821	1.615.788

TABELA 17. Pecuária – 1970 – Segundo subáreas por produto

Subáreas, Produtos e Região	EFETIVOS		VENDAS		
	Nº de informantes	Total Rebanho	Nº de informantes	Nº de cabeças	Valor (Cr\$ 1.000,00)
TOTAL DA REGIÃO	75.368	2.860.709	30.532	370.403	103.591
CACAUEIRA	11.223	249.033	2.826	23.125	6.993
01. Bovinos	5.010	198.700	942	15.309	6.098
02. Caprinos	129	1.483	53	58	7
03. Suínos	5.713	44.148	1.779	7.446	875
04. Ovinos	371	4.702	52	312	13
INTERIORANA DO EXT. SUL	9.547	398.071	3.772	42.683	11.363
01. Bovinos	3.934	322.658	1.321	27.789	10.167
02. Caprinos	229	2.435	135	218	2
03. Suínos	4.870	66.549	2.212	14.085	1.177
04. Ovinos	514	6.429	104	591	17
LITORÂNEA DO ALTO EXT. SUL	4.023	106.001	1.917	15.225	3.003
01. Bovinos	1.275	71.802	461	6.643	2.382
02. Caprinos	62	619	34	64	2
03. Suínos	2.589	32.428	1.402	8.391	616
04. Ovinos	97	1.152	20	127	3
LITORÂNEA DO BAIXO EXT. SUL	4.726	135.704	1.862	14.485	2.439
01. Bovinos	1.385	86.519	451	5.706	1.830
02. Caprinos	30	391	19	19	0
03. Suínos	3.228	43.751	1.371	8.666	606
04. Ovinos	85	1.043	21	94	3
PASTORIL DE ITAPETINGA	10.747	1.301.710	4.972	191.216	67.853
01. Bovinos	5.671	1.207.765	2.626	166.081	65.927
02. Caprinos	394	9.866	282	2.054	66
03. Suínos	3.665	49.578	1.628	15.701	1.603
04. Ovinos	1.017	34.501	436	7.380	257
PLANALTO DE CONQUISTA	25.223	585.980	12.350	70.679	8.569
01. Bovinos	6.308	286.200	2.277	20.880	6.261
02. Caprinos	4.662	110.065	4.097	20.687	404
03. Suínos	11.126	125.648	4.530	19.944	1.697
04. Ovinos	3.127	64.067	1.446	9.168	207
PLANALTO DE JAGUAQUARA	4.790	62.661	2.104	10.599	3.045
01. Bovinos	1.589	44.186	607	5.883	2.600
02. Caprinos	103	649	50	50	1
03. Suínos	2.853	15.643	1.389	4.382	434
04. Ovinos	245	2.183	58	284	10
TABULEIROS DE VALENÇA	5.089	25.549	729	2.391	326
01. Bovinos	1.570	8.336	79	336	114
02. Caprinos	16	76	5	—	—
03. Suínos	3.457	16.734	640	2.036	212
04. Ovinos	46	403	5	19	0

Fonte: FIBGE – Censo Agropecuário

TABELA 18. Mão-de-Obra assalariada e familiar nas Unidades de Produção classificadas segundo linhas principais de produção (números absolutos)

	Mão-de-Obra (Homem-ano)						
	Assalariada			Familiar	Total	Familiar fora	Familiar total
	Total	Permanente	Temporária				
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
I – REGIÃO	4.323,4	2.237,0	2.086,4	4.336,4	8.659,8	721,0	5.057,4
II – FAMILIARES	152,8	22,0	130,8	3.791,0	3.943,8	630,8	4.421,6
1. Banana	–	–	–	20,4	20,4	12,3	32,7
2. Cacau	24,3	5,0	19,3	400,9	425,2	83,8	484,7
3. Café	0,8	–	0,8	24,7	25,5	8,2	32,9
4. Feijão	0,7	–	0,7	61,5	62,2	15,5	77,0
5. Mandioca	20,8	1,0	19,8	1.076,3	1.096,9	191,1	1.267,4
6. Dendê	3,7	1,0	2,7	58,2	61,9	16,9	75,1
7. Suínos	3,9	1,0	2,9	132,2	136,1	23,1	155,3
8. Pecuária	38,8	9,0	29,8	433,9	472,7	37,9	471,8
9. Cacau + Mandioca	1,7	–	1,7	77,8	79,5	14,7	92,5
10. Sub-total	94,5	17,0	77,5	2.285,9	2.380,4	403,5	2.689,4
11. Outras LPPs	58,3	5,0	53,3	1.505,1	1.563,4	227,1	1.732,2
III – PATRONAIS	4.170,6	2.215,0	1.955,6	545,4	4.716,0	90,4	635,8
1. Cacau	2.401,8	1.497,0	904,8	204,8	2.606,6	28,0	232,8
2. Piaçava	54,0	14,0	40,0	5,8	59,8	0,9	6,7
3. Mandioca	76,8	29,0	47,8	27,3	104,1	2,2	29,5
4. Dendê	40,1	8,0	32,1	8,9	49,0	1,8	10,7
5. Pecuária	944,3	396,0	548,3	122,4	1.066,7	22,3	144,7
6. Cacau + Pecuária	159,6	90,0	69,6	14,4	174,0	2,4	16,8
7. Sub-total	3.676,6	2.034,0	1.642,6	383,6	4.060,2	57,6	441,2
8. Outras LPPs	494,0	181,0	313,0	161,8	655,8	32,8	194,6

BIBLIOGRAFIA

1. ALENCAR, M.H. *Aspectos da concentração da produção de cacau e da estrutura fundiária na região cacauzeira do Estado de Bahia*. Itabuna, CEPLAC, 1970.
2. CASTRO, A.B. *Agricultura e desenvolvimento; ensaios sobre a economia brasileira*. Rio de Janeiro, Forense, 1969.
3. FURTADO, C. *A estrutura agrária no subdesenvolvimento brasileiro; análise do modelo brasileiro*. Rio de Janeiro, Civilização, 1972.
4. HOFFMAN, R. & SILVA, J.F.G. *A estrutura agrária brasileira*. Piracicaba, ESALQ, 1975.
5. LOPES, J.R.B. *Tipos de áreas rurais no Brasil*. São Paulo, CEBRAP, 1974 (mimeo).
6. OLIVEIRA, F. *A economia brasileira; crítica da razão dualista*. São Paulo|s.d.|(Estudos CEBRAP, n.2).
7. REZENDE, G.C. Estrutura e nível técnico da agricultura segundo Furtado. *Pesquisa e Planejamento*, 5 (1): 219 – 30, jun. 1975.
8. SÁ Jr., F. *O desenvolvimento da agricultura nordestina e a função das atividades de subsistência*. São Paulo|s.d.|(Estudos CEBRAP, n.3).



